



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**VIÇOSA – MG
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**VIÇOSA – MG
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Missão da Universidade Federal de Viçosa

“Exercer uma ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da educação superior de qualidade, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Coordenador do Curso

Jairo Antônio da Paixão

Comissão Coordenadora do Curso

Anderson da Cunha Baía

Barbara Lima Giardini

Carlos Augusto Costa Cabral

Doiara Silva dos Santos

Jairo Antônio da Paixão

Sirlene Souza Rodrigues Sartori

Stéfany Moreira Saraiva Barbosa (Representante discente)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Curso: Educação Física

Grau: Licenciatura

Título acadêmico conferido: Licenciado em Educação Física

Modalidade de ensino: Presencial

Regime de matrícula: Semestral

Tempo de duração: 4 anos

Carga horária total: 3.255

Número de vagas autorizadas: 30

Turno de funcionamento: Integral-diurno

Forma de ingresso: Definida conforme Edital pelo CEPE

Local de funcionamento: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação Física, Avenida PH Rolfs, s/n, telefone 3899-2249, e-mail: des@ufv.br, site: www.des.ufv.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV

Departamento de Educação Física (DES) – *Campus* Viçosa:

Campus Universitário

CEP 36570-900 – Viçosa – MG

Telefone: 31-3899 4389

E-mail: coordenacaodes@ufv.br

Site: www.des.ufv.br

SUMÁRIO

1.	Apresentação do curso	8
1.1.	O Município de Viçosa.....	8
1.2.	A Universidade Federal de Viçosa (UFV)	9
1.2.1	Finalidades da Universidade Federal de Viçosa.....	11
1.2.2	Estrutura da Universidade Federal de Viçosa.....	12
1.3.	O Curso de Graduação em Educação Física.....	12
2.	Fundamentação Legal.....	14
3.	Concepção do Curso.....	16
4.	Objetivos do Curso.....	17
4.1.	Objetivos Específicos.....	17
5.	Perfil e Competências Profissionais.....	18
5.1.	Perfil do Egresso.....	18
5.2.	Competências e Habilidades Profissionais.....	19
6.	Estrutura Curricular.....	23
6.1.	Matriz Curricular.....	25
6.2.	Ordenamento Curricular.....	26
6.2.1	Fluxograma das Disciplinas por Período.....	27
6.2.2	Programas Analíticos, Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares.....	31
6.3.	Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	32
6.4.	Estágio Curricular.....	32
6.5.	Atividades Complementares.....	34
6.6.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	34
6.7.	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.....	35
6.8.	Políticas de Educação Ambiental.....	37
6.9	Educação em Direitos Humanos.....	38
7.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem.....	39
8.	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	40
9.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	43
10.	Apoio ao Discente.....	45
11.	Avaliação do Curso.....	47
12.	Ingresso no Curso.....	49
13.	Outras Atividades do Curso.....	51
14.	Recursos Humanos.....	52
15.	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	54
16.	Colegiado do Curso.....	54
17.	Infraestrutura.....	55
18.	Anexos.....	65

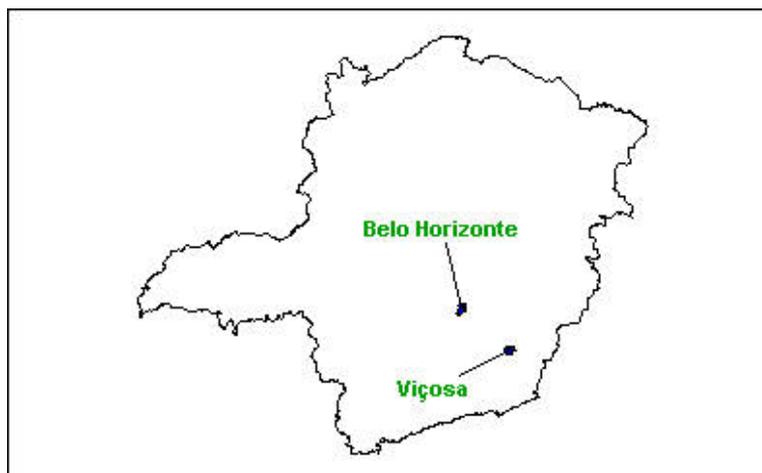
Lista de Anexos

- Anexo 1 – Organograma da UFV
- Anexo 2 – Resolução CNE/CP nº2 de 01 de julho de 2015
- Anexo 3 – Resolução CNE/CES nº7 de 31 de março de 2004
- Anexo 4 – Resolução CNE/CES nº7 de 4 outubro de 2007
- Anexo 5 – Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho de 2004
- Anexo 6 – Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002
- Anexo 7 – Resolução CNE/CP nº1 de 30 de maio de 2012
- Anexo 8 – Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005
- Anexo 9 – Resolução nº 09/2015 – CEPE/UFV
- Anexo 10 – Ementário das disciplinas do curso de licenciatura em educação física
- Anexo 11 – Regulamento das Atividades Complementares
- Anexo 12 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Nota.: O Anexo 1 encontra-se disponível em <http://www.ufv.br/>. Já os Anexos de 2 a 9 encontram-se disponíveis na página da SOC - Secretaria de Órgãos Colegiados em: <http://www.soc.ufv.br/>. O anexo 12 encontra-se disponível no site do Registro Escolar (matriz de graduação) em: <http://www.catalogo.ufv.br/interno.php?curso=EFS&campus=vicosa&complemento=BAC>

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 O Município de Viçosa



Viçosa situa-se na Zona da Mata mineira, a 230 km da capital do Estado, Belo Horizonte. Possui uma área total de 300,2 km², com a predominância do relevo montanhoso. A temperatura média anual é de 19,4 °C.

Seu primeiro nome foi Santa Rita do Turvo, núcleo esse que deu origem ao município, em 1800, quando o padre Francisco José da Silva recebeu a autorização para construir uma capela dedicada a Santa Rita. O povoado que se desenvolveu em torno da capela ficou conhecido como Santa Rita do Turvo. Por ato do regente Feijó, em 1832, o curato de Santa Rita do Turvo foi elevado à freguesia e, em 1871, foi elevado a município. Cinco anos depois, a vila é elevada à categoria de cidade como Viçosa de Santa Rita, em homenagem a Dom Antônio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana. Apenas em 1911 o município adquire a denominação atual.

Viçosa é a terra natal do político mineiro Arthur da Silva Bernardes, que foi Governador do Estado e Presidente da República. Trata-se de uma cidade marcada pela cultura e pelo conhecimento, oriundos da presença da Universidade Federal de Viçosa e de

mais duas outras instituições de ensino superior: Faculdade de Viçosa (FDV) e UNIVIÇOSA, incluindo o seu campus Escola Superior de Viçosa (ESUV).

Viçosa é uma cidade universitária, com 77.863 habitantes residentes (IBGE, 2010), que se somam a mais 12.000 pessoas da população flutuante, constituída de estudantes universitários de graduação e pós-graduação, técnicos em treinamento na UFV, participantes de congressos e eventos técnico-científicos e culturais e outros, que proporcionam uma população de quase 85.000 pessoas. É considerado como um dos mais importantes municípios da Zona da Mata.

Há uma centralidade da educação na constituição da cidade. Viçosa é sede de boas escolas de Ensino Fundamental e Médio e outras de preparação para o ingresso no ensino superior. Tem poucas indústrias e ter indústrias não é a vocação desta cidade incrustada entre montanhas. Entretanto, é uma cidade de ótimos médicos, dentistas, advogados, educadores e outros profissionais que se instalaram aqui e transformaram Viçosa num polo prestador de serviços.

1.2 A Universidade Federal de Viçosa (UFV)

A Universidade Federal de Viçosa originou-se da Escola Superior de Agricultura e Veterinária - ESAV, criada pelo Decreto 6.053, de 30 de março de 1922, do então Governador do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes, futuro Presidente do Brasil de 15 de novembro de 1922 a 15 de novembro de 1926.

A ESAV foi inaugurada em 28 de agosto de 1926, por seu idealizador Arthur Bernardes, na época já ocupando o cargo de Presidente da República. Em 1927 foram iniciadas as atividades didáticas, com a instalação dos Cursos Fundamental e Médio e, no ano seguinte, do Curso Superior de Agricultura. Em 1932 foi a vez do Curso Superior de Veterinária. No período de sua criação, foi convidado por Arthur Bernardes, para organizar e dirigir a ESAV, o Prof. Peter Henry Rolfs. Também veio, a convite, o Engenheiro João Carlos Bello Lisboa para administrar os trabalhos de construção do estabelecimento.

Visando ao desenvolvimento da Escola, em 1948, o Governo do Estado transformou-a em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais – UREMG, que era

composta da Escola Superior de Agricultura, da Escola Superior de Veterinária, da Escola Superior de Ciências Domésticas, da Escola de Especialização (Pós-Graduação), do Serviço de Experimentação e Pesquisa e do Serviço de Extensão.

Graças a sua sólida base e a seu bem estruturado desenvolvimento, a Universidade adquiriu renome em todo o País, o que motivou o Governo Federal a federalizá-la, em 15 de julho de 1969, com o nome de Universidade Federal de Viçosa. A instituição vem acumulando, desde sua fundação, larga experiência e tradição em ensino, pesquisa e extensão, que formam a base de sua filosofia de trabalho.

Desde sua fundação como IES, a UFV tem se preocupado em promover a integração do ensino, em diferentes níveis. Neste sentido, trabalha de maneira efetiva, mantendo, atualmente, no Campus Viçosa, cursos de graduação e pós-graduação, o ensino médio, ofertado pelo Colégio de Aplicação - COLUNI e a Educação Infantil ofertada pelo Laboratório de Desenvolvimento Humano - LDH (4 e 5 anos) e Laboratório de Desenvolvimento Infantil - LDI (crianças de 3 meses a 5 anos), além de abrigar fisicamente a Escola Estadual Effie Rolfs (Ensino Fundamental e Médio); no Campus Florestal é ofertado o ensino de graduação, pós-graduação e o ensino médio e técnico; no Campus Rio Paranaíba o ensino de graduação e pós-graduação.

Por tradição, a área de Ciências Agrárias é a mais desenvolvida na UFV, sendo conhecida e respeitada no Brasil e no Exterior. Apesar dessa ênfase na agropecuária, a Instituição vem assumindo caráter eclético, expandindo-se noutras áreas do conhecimento, tais como Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas, Letras e Artes. Trata-se de uma postura coerente com o conceito da moderna universidade, tendo em vista que a interação das diversas áreas aperfeiçoa os resultados.

O *Campus* Universitário dispõe de uma boa infraestrutura, com área construída de 385.590,28 m², num total de 43.281.696,00 m², de área física total, administrado pela Pró-Reitoria de Administração. Conta ainda com biblioteca, centenas de laboratórios, área de lazer, restaurante universitário, alojamentos, auditórios, museus, teatro, espaço multiúso, lanchonetes, serviços de fotocópias, editora, serviço médico, serviço social, creche, gráfica, serviços bancários e um supermercado escola.

Hoje, com 90 anos, a UFV oferece 75 cursos de graduação e 44 programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e 14 programas de pós-graduação *Lato Sensu* (Modalidades Presencial e à Distância). Os programas de pós-graduação vêm atendendo, atualmente, 2.148 alunos matriculados em cursos *Lato Sensu* e 2.706 alunos matriculados em curso *Stricto Sensu*.

O corpo docente é formado por 1230 professores, sendo que desses, 1154 são professores em regime de trabalho Dedicção Exclusiva (DE) nos três *campi* e no Colégio Universitário.

A UFV tem contado com o trabalho de professores e pesquisadores estrangeiros de renome na comunidade científica, que colaboram com o seu corpo docente, ao mesmo tempo em que executa um programa de treinamento que mantém diversos profissionais se especializando no Exterior e no País. Nesse particular, a UFV é uma das instituições brasileiras com índices elevados de pessoal docente com qualificação em nível de pós-graduação.

Nestes 90 anos de existência, a UFV, por sua localização geográfica, pelas condições que oferece de estudo, moradia, alimentação, tem atendido inúmeros estudantes de toda parte do Brasil e estrangeiros, o que lhe dá um lugar de destaque em âmbito nacional e internacional. Sua expansão, nos últimos anos revela um esforço no sentido de cada vez mais atender as expectativas dos jovens que vêm nela uma perspectiva de concretizar seus projetos de futuro e de vida.

1.2.1 Finalidades da UFV

A Universidade Federal de Viçosa, por meio do sistema indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, tem por objetivos:

- a) ministrar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino superior, visando à formação e ao aperfeiçoamento de profissionais de nível universitário;
- b) estimular, promover e executar pesquisa científica;
- c) promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes; e

d) estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades do ensino e os resultados da pesquisa.

1.2.2 Estrutura da UFV

A estrutura administrativa está representada no Organograma da UFV (Anexo 1).

1.3 O Curso de Licenciatura em Educação Física - UFV

A autorização do Curso de Licenciatura em Educação Física se consolidou em 14/10/1974, oficialmente com atividades em março de 1975, período integral diurno, oferecimento de 50 (cinquenta vagas), com duração de no mínimo 3 (três) e máximo 5 (cinco) anos. Reconhecido pelo Conselho Federal de Educação através do Parecer 5193/1978 em 30/08/1978 e do Decreto 82596/1978 em 07/11/1978. Neste mesmo ano, logo após aprovação, teve-se a primeira reforma com o objetivo não somente de adaptá-lo às designações do Conselho Federal de Educação, mas de erigir a qualificação dos profissionais licenciados.

Passados 8 (oito) anos há necessidade de oportunizar o corpo discente a mais opções de aperfeiçoamento para atender a demanda social, política, econômica, cultural e educacional. Consequentemente, em 1986 é autorizado o Bacharelado em Educação Física na UFV, no atendimento a disseminação de conhecimentos diversificados e necessários aos novos campos de atuação profissional.

O Curso de Licenciatura em Educação Física vem atender as necessidades de acesso à área de estudos da atividade física, dos esportes, da saúde, da escola e da estética com intuito de preparar os jovens para o futuro condizente com a realidade brasileira. Vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde veio a consolidar-se na década de 80 com o efetivo de professores concursados. Caracteristicamente, muitos destes professores são oriundos de outras regiões do país vindo a conferir ao Curso de Licenciatura em Educação Física da UFV uma pluralidade sem igual, ou seja, consolidando a formação de qualidade acordada com o perfil acadêmico, pois estes também não são de concentração mineira,

pertencem as mais variadas localidades. Assim, seus destinos serão tão plurais quanto o são seus professores com os ensinamentos e estes aprendizes preparados para o enfrentamento das mais diversas realidades adversas.

Atualmente, de maneira contínua, temos como proposta a valorização da Licenciatura, buscando a superação do modelo de “complementação pedagógica”, o qual releva privilégios ao exercício técnico da profissão sem oferecimento de aberturas didáticas que levem à ampliação de conhecimentos amplos no espaço escolar. O objetivo concebe ao profissional de Educação Física-Licenciado que dentro das exigências legais delegar e articular aos conteúdos saberes necessários para responder às demandas escolares adquiridos na formação teórica/prática de modo que o conhecimento técnico-generalista não se perca e tão pouco se torne a razão de sua atuação. Neste horizonte, que este profissional seja capaz de desenvolver competências que permitam perceber as necessidades de mudança, adaptação, investimento pessoal, educacional e econômico e saiba angariar elementos para a implantação das mesmas.

Entretanto, entende-se que a escolha profissional demanda esforço intelectual, físico, econômico, mas para esta larga formação acontecer, priorizamos a persistência e o afeto pela área. Tudo isto não basta para solidificar uma carreira. Exige hoje, uma larga formação em Instituições que atuam indissociavelmente o **ensino**, a **pesquisa** e a **extensão**. Esta formação possibilita aos docentes – no exercício da sua atividade – conceder ao ato pedagógico uma construção pessoal e conceber à sua formação a estruturação de várias realidades subsidiado pelos conhecimentos adquiridos durante a formação (Ensino), elucidados na busca de informações (Pesquisa) e colocados na realidade prática (Extensão) e, ainda, retomados em todo momento. Isto implica:

Primeiro – formar profissionais com conhecimento da dinâmica da educação de sua alteridade para com a sociedade; a relação entre o sistema de ensino e a escola; a intervenção da escola na sociedade; a concretude da realidade e as trocas simbólicas realizadas na Práxis; a teoria e a prática presentes no contexto histórico-social da Educação Física.

Segundo – comprometimento político-pedagógico capaz de construir criticamente soluções das diferentes realidades reelaborando sua atuação na utilização do conhecimento

e tecnologias para inovar, gerar e difundir o trabalho educativo na escola e em outros espaços organizativos e comunitários educativos e;

Terceiro – que possibilite o despertar da vontade em investigar e produzir conhecimentos sobre a natureza e as finalidades da Educação e correlacioná-las à Educação Física como fonte de aspiração dentro e fora do contexto escolar utilizando como meio apropriado para a formação dos indivíduos orgulhando-se e difundindo a área.

Atualmente, a estrutura curricular comporta uma carga horária total de 3.240 horas, sendo 2.895 horas de disciplinas obrigatórias (incluindo 210 horas de Atividades Complementares, 420 de Prática de Ensino e 420 horas de Estágio) e 345 horas de disciplinas optativas, com duração mínima de 4 anos, duração padrão de 4 anos e duração máxima de 6,5 anos. Para fins de integralização da carga horária exigida de disciplinas optativas, o estudante poderá cursar até 120 horas como crédito livre. São oferecidas anualmente 30 vagas. As disciplinas oferecidas envolvem 7 departamentos de ensino (Biologia Geral; Educação; Nutrição; Bioquímica e Biologia Molecular; Biologia Animal; Medicina e Letras). No ano de 2017 encontram-se regularmente matriculados uma média de 142 alunos nesta modalidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A formação do profissional fundamenta-se na visão humanista e crítica com vistas à valorização do cidadão e sua inserção na sociedade com capacidade para atuar com criatividade, competência e responsabilidade na educação básica. Essa formação inclui teorias e práticas que conduzem ao desenvolvimento integral dos discentes, para que possam ser capazes de transformar o conhecimento e não apenas reproduzi-lo.

O presente projeto pedagógico foi elaborado com base nos princípios da educação nacional e nos pressupostos da educação superior expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n.º 9.394/1996, que permite às IES demonstrarem competência para elaboração do projeto pedagógico e curricular de seus cursos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com

as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade. Na Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (Anexo 2).

Segue, também, as Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Assim como a Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007, que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena (Anexos 3 e 4).

Está adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01, 17 de junho de 2004); às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281, 25 de junho de 2002) e a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012) (Anexos 5, 6 e 7).

Atende à exigência curricular da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005) (Anexo 8).

Atende as especificações da gestão acadêmica dos cursos de graduação da UFV, através da Resolução CEPE nº 09/2015 (Anexo 9) que instituiu a Comissão Coordenadora exercer a função do Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da UFV, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, com especial atenção quanto à elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

As informações acadêmicas do curso estão disponibilizadas na forma impressa na Coordenação de Curso e virtual no site do Curso, conforme exigência que consta no Art. 32 da Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007 e alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

A Universidade Federal de Viçosa concebe a Educação Física como uma área do saber que se caracteriza a partir das seguintes dimensões: dimensão da prática de atividades físicas, desportivas e recreativas; dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional e dimensão da intervenção acadêmico-profissional.

A dimensão da prática de atividades físicas, desportivas e recreativas diz respeito ao direito que os indivíduos têm de conhecer e ter acesso às manifestações e expressões culturais que constituem a tradição da Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, ginástica, jogo, esporte, luta/arte marcial e dança. Essa prática é orientada para a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, formação cultural, educação e reeducação motora, rendimento físico esportivo e do lazer, bem como outros objetivos decorrentes da prática de exercícios físicos ou atividades físicas, recreativas e desportivas.

A dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional refere-se às diferentes formas, possibilidades e modalidades de formação na graduação (Ensino, Pesquisa e Extensão) e formação continuada (pós-graduação) que objetivem qualificar e habilitar o indivíduo para intervir acadêmica e profissionalmente na realidade social, por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural do cidadão, aumentando as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativa e saudável.

A dimensão da intervenção acadêmico-profissional refere-se ao exercício político-social, ético-moral, técnico-profissional e científico do licenciado em Educação Física no sentido de diagnosticar os interesses e necessidades do cidadão, de modo a planejar, ensinar e intervir na realidade social concreta por entender a Educação Física como uma área prioritariamente pedagógica, independente do campo de trabalho desse profissional, diferentemente de outras formações profissionais, sendo que a intervenção docente caracteriza a sua formação acadêmica.

Dessa forma, considerando essas três dimensões, a Educação Física é concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e

de aplicação, o movimento humano nas diferentes manifestações corporais como a ginástica, o jogo, as danças, o esporte e as lutas nas perspectivas da formação cultural, da educação e reeducação motora, além de outros campos que oportunizem a prática de tais atividades.

Em suma, o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFV é concebido a partir do entendimento de que o currículo se apresenta como fenômeno histórico, resultado das relações sociais, políticas e pedagógicas que se expressam na organização de saberes vinculados à formação do ser humano. Pressupõe a organização interativa de conhecimentos pautados na tradição cultural e científica do nível e/ou da área de formação que é estabelecida a partir das questões que emergem do contexto sociocultural.

4. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa é habilitar o acadêmico passando a ser o profissional apto para o exercício da Licenciatura em Educação Física de forma autônoma reconhecendo, desenvolvendo e aperfeiçoando competências necessárias à sua formação. Um professor qualificado para intervir acadêmica e profissionalmente em instituições públicas e privadas no componente curricular de Educação Física da Educação Básica e Profissional.

Esses objetivos encontram-se diluídos, ao longo do curso, de modo que sejam refletidos e internalizados ao longo da formação, se transformando em princípios a serem seguidos nas ações profissionais.

4.1 Objetivos Específicos

- Defender, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular em todos os níveis educacionais, públicos e privados;
- Compreender a sistematização educativa e o papel da Educação Física na Escola defendendo os princípios democráticos nos espaços histórico, social e cultural;

- Participar, coletiva e cooperativamente da elaboração, da gestão, do desenvolvimento e da avaliação do projeto educativo da escola para com a Educação Física;
- Adquirir consistência e ampla compreensão da área de atuação no desenvolvimento de metodologias e recursos pedagógicos adequados ao processo ensino-aprendizagem, bem como, adaptados à realidade, ao espaço e tempos escolares;
- Estabelecer a unidade entre teoria e prática;
- Refletir sobre a prática pedagógica e os procedimentos didático-metodológicos quando da necessidade de aperfeiçoamento e reciclagem da sua atuação profissional.

5. PERFIL E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

5.1 - Perfil do Egresso

A formação do licenciado em Educação Física esta pautada em princípios éticos, políticos e morais da profissão de natureza generalista, humanista, crítica e reflexiva qualificando o egresso para o exercício das atividades físicas em tendências e ramificações quaisquer que venha assumir nas diversas realidades atuais em seu presente e futuro. Portanto, objetivando a prática das atividades corporais e esportivas como campo de intervenção multidisciplinar, que por meio de diferentes manifestações e expressões corporais, possibilite aos cidadãos o acesso e possibilidade de compartilhar deste meio e de direito de inserir-se para a construção de sua cidadania como indivíduo social.

Independente do espaço físico, na escola pública ou privada, o profissional da Educação Física exercerá seu papel aproximando a pedagogia da técnica e vice-versa. Na perspectiva de inferir a crítica e autonomia, sendo necessário para isso vivenciar na sua formação conhecimentos e experiências do contexto social que o levem ao encontro dos contextos técnicos e pedagógicos. Ao exigir que os conteúdos abranjam os esportes, as ginásticas, as danças, os jogos e tantas outras temáticas criando e recriando a Cultura da

Educação Física, este profissional poderá contribuir para a formação do cidadão consciente de seu corpo, do corpo do outro e do coletivo, cabendo-lhe o papel de interventor e modificador da realidade social.

5.2 - Competências e Habilidades Profissionais

A configuração de competências científicas, técnicas, pedagógicas, éticas, morais e políticas deve ser a concepção nuclear na orientação do currículo de formação inicial do Licenciado em Educação Física. Além de dominar e orientar os processos de construção do conhecimento científico que fundamentem e orientem sua intervenção profissional, é imperioso que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação moral, ética e política, libertadoras e emancipatórias.

O licenciado em Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção profissional deve, necessariamente, compreender e enfrentar as questões envolvidas com o trabalho, seu caráter e organização. É preciso demonstrar capacidade de trabalhar solidariamente, em grupo, com autonomia para tomar decisões, bem como se responsabilizar pelas opções feitas. É preciso também que saiba avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, e que saiba interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral.

A aquisição de competências requeridas na formação do Licenciado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria e prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção profissional e que todas as experiências de intervenção profissional sejam balizadas por posicionamentos reflexivos com consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e a necessidade de emancipação e democratização política, humana e sociocultural.

Sendo assim, a visão de competência não pode ser compreendida e nem reduzida às dimensões do fazer, do saber fazer ou do saber intervir. O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Por isso, competência é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente as relações com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador e emancipatório.

Nessa perspectiva, o curso de formação inicial do professor de Educação Física deve oferecer:

- cultura científica baseada nas ciências humanas, da terra, exatas, sociais e biológicas de modo a contribuir para a formação humana emancipatória, para a adequação e o enriquecimento da intervenção profissional ética, bem como para possibilitar que a cultura corporal e esportiva, tematizadas nas manifestações clássicas e emergentes da Educação Física, seja compreendida e analisada a partir da articulação das suas dimensões científica, técnica, moral, ética, política e pedagógica;
- capacitação para análises reflexivas e para intervenção ética nas situações do cotidiano profissional, a partir de uma atitude crítico-reflexiva identificada com os ideais e valores de uma sociedade democrática;
- domínio dos conhecimentos clássicos e essenciais relacionados à cultura geral e à formação específica que são objetos das atividades humana e profissional adequando-os às necessidades de emancipação sociocultural dos seres humanos e ao desenvolvimento democrático da sociedade.

Com esses pressupostos, espera-se que, em relação às competências, o professor de Educação Física:

- assuma uma atitude crítico-reflexiva sobre os resultados da pesquisa para a adequação e o aprimoramento das intervenções humana e profissional em prol da consecução dos objetivos específicos de formação planejado para o público alvo e a sociedade em geral;

- compreenda e domine o processo de intervenção profissional nos campos de trabalho relacionados à tradição da área e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridos;
- resolva problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento das pessoas;
- promova uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- considere criticamente as características, interesses e necessidades das pessoas nos momentos de planejamento, aplicação e avaliação dos programas de intervenção profissional;
- participe coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- faça uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar as fontes de produção e difusão de conhecimentos e de tecnologia, para que, ao trabalhar os conteúdos, possa aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, bem como para qualificar a intervenção profissional;
- demonstre liderança na relação com as pessoas, clareza, adequação e objetividade nas formas de comunicação escrita, verbal e não verbal e desenvoltura no fazer didático, de modo a conduzir adequadamente sua atividade profissional;
- possua capacidade de argumentação de modo a saber justificar e articular sua visão de mundo e sua prática profissional com a construção de um dado projeto histórico, bem como balizar sua intervenção profissional à luz da crítica das teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específico e afins;
- sistematize e socialize a reflexão sobre a prática docente e profissional, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;

- utilize-se dos conhecimentos, recentemente produzidos, para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- empregue os resultados de pesquisas, relevantes para o aprimoramento da prática profissional;
- elabore e desenvolva projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzindo coletivamente;
- compartilhe saberes com profissionais de diferentes áreas de conhecimento e articule em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- utilize o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à sua área de atuação para uma inserção profissional mais crítica.
- possa criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento da sua área a ser ensinado, das temáticas sociais que perpassam o currículo escolar, os contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- utilize modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e do coletivo de alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- identifique, analise e produza materiais e recursos para a utilização didática, diversificando os conteúdos e atividades, potencializando seu uso em diferentes situações;
- utilize estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formule proposta de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
- conheça e domine os conteúdos relacionados à sua área de conhecimento que são objeto da sua atividade profissional, adequando-os ao seu campo de atuação;
- seja capaz de relacionar os conteúdos referentes à sua área de conhecimento com: a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;

- demonstre capacidade de lidar crítica e autonomamente com a literatura pertinente e atualizada e com os diversos tipos de produção dos conhecimentos afins, reconhecendo a transitoriedade dos mesmos;
- compreenda as implicações sociocultural, política, econômica e ambientais do campo da cultura corporal e esportiva de modo a agir de forma crítico-reflexiva;
- intervenha profissional e academicamente, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e sociocultural, de modo a atender às diferentes manifestações da cultura corporal e esportiva presentes na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional.

Além disso, é imprescindível ao professor, a atualização contínua e o aprimoramento profissional e pessoal. Para garantir melhor qualidade ao serviço prestado, ele precisa manter-se atualizado com as novas tendências da área, bem como buscar o aperfeiçoamento de suas qualificações.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, exposta na Resolução CNE/CES nº 7 de 31 de março de 2004, contempla duas grandes áreas de conhecimento: a) Formação Ampliada e b) Formação Específica.

a) Formação Ampliada

A Formação Ampliada é guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade. Isto possibilitará uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo

entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física. Esta Formação Ampliada apresenta-se constituída por três subáreas de conhecimento, a saber:

- Relação Ser Humano e Sociedade
- Aspectos Biológicos do Ser Humano
- Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico

b) Formação Específica

Refere-se aos conhecimentos relacionados ao tipo de formação almejada. Identifica-se com as disciplinas cujos conhecimentos se apresentam como identificadores da Educação Física e da Atividade Física. Apresenta-se constituída por três subáreas de conhecimento, a saber:

- Aspectos Culturais do Movimento Humano
- Dimensões Técnico e instrumentais do Conhecimento
- Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento

Visando a diversificação da formação do acadêmico, a matriz contempla um conjunto de disciplinas optativas que favorecem a diversificação e flexibilização do currículo. O acadêmico deverá cursar disciplinas optativas com carga horária total de 345 horas/aulas a serem definidas pelo Colegiado do Curso e inseridas em seu Plano de Estudo. Além disso, a flexibilidade curricular propiciada aos alunos da UFV permite que os mesmos curse disciplinas facultativas (Artigo 47 do Regime Didático), participem de projetos de pesquisa, extensão e outros eventos institucionais.

Toda a estrutura e organização do currículo resultam na articulação entre as unidades de conhecimento das formações acima estabelecidas, numa perspectiva de indissociabilidade entre teoria e prática e nos princípios da continuidade e interdisciplinaridade, evitando a fragmentação curricular.

6.1 Matriz Curricular

Áreas	Sub-Áreas	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Formação Ampliada	Relação Ser Humano e Sociedade	EFI 100 - História da Educação Física	60
		EFI 196 - Fundamentos Filosóficos Aplicados à Educação Física	60
		EFI 193 - Fundamentos Sociológicos Aplicados à Educação Física	60
	Aspectos Biológicos do Ser Humano	BIO 120 - Citologia e Histologia	30
		BIO 121 - Práticas de Citologia e Histologia	30
		EFI 115 - Crescimento e Desenvolvimento Humano	45
		BAN 210 - Anatomia Humana	60
		BQI 103 - Bioquímica I	75
		BAN 231 - Fisiologia Básica	45
		EFI 112 - Comportamento Motor	45
		EFI 215 - Cinesiologia	60
	Produção do Conhecimento Científico-Tecnológico	EFI 218 - Fisiologia do Esforço I	60
		EFI 191 - Introdução à Documentação Científica	30
		EFI 199 - Metodologia da Pesquisa em Educação Física	45
EFI 497 - Trabalho de Conclusão de Curso I		30	
		EFI 499 - Trabalho de Conclusão de Curso II	30
	Sub-Total		765
Formação Específica (Conhecimentos identificadores da Educação Física)	Aspectos Culturais do Movimento Humano	EFI 141 - Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	60
		EFI 150 - Atletismo I	60
		EFI 252 - Lutas	45
		EFI 160 - Voleibol I	60
		EFI 166 - Futebol I	60
		EFI 122 - Ginástica I	60
		EFI 162 - Basquetebol I	60
		EFI 164 - Handebol I	60
		EFI 170 - Natação I	60
		EFI 368 - Futsal	45
		EFI 148 - Lazer e Escola	30
	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento	EFI 101 - Introdução à Educação Física	30
		EFI 348 - Educação Física Adaptada I	60
		EFI 349 - Educação Física Adaptada II	30
		EFI 110 - Socorros de Urgência	30
		EFI 200 - Organização e Estrutura Esportiva	60
		EDU 144 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	60
		LET 290 - LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	45
		EFI 439 - Estágio Supervisionado I	105
		EFI 440 - Estágio Supervisionado II	105
EFI 441 - Estágio Supervisionado III	105		
		EFI 442 - Estágio Supervisionado IV	105
	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do	EDU 117- Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	60

Conhecimento	EFI 133 – Metodologia do Ensino da Educação Física	60
	EDU 155 – Didática	60
	EFI 328 – Prática de Ensino I	60
	EFI 330 – Prática de Ensino II	45
	EFI 332 – Prática de Ensino III	60
	EFI 333 – Prática de Ensino IV	45
	EFI 334 – Prática de Ensino V	60
	EFI 335 – Prática de Ensino VI	60
	EFI 336 – Prática de Ensino VII	60
	EFI 340 – Prática de Ensino VIII	30
	Sub-Total	1.935
	Atividades Complementares (atividades acadêmico-científico-culturais), conforme Resoluções CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007 e CNE/CES nº 7/2004.	210
	TOTAL (disciplinas obrigatórias)	2.910
Disciplinas Optativas		345
Total Carga Horária para integralização Curricular Obrigatória		3.255

6.2 Ordenamento Curricular

A seguir, apresentaremos o rol de disciplinas planejadas para o curso de Licenciatura em Educação Física, organizado na sequência sugerida por período.

6.2.1 Fluxograma das disciplinas por período

Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física

Exigência	Horas/Aula	Prazos	Anos
Disciplinas obrigatórias	2.910	Mínimo	4
Estágio Supervisionado (420h)		Padrão	4
Prática de Ensino (420h)		Máximo	6,5
Ativ. Complementares (210h)			
Disciplinas optativas	345		
CARGA HORÁRIA TOTAL	3255		

Obs.: Para integralização da carga horária de disciplinas optativas, o aluno poderá cursar até 120 horas com créditos livres de outras disciplinas, devidamente autorizado pela Comissão Coordenadora do Curso no interesse de sua formação acadêmica.

1º PERÍODO				
Disciplinas Obrigatórias				
Código	Nome	Carga Horária Cr. (T-P)	Total H. A.	Pré-requisito (Pré ou Correquesito)*
BIO120	Citologia e Histologia	2(2-0)	30	BIO 121*
BIO 121	Práticas de Citologia e Histologia	2(0-2)	30	BIO 120*
EFI100	História da Educação Física	4(4-0)	60	
EFI101	Introdução à Educação Física	2(2-0)	30	
EFI141	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	4(2-2)	60	
EFI252	Lutas	3(1-2)	45	
EFI 328	Prática de Ensino I	4(4-0)	60	
EFI 368	Futsal	3(1-2)	45	
TOTAL		23	345	
TOTAL ACUMULADO		23	360	

2º PERÍODO				
Disciplinas Obrigatórias				
Código	Nome	Carga Horária Cr. (T-P)	Total H. A.	Pré-requisito (Pré ou Correquesito)*
BAN210	Anatomia Humana	4(2-2)	60	BIO 120*
BQI103	Bioquímica I	5(5-0)	75	
EDU117	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	4(4-0)	60	
EFI115	Crescimento e Desenvolvimento Humano	3(3-0)	45	
EFI150	Atletismo I	4(2-2)	60	
EFI196	Fundamentos Filosóficos Aplicados à Educação Física	4(4-0)	60	
EFI 330	Prática de Ensino II	3(2-1)	45	
TOTAL		27	405	
TOTAL ACUMULADO		50	765	
3º PERÍODO				
Disciplinas Obrigatórias				

Código	Nome	Carga Horária Cr. (T-P)	Total H. A.	Pré-requisito (Pré ou Correquisito)*
BAN231	Fisiologia Básica	3(3-0)	45	BAN 210
EDU155	Didática	4(4-0)	60	EDU 117
EFI 110	Socorros de Urgência	2(2-0)	30	
EFI112	Comportamento Motor	3(3-0)	45	
EFI166	Futebol I	4(2-2)	60	
EFI191	Introdução à Documentação Científica	2(2-0)	30	
EFI193	Fundamentos Sociológicos Aplicados à Educação Física	4(4-0)	60	
EFI332	Prática de Ensino III	4(0-4)	60	EFI 141*, EFI150*, EFI252*
TOTAL		26	390	
TOTAL ACUMULADO		76	1155	

4º PERÍODO				
Disciplinas Obrigatórias				
Código	Nome	Carga Horária Cr. (T-P)	Total H. A.	Pré-requisito (Pré ou Correquisito)*
EDU144	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	4(4-0)	60	
EFI133	Metodologia do Ensino da Educação Física	4(4-0)	60	EDU155*
EFI 160	Voleibol I	4(2-2)	60	
EFI170	Natação I	4(2-2)	60	
EFI215	Cinesiologia	4(4-0)	60	BAN210*
EFI218	Fisiologia do Esforço I	4(4-0)	60	BAN231
EFI333	Prática de Ensino IV	3(2-1)	45	
TOTAL		27	405	
TOTAL ACUMULADO		103	1560	

5º PERÍODO				
Disciplinas Obrigatórias				
Código	Nome	Carga Horária Cr. (T-P)	Total H. A.	Pré-requisito (Pré ou Correquisito)*
EFI122	Ginástica I	4(2-2)	60	EFI215*
EFI164	Handebol I	4(2-2)	60	
EFI199	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	3(3-0)	45	EFI 191
EFI200	Organização e Estrutura Esportiva	4(4-0)	60	
EFI334	Prática de Ensino V	4(1-3)	60	EFI 133
EFI348	Educação Física Adaptada I	4(2-2)	60	

EFI439	Estágio Supervisionado I	7(2-5)	105	EDU 144*
	Optativas			
TOTAL		30	450	
TOTAL ACUMULADO		133	2010	

6º PERÍODO				
Disciplinas Obrigatórias				
Código	Nome	Carga Horária Cr. (T-P)	Total H. A.	Pré-requisito (Pré ou Correquisito)*
EFI148	Lazer e Escola	2(2-0)	30	
EFI 162	Basquetebol I	4(2-2)	60	
EFI335	Prática de Ensino VI	4(0-4)	60	EFI160*, EFI164*, EFI166*
EFI 349	Educação Física Adaptada II	2(2-0)	30	EFI 348
EFI440	Estágio Supervisionado II	7(2-5)	105	EFI 439 EFI 133
EFI497	Trabalho de Conclusão de Curso I	2(2-0)	30	EFI 199
LET 290	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	3(1-2)	45	
	Optativas			
TOTAL		24	360	
TOTAL ACUMULADO		157	2370	

7º PERÍODO				
Disciplinas Obrigatórias				
Código	Nome	Carga Horária Cr. (T-P)	Total H. A.	Pré-requisito (Pré ou Correquisito)*
EFI336	Prática de Ensino VII	4(0-4)	60	EFI122*, EFI162*, EFI170*
EFI441	Estágio Supervisionado III	7(2-5)	105	EFI439 EFI133
	Optativas			
TOTAL		11	165	
TOTAL ACUMULADO		168	2535	

8º PERÍODO				
Disciplinas Obrigatórias				
Código	Nome	Carga Horária Cr. (T-P)	Total H. A.	Pré-requisito (Pré ou Correquisito)*
EFI340	Prática de Ensino VIII	2(0-2)	30	EFI368* EFI348*
EFI 442	Estágio Supervisionado IV	7(2-5)	105	EFI 439 EFI 133
EFI490	Atividades Complementares	0(0-14)	210	
EFI499	Trabalho de Conclusão de Curso II	2(2-0)	30	EFI 497
	Optativas			
TOTAL		11	375	
TOTAL ACUMULADO		179	2910	

RESUMO

Exigência	Horas/Aula	Prazos	Anos
Disciplinas obrigatórias	2.910	Mínimo	4
Estágio Supervisionado (420h)		Padrão	4
Prática de Ensino (420h)		Máximo	6,5
Ativ. Complementares (210h)			
Disciplinas optativas	345		
CARGA HORÁRIA TOTAL	3255		

DISCIPLINAS OPTATIVAS				
Código	Nome	Carga Horária Cr. (T-P)	Total H. A.	Pré-requisito (Pré ou Correquisito)*
EDU 145	Legislação da Educação Básica II	4(4-0)	60	
EDU 191	Infância e Adolescência no Brasil	4(4-0)	60	
EDU223	História da Educação Brasileira	4(4-0)	60	
EDU232	Políticas de Formação Continuada de Professores/as	4(4-0)	60	
EDU240	Economia e Educação	4(4-0)	60	
EDU241	Políticas Públicas em Educação	4(4-0)	60	
EDU242	Educação e Pesquisa: Contribuições do Materialismo Histórico	4(4-0)	60	
EDU 292	Estudos do Cotidiano Escolar	4(4-0)	60	
EDU 293	Estudos Culturais e Educação: docência e cinema	4(4-0)	60	EDU155
EDU 332	Corpo, Gênero, Sexualidade e Educação	4(4-0)	60	
EDU 345	Políticas para a Educação Superior	4(4-0)	60	
EDU346	Financiamento da Educação Básica	4(4-0)	60	
EDU389	Metodologias Investigativas na Formação de Professores	4(4-0)	60	
EDU432	Mundialização e Reformas Educacionais	4(4-0)	60	
EDU 440	Organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental	4(4-0)	60	
EDU 448	Educação de Nível Médio no Brasil: História e Políticas	4(4-0)	60	
EDU495	EJA e Diversidade	4(4-0)	60	
EFI105	Esporte Escolar	2(2-0)	30	
EFI 113	Exercício Físico e Saúde	2(2-0)	30	EFI 218
EFI 123	Ginástica Artística	4(2-2)	60	
EFI 194	Medidas e Avaliação em Educação Física	3(2-1)	45	BAN 210
EFI210	Esportes Não Tradicionais na Escola	2(1-1)	30	
EFI228	Educação Física Infantil	4(2-2)	60	EFI115
EFI250	Atletismo II	3(2-1)	45	EFI 150
EFI311	Higiene Aplicada à Educação Física	2(2-0)	30	
EFI 312	Educação Física e Saúde Coletiva	3(3-0)	45	
EFI 321	Fundamentos Pedagógicos das Atividades Circenses	2(1-1)	30	
EFI 352	Judô	3(1-2)	45	EFI 252
EFI 358	Badminton	3(1-2)	45	
EFI 360	Voleibol II	3(1-2)	45	EFI 160

EFI362	Basquetebol II	3(1-2)	45	EFI 162
EFI 364	Handebol II	3(1-2)	45	EFI 164
EFI 366	Futebol II	3(1-2)	45	EFI 166
EFI 370	Natação II	3(1-2)	45	EFI 170
EFI 397	Psicologia do Esporte I	2(2-0)	30	EDU 117*
EFI491	Tópicos Especiais em Educação Física/Espportes	2(1-1)	30	
EFI492	Tópicos Especiais em Educação Física/Espportes	3(1-2)	45	
EFI493	Tópicos Especiais em Educação Física/Espportes	4(2-2)	60	
NUT 362	Bioestatística	4(2-2)	60	

6.2.2 Programas Analíticos, Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares

Os Programas analíticos, contendo as informações de todas as disciplinas do Curso (obrigatórias e optativas), encontram-se disponíveis para consulta na Pró-Reitoria de Ensino/UFV. Já o ementário das disciplinas, as bibliografias básicas e complementares encontram-se em anexo (Anexo 10).

6.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
BIO120	BAN210	BAN231	EFI160	EFI122	EFI148	EFI336	EFI340
BIO121	BQI103	EFI110	EFI70	EFI164	EFI162	EFI441	EFI442
EFI100	EDU117	EFI112	EFI218	EFI99	EFI335		EFI490
EFI101	EFI115	EFI 166	EFI144	EFI200	EFI349		EFI499
EFI141	EFI150	EFI155	EFI133	EFI334	EFI440		
EFI252	EFI196	EFI191	EFI215	EFI348	EFI497		
EFI328	EFI330	EFI193	EFI333	EFI439	LET290		
EFI368		EFI332					

Legenda

1.	Relação Ser Humano e Sociedade
2.	Aspectos Biológicos do Ser Humano
3.	Produção do Conhecimento Científico-Tecnológico
4.	Aspectos Culturais do Movimento Humano
5.	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
6.	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
7.	Atividades Complementares

6.4 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado como prática educativa é parte integrante do processo de formação do futuro professor da Educação Física direcionando o acadêmico para a escola com intuito de realizar a experimentação das relações professor-aluno, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações, como parte das condições organizativas, tendo em vista os objetivos do processo de ensino-aprendizagem. A interação professor-aluno é aqui destacada como o aspecto fundamental

do funcionamento da situação didático-pedagógica para a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades e, principalmente a forma da aula – atividades individual e coletiva, inerentes à Educação Física escolar.

A disciplina escolar é outro fator que depende do conjunto das características demonstradas pelo discente estagiário, que também lhe permite organizar o planejamento das aulas, demonstrando que um bom plano de aula é executável quando cumpre os objetivos determinados, os conteúdos significativos e compreensíveis e procedimentos aplicáveis à realidade da escola, a estimulação para a aprendizagem suscite motivação dos alunos, e por fim, o conjunto de normas e exigências assegure um ambiente de aprendizagem favorável. O planejamento da aula também tem por objetivo regular a distribuição do tempo, a passagem planejada de uma atividade à outra, fazendo com que professor e aluno antecipem o andamento sistemático, reduzindo as interferências, as conversas inadequadas e a má execução.

O trabalho do docente para com o estagiário tem em vista a ajuda nas suas tarefas escolares, pois o controle sem auxílio do docente pode provocar insegurança, pois muitas vezes, os estagiários sentem-se cobrados a um desempenho para o qual não foram suficientemente preparados.

A implementação do Estágio Curricular Supervisionado, através dos convênios com as instituições de ensino públicas e privadas, é realizada pela Comissão Coordenadora dos Estágios da Licenciatura, comissão esta vinculada à Coordenação Geral das Licenciaturas, conforme Resolução nº 08/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE - da UFV.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em 4 semestres letivos, a partir do 5º período, totalizando 420 horas, distribuídas em 4 disciplinas com a seguinte configuração:

EFI 439 - Estágio Curricular Supervisionado I – 105 horas – será realizado através de observação nas escolas de Educação Básica.

EFI 440 – Estágio Curricular Supervisionado II – 105 horas – será realizado no âmbito da Educação Infantil.

EFI 441 – Estágio Supervisionado III –105 horas – será realizado no âmbito da Educação Fundamental I e II – 1º ao 9º ano.

EFI 442 – Estágio Curricular Supervisionado IV –105 horas - será realizado no âmbito do Ensino Médio.

6.5 Atividades Complementares

A formação do futuro profissional será enriquecida com Atividades Acadêmicas – Científicas – Culturais caracterizadas como Atividades Complementares, que ocorrerão paralelamente à formação acadêmica. As Atividades Complementares, de acordo com a Resolução CNE/CES nº07, de 31 de março de 2004 e Resolução CNE/CES nº 07, de 04 de outubro de 2007 serão orientadas e coordenadas na forma de uma disciplina obrigatória denominada EFI 490 - Atividades Complementares. Embora na matriz curricular a disciplina esteja prevista para o 8º período do curso, o acadêmico poderá matricular-se a partir do 4º período, sendo estimulado desde o início a participar destas atividades.

A Coordenação do Curso de Educação Física, juntamente ao Departamento de Educação Física, incentivará a realização de eventos como palestras, curso de extensão, fóruns de debates, semana acadêmica e seminários na área de Educação Física. Na Universidade Federal Viçosa vários eventos de caráter acadêmico, científico e cultural são realizados anualmente, proporcionando ao discente a oportunidade de expandir e atualizar os conhecimentos sobre temas fundamentais para a sua formação profissional específica e geral. A Coordenação de curso também divulga eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais ligados à atuação do profissional de Educação Física através de murais informativos.

As orientações e exigências para o cumprimento da disciplina EFI 490 encontram-se descritas no Regulamento das Atividades Complementares (Anexo 11).

6.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ofertado pelas disciplinas EFI 497 – Trabalho de Conclusão de Curso I e EFI 499 – Trabalho de Conclusão de Curso II,

coordenada por um docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (DES/UFV), consiste em uma pesquisa individual orientada, obrigatoriamente relacionada com os temas que compuserem cada uma das áreas temáticas abordadas na graduação e terão uma carga horária total de 60 horas, podendo ser iniciado a partir do 6º período.

O TCC deverá ser orientado, prioritariamente, pelos docentes do DES/UFV e será regido por normas próprias e específicas constantes no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 12) e deverá estar em consonância com a dinâmica curricular das disciplinas que lhes servem de base (EFI 191 - Introdução à Documentação Científica, EFI 199 - Metodologia da Pesquisa em Educação Física, EFI 497 - Trabalho de Conclusão de Curso I e EFI 499 - Trabalho de Conclusão de Curso II a ser desenvolvido e apresentado sob a forma de monografia.

Por meio do TCC, o aluno será incentivado a buscar um aprofundamento temático e conhecimento da literatura especializada, bem como, visão crítica e capacidade de interpretação e aplicação das ciências afins.

6.7 Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

O atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 ocorre de duas formas:

Por meio da abordagem transversal e ou específica junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso ou ofertadas por outros cursos da instituição, conforme quadro abaixo:

Disciplina da matriz curricular	Carga Horária Total
EFI 100 – História da Educação Física	60
EFI 141 – Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	60
EFI 193 – Fundamentos Sociológicos Aplicados à Educação Física	60
EFI 196 – Fundamentos Filosóficos Aplicados à Educação Física	60
EFI 490 – Atividades Complementares	210
Disciplina Facultativas	Carga Horária Total
EDU 443 – Etnia e Educação no Brasil – DPE	60
HIS 433 – História e Cultura Afro-Brasileira - HIS	60

Por meio da abordagem transversal e ou específica desenvolvida em atividades de extensão ofertadas pelo Departamento de Educação Física ou outros departamentos da

UFV, conforme disponibilidade acadêmica e financeira, além das demandas da comunidade, apresentadas no quadro abaixo:

Atividades de Extensão (projetos, cursos e eventos) ofertadas pelo DES
Dança Afro-brasileira: agroecologia e movimento
Cultura, Inclusão e Educação para as relações étnico-raciais
5º Agroecológica: arte e conflitos indígenas
Afroginga: cultura, inclusão e educação para as relações étnico-raciais
Atividades de Extensão (projetos, cursos e eventos) ofertadas pelo DES
Programa de Extensão Capoeira Alternativa – DED
A Lei 10.639/2003 e a temática afrodescendente na Universidade Federal de Viçosa - DHI
Mostra de Cultura Afro-Brasileira
Capoeira Alternativa – infantil, Maculelê, Samba de Roda – Pibex/UFV
Projetos de Pesquisa realizados por outros cursos da UFRV
Memória Social e patrimônio cultural imaterial: tradição afrodescendente como conhecimento praticável na atualização de um presente em mudanças na Zona da Mata Mineira – DCS
Tempo e desenvolvimento na África: dinâmicas cotidianas e transformações nos meios de vida do reassentamento de Cateme em Moçambique – DER
Educação à distância e as tecnologias de informação e comunicação na educação continuada: uma análise dos cursos FAO para os países africanos lusófonos – DER

A Educação das Relações Étnico-raciais tem por objetivo promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando desenvolver nos acadêmicos, atitudes, posturas e valores que garantam uma intervenção profissional pautada no respeito aos direitos legais e valorização de identidade na busca da consolidação de uma sociedade democrática.

Para isso, o curso oferta na formação ampliada um conjunto de disciplinas que possibilitam ao acadêmico apropriar e (re)significar seus posicionamentos acerca do homem como um ser histórico, social e político, atributos necessários ao respeito a uma sociedade multicultural. Disciplina da formação específica e atividades de extensão contribuem, também, com a consolidação da formação do profissional em Educação Física para atuar através de um olhar crítico acerca da Educação das Relações Étnico-Raciais.

A flexibilidade curricular propiciada aos alunos da Universidade Federal de Viçosa permite que os mesmos cursem disciplinas facultativas, participem de projetos de pesquisa, extensão e outros eventos institucionais, que abordam diretamente a temática da Educação Étnico-Racial, nos diversos departamentos da instituição.

6.8 Políticas de Educação Ambiental

O atendimento ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, ocorre de duas formas:

Por meio da abordagem transversal e ou específica junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso ou ofertadas por outros cursos da instituição, conforme quadro abaixo:

Disciplina da matriz curricular	Carga Horária Total
EFI 148 – Lazer e Escola	30
EFI 490 – Atividades Complementares	210
Disciplina Facultativas	Carga Horária Total
ENQ 270 – Gerenciamento Ambiental – DEQ	60
NUT 392 – Epidemiologia Ambiental	45

Por meio da abordagem transversal e ou específica desenvolvida em atividades de extensão ofertadas pelo Departamento de Educação Física conforme disponibilidade acadêmica e financeira, além das demandas da comunidade, apresentadas no quadro abaixo:

Atividades de Extensão (cursos e eventos) ofertadas pelo DES
Dia de Lazer – comunidade Cruzes
Manhã de Lazer na Comunidade do Vau-Açu
Rua de Lazer na Comunidade do Santa Clara
Manhã de Lazer no Morro do Pintinho
5º Agroecológica: arte e conflitos indígenas
Dança Afro-brasileira: Agroecologia e movimento

Em atendimento a Política Nacional de Educação Ambiental, o projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física contempla disciplinas obrigatórias e optativas que contribuem com um olhar crítico acerca da relação entre o homem e a natureza. As disciplinas ofertadas e atividades de extensão, visam discutir a Educação Ambiental de forma contextualizada, atrelada a outros problemas sociais, como por exemplo, explosão demográfica, processo de urbanização, relações de produção e as suas interferências na degradação ambiental. Nesses termos, busca-se a formação de um profissional em Educação Física não somente atento às questões ambientais, como também participe na construção de um novo paradigma para o entendimento da relação indivíduo/meio ambiente, homem/natureza.

A flexibilidade curricular propiciada aos alunos da Universidade Federal de Viçosa permite que os mesmos curse disciplinas facultativas que abordam diretamente a temática da Educação étnico-racial, nos diversos departamentos da instituição.

6.9. Educação em Direitos Humanos

O atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 ocorre de duas formas:

Por meio da abordagem transversal e ou específica junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso ou ofertadas por outros cursos da instituição, conforme quadro abaixo:

Disciplina da matriz curricular do curso	Carga Horária Total
EFI 193 – Fundamentos Sociológicos Aplicados à Educação Física	60
EFI 196 – Fundamentos Filosóficos Aplicados à Educação Física	60
EFI 148 – Lazer e Escola	30
EFI 348 – Educação Física Adaptada I	60
EFI 349 – Educação Física Adaptada II	30
EDU 332 - Corpo, Gênero, Sexualidade e Educação	60
EFI 490 – Atividades Complementares	210
Disciplina Facultativas	Carga Horária Total
ERU 315 – Sociologia do Trabalho - DER	45
DIR 407 – Direitos Humanos - DIR	60
MED 193 – Ética, Bioética e Saúde Pública	45
NUT 490 – Bioética	30
NUT 493 – Tópicos especiais em Políticas de Saúde e Cidadania	60

Por meio da abordagem transversal e ou específica desenvolvida em atividades de extensão ofertadas pelo Departamento de Educação Física ou outros departamentos da UFV, conforme disponibilidade acadêmica e financeira, além das demandas da comunidade, apresentadas no quadro abaixo:

Atividades de Extensão (projetos, cursos e eventos) ofertadas pelo DES
Mini-curso de introdução a exercícios para cadeirantes
Mini-curso de prescrição e metodologia de treino para cadeirantes
Capacitação Profissional na área de treinamento de atletas com deficiência em Atletismo e Natação
Encontro de Comunidades: Manhã de Lazer com moradores dos Bairros Santa Clara, Vau-Açu e Município de Cruzes (Presidente Bernardes)
Manhã de Lazer no Departamento de Educação Física: integrando a cidade e a Universidade
Atividades de Extensão (projetos, cursos e eventos) ofertadas por outros cursos da UFV
Direitos Humanos: artes, gênero e liberdade reprodutiva – CCH
Direitos Humanos em moradias estudantis: o caso da Universidade Federal de Viçosa – PCD

O Plano Decenal para Direitos Humanos de crianças e adolescentes - DPD
I Seminário Movimentos Sociais e Direitos Humanos – aspectos políticos e históricos dos movimentos sociais: conflitos sociais do campo em Minas Gerais - DCS
Projetos de Pesquisa realizados por outros cursos da UFV
Formação e Capacitação sobre Gênero e Direitos Humanos no enfrentamento na violência contra a mulher - DVT
O direito à liberdade de expressão sob a ótica do sistema interamericano de direitos humanos – DPD
O direito internacional dos Direitos Humanos e o direito ao desenvolvimento na perspectiva dos países subdesenvolvidos - DPD

O projeto pedagógico visa, com estas ações, promover a educação para a mudança e transformação social, fundamentada em princípios da dignidade humana, na igualdade de direitos, na valorização das diferenças e das diversidades e na sustentabilidade socioambiental. Assim, a formação do Bacharel em Educação Física está alicerçada no debate recente acerca da acessibilidade, materializada em disciplinas obrigatórias, optativas e atividades de extensão que possibilitam uma formação de qualidade para atuar no campo.

O projeto direciona-se, também, para a garantia dos direitos expressos na Constituição Federal de 1988, como o direito à Saúde e ao Lazer. Diversas disciplinas do curso e atividades de extensão possibilitam ao aluno atuar nesses dois campos profissionais, contribuindo para a garantia dos Direitos Humanos.

A flexibilidade curricular propiciada aos alunos da Universidade Federal de Viçosa permite que os mesmos curse disciplinas facultativas, participem de projetos de pesquisa, extensão e outros eventos institucionais, que abordam diretamente a temática da Educação étnico-racial, nos diversos departamentos da instituição.

7. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

A aprendizagem transcende a necessária formação técnica e desenvolvimento de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

A metodologia adotada é focada no estudante, visto como sujeito ativo e participativo do processo de ensino e aprendizagem. Valoriza os questionamentos, as ideias

e as sugestões dos estudantes, de maneira a contribuir para que seu aprendizado esteja mais perto de formar cidadãos conscientes, ativos e construtores de novos argumentos.

Diversas atividades são desenvolvidas, por meio de aulas teóricas e práticas, para que os estudantes pensem de forma integrada e sejam capazes de consolidar seu conhecimento.

Nas aulas teóricas expositivas o conteúdo é apresentado estimulando discussões entre os estudantes visando à construção de um raciocínio lógico sobre o assunto/tema apresentado. São incluídas várias dinâmicas: apresentação escrita e oral de trabalhos acadêmicos, grupos discussão, situações problemas, artigos científicos, aplicabilidade de novas tecnologias e outros assuntos que permitem aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e integração de conteúdos. Os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas com aulas em que os alunos efetivamente executam as atividades.

A formação científica e tecnológica dos estudantes está contemplada por meio da participação em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os estudantes são estimulados a participarem de atividades extracurriculares que contribuem para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como ciclo de palestras, reuniões acadêmicas, seminários, *workshops*, visita a empresas de apoio à pesquisa e extensão, atividades de consultoria, prestação de serviços, entre outros.

8. Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

Entende-se que o processo de avaliação não pode estar dissociado do processo ensino-aprendizagem. As avaliações deverão se pautar nos seguintes princípios, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFV:

- Planejamento dos procedimentos de avaliação de forma integrada com o processo educacional, com conteúdos e objetivos bem definidos;
- Utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições do processo ensino-aprendizagem;
- Realização de avaliações formativas frequentes e periódicas;

- Opção preferencial pelos instrumentos de avaliação que contemplem os aspectos cognitivos, as habilidades e as competências do processo ensino-aprendizagem;
- Utilização dos resultados das avaliações para monitorar a eficiência do processo ensino-aprendizagem.

Com base nos princípios estipulados no PDI da UFV, o processo de avaliação na disciplina e no conjunto de disciplinas, é entendida como um instrumento didático inerente ao processo ensino-aprendizagem, que vai além da simples mensuração dos resultados da verificação do rendimento acadêmico dos alunos. Os instrumentos de mensuração do aprendizado devem ser capazes de averiguar se os conteúdos foram assimilados e se os alunos adquiriram as habilidades esperadas, e, simultaneamente, possibilitar que o estudante aprenda enquanto estiver sendo avaliado.

O desafio a que o educando é submetido não pode ser entendido como uma cobrança, mas como uma oportunidade de se auto avaliar, de demonstrar a si mesmo suas habilidades e deficiências, motivando-o ao constante aperfeiçoamento.

O sistema adotado, desde o início, prevê que o professor também se beneficie com o processo de avaliação, na medida em que utiliza a verificação do rendimento como algo que vai além da classificação dos alunos a serem aprovados, analisando os resultados como informações relevantes para identificar os pontos negativos e positivos de sua prática pedagógica. Com tal postura, torna-se possível aperfeiçoar o ensino, superando os pontos fracos e reforçando os fortes.

Desde o início, o processo de avaliação do ensino-aprendizagem dá-se de forma integrada, primeiro pela avaliação do desempenho dos estudantes nas disciplinas que compõem a matriz curricular e ocorre de forma consoante com a concepção do curso e de seu oferecimento.

O regime escolar adotado é o seriado semestral. Ao final de cada semestre, o aluno, com o auxílio do orientador acadêmico, realiza o plano de estudos com as disciplinas previstas no respectivo catálogo do curso a serem cursadas no período subsequente. Durante o semestre ele é avaliado nas respectivas disciplinas.

A avaliação do rendimento acadêmico em cada disciplina é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos

exigidos pelo professor, aos quais se atribuirão conceitos ou notas. A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem), exceto aquelas que terão conceito S (satisfatório) ou N (não satisfatório), previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Para o cálculo da nota final, o valor com a primeira casa decimal igual ou superior a 5 (cinco) será arredondado para o número inteiro imediatamente superior. Para cada disciplina haverá, obrigatoriamente, um mínimo de 3 (três) avaliações. Fica assegurada ao estudante a informação do resultado das provas obrigatoriamente pelo Sistema Sapiens, no máximo 21 dias após a sua aplicação e até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização da próxima prova ou do exame final. Se for o caso, o estudante poderá solicitar a revisão da prova, quando obtiver vistas da mesma, em dia e horário previamente definido pelo coordenador da disciplina. As avaliações serão, preferencialmente, aplicadas no horário de aulas.

Será aprovado na disciplina o estudante que, atendidas as exigências de frequência, obtiver, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) ou conceito S (satisfatório). Será facultado um exame final na disciplina ao estudante que não estiver reprovado por infrequência, conforme incisos II e III do Art. 64 do Regime Didático da UFV, e que no conjunto das avaliações, ao longo do período letivo, tiver nota igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta), o qual, respeitado o mínimo de 3 (três) dias após o término do período letivo, será realizado no prazo previsto no Calendário Escolar.

Para o estudante que se submeter ao exame final, será recalculada a nota final pela fórmula: $NF = (CA + EF) / 2$ em que: NF simboliza a nota final; CA é o conjunto das avaliações ao longo do período letivo; e EF representa a nota do exame final. Será aprovado na disciplina o estudante que obtiver NF igual ou superior a 60 (sessenta). Será considerado reprovado na disciplina o estudante que:

- I - Obter, após a realização do exame final, nota final inferior a 60 (sessenta);
- II - Comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aulas teóricas ministradas;

III - Comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aulas práticas ministradas.

IV - Fica assegurada ao estudante a informação de frequência via Sistema Sapiens.

No decorrer do acompanhamento do desempenho do estudante pelo processo avaliativo, ações de apoio ao estudante ou ao professor são implementadas.

Outras informações sobre avaliação do rendimento acadêmico encontra-se disciplinado pelo Regime Didático da Graduação da UFV, disponível em <http://www.res.ufv.br>

9. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo de Ensino-aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão implantadas de forma a permitir o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Atualmente os *Campus* da UFV – Viçosa, Rio Paranaíba e Florestal contam com laboratórios para uso em ensino, pesquisa e extensão, todos equipados com computadores ligados à rede com acesso à internet, inclusive por meio de rede sem fio (*wireless*).

Com a consolidação da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância – CEAD, em 2001, a UFV vem investindo e incentivando a criação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

A CEAD é responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico às atividades realizadas em diferentes áreas de ensino, utilizando novas tecnologias de informação e comunicação.

Além de apoiar os professores nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sua proposta é diversificar as formas de atuação para atingir o maior e mais variado público possível.

Para as disciplinas presenciais e/ou a distância, a CEAD disponibiliza suporte para a produção de material didático, utilizando diferentes mídias e formatos. Conta, inclusive, com ambientes especialmente desenvolvidos para este fim. Entre eles, destacam-se: textos para leitura, áudio aula, videoaula, vídeos, entrevistas, animações, simulações, entre outras.

Uma importante plataforma oferecida pela CEAD é o PVANet que é o ambiente virtual de aprendizado utilizado pela UFV, concebido para receber conteúdos das diversas disciplinas e Cursos.

No PVANet foram projetadas ferramentas que garantem a inclusão de conteúdos, notícias, agenda, dentre outros, nos mais diferentes formatos – textos, apresentações narradas, vídeos, animações e simulações, chat, fórum, perguntas-e-respostas, sistema de e-mail, entrega de trabalhos, edição compartilhada de arquivo, sistema de avaliação e relatórios de acompanhamento. Essas permitem uma maior interação discente/tutor/professor, de forma síncrona e assíncrona, bem como o acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem.

O PVANet enquanto ambiente virtual de aprendizado está conectado com o SAPIENS (Sistema de Apoio ao Ensino), o que facilita o intercâmbio de informações.

O SAPIENS é um sistema computacional que possibilita a estudantes, professores e coordenadores de Cursos, acesso a informações gerenciadas pela Diretoria de Registro Escolar.

Os estudantes podem acessar, pelo SAPIENS, seu histórico escolar, a relação de disciplinas matriculadas, cursadas e a cursar, o plano de estudos, os dados pessoais e a análise curricular (síntese da vida acadêmica).

Os professores realizam, diretamente neste sistema e de forma obrigatória, o lançamento de notas e faltas, bem como orientações aos discentes conforme estabelecido no Regime Didático.

Os coordenadores de Curso têm acesso a diversos relatórios estatísticos que auxiliam nos processos administrativos do curso.

Para utilizar o sistema SAPIENS, o usuário deve informar o número de matrícula e a senha fornecidos pela Seção de Registro Escolar.

10. Apoio ao Discente

A UFV garante ao discente um ambiente que propicia o desenvolvimento pessoal e intelectual, na perspectiva de construção de conhecimentos por meio de postura de indagação e análise avaliativa da realidade que o cerca. O discente deve se sentir uma pessoa com condições de efetuar mudanças, com espaço para exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo, incorporando a educação continuada como princípio de qualificação profissional.

A vida acadêmica do aluno é orientada pelo Manual do Estudante da Pró-Reitoria de Ensino e é registrada pelo SAPIENS, ferramenta virtual onde são registrados o rendimento acadêmico e a frequência e que possibilita ao estudante o acesso ao seu histórico, disciplinas matriculadas, dados pessoais, endereços e análise curricular. Ambos estão disponíveis no site da UFV.

Destacam-se entre as diversas formas de apoio acadêmico ao discente:

- A elaboração do Plano de Estudo, realizado com o auxílio da Comissão Coordenadora do Curso de forma individualizada, nos horários de atendimento estabelecidos pelos Coordenadores de Curso previstos e divulgados semestralmente.

- O acompanhamento dos conteúdos das disciplinas via PVANet, plataforma on-line ao alcance do professor para disponibilizar material didático, realizar fóruns, chats, enfim, ampliar os limites físicos da sala de aula.

Os estudantes são estimulados a participarem de projetos de Iniciação Científica (PIBIC, PROBIC, etc) e projetos de Extensão (PIBEX, PROEXT, etc), propiciando-os a participarem na busca por novas alternativas por meio de atividades científicas, de ensino e/ou extensionistas. Muitos dos projetos de pesquisa, ensino e extensão visam também a concessão de bolsas para os estudantes.

Os programas de monitoria são outra forma de apoio aos estudantes que visam contribuir no processo ensino-aprendizagem destinados a auxiliá-los durante o desenvolvimento das disciplinas e extraclasse.

Os estudantes que ingressaram na UFV com deficiência de conhecimento nas áreas de Biologia, Bioquímica, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química, participam do Programa de Tutoria nas Ciências Básicas – Protut, que oferece apoio acadêmico

pedagógico, objetivando minimizar as deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias.

A Universidade Federal de Viçosa é referência entre as instituições federais de ensino superior na área de Assistência Estudantil. Para os estudantes em vulnerabilidade econômica comprovada, a UFV disponibiliza as seguintes modalidades de auxílios: Bolsa Moradia, Bolsa Creche/Pré-escola e Bolsa Alimentação.

Em seus três *Campus*, há refeições a preços subsidiados nos restaurantes universitários. Além disso, os estudantes podem contar com a infraestrutura oferecida no *Campus* e na cidade onde está localizada.

Quanto a moradia, há alojamento para estudantes em situação de vulnerabilidade econômica nos *Campus* de Viçosa e de Florestal. Já no *Campus* Rio Paranaíba, esses estudantes recebem bolsa moradia.

Além do âmbito acadêmico, destacam-se os atendimentos na área da saúde, através dos serviços ambulatoriais, área médica, nutricional, odontológica, fisioterapia, enfermagem, exames laboratoriais e radiográficos oferecidos pela Divisão de Saúde. Serviços oferecidos pela Divisão Psicossocial que atua na promoção do bem-estar, da qualidade de vida e da saúde mental, para isso conta com serviços de psicologia, psiquiatria e assistência social em atendimentos individuais ou em grupo.

Com a necessidade de implementação de ações que propiciem o acesso e permanência de pessoas com necessidade especiais, provenientes ou não de deficiências, a UFV criou a Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão – CPAI. Esta Comissão vem coordenando e implementando ações, objetivando o oferecimento de uma educação inclusiva e de qualidade que possibilite a todos uma formação mais humanizada.

Na perspectiva de atendimento ao discente a UFV oferece possibilidades de desenvolvimento acadêmico, cultural, científico e esportivo aos estudantes, independentemente do curso em que se encontram matriculados. Os estudantes desfrutam de ampla área verde, espaços para convivência, quadras esportivas, ginásio, piscina e auditórios para eventos musicais, teatro e dança. Eles podem praticar várias modalidades esportivas promovidas pela Divisão de Esportes e Lazer ou pela Associação Atlética Acadêmica – LUVE. Podem também não só assistirem a apresentações do Conjunto de

Sopros, do Coral da UFV, do coral Nossa Voz e do grupo de Teatro Universitário, como participarem destes grupos.

O Diretório Central dos Estudantes (DCE), os Diretórios (DAs) e Centros Acadêmicos (CAs) dos cursos de graduação cumprem o papel de representar os estudantes da Universidade Federal de Viçosa. Têm por objetivo reivindicar benefícios para a categoria, visando uma melhor qualidade de ensino e de vida para os estudantes.

Desta forma, os estudantes da UFV têm acesso a um importante leque de serviços e de atividades diferentes, que contribuem na sua formação completa como cidadão e não apenas nos aspectos acadêmicos.

11. Avaliação do Curso

A Avaliação do Curso é um processo dinâmico que deverá ser realizado periodicamente pelo Colegiado do Curso (Comissão Coordenadora) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esse processo deve envolver todos os atores sociais do Curso e está fundamentado em fontes de informação, cujo conjunto oferece subsídios para tomadas de decisão quanto às modificações necessárias ao Curso.

A Avaliação do Curso levará em conta as informações obtidas, junto aos envolvidos no desenvolvimento do curso, por meio de instrumentos tais como: questionários, observações, reuniões, discussões, relatórios dentre outros.

Uma das formas de avaliação se dá a partir de uma permanente reflexão do Projeto Pedagógico do Curso, isto é importante para certificar-se da necessidade de alterações que venham contribuir para a qualidade da formação do indivíduo. Este processo é inicialmente realizado a partir de informações coletadas junto aos discentes, docentes e técnico-administrativos envolvidos com o Curso.

Os estudantes e professores também estão envolvidos em processos avaliativos semestrais usados como recurso de informação para a detecção de inadequações com as práticas propostas neste projeto. Esta avaliação é diagnóstica, no sentido de subsidiar o aprimoramento da prática pedagógica do professor.

Para efetuar esta avaliação semestral, a UFV conta com uma Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas — COPAD, criado com o objetivo de acompanhar as disciplinas da graduação, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados em cada uma, para fins de melhoria e da busca pela excelência do ensino e aprendizagem. Esta avaliação é realizada permanentemente por um sistema informatizado online, onde professores e estudantes avaliam as disciplinas e o próprio desempenho. As informações coletadas são utilizadas pela Administração Superior, Chefias dos Departamentos, Comissões Coordenadoras e NDE, e Professores para análise da adequação das disciplinas.

A Universidade Federal de Viçosa dispõe, ainda, de Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é orientada pelas diretrizes da avaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Esta Comissão realiza a avaliação institucional que tem como principais objetivos produzir conhecimentos; averiguar o sentido do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; identificar as causas dos seus problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; e prestar contas à sociedade.

O Curso participa, ainda, das avaliações externas, como o ENADE ou avaliação in loco, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

A partir de todas as informações coletadas através da permanente reflexão do Projeto Pedagógico do Curso, das avaliações semestrais das disciplinas, dos planos de ensino e programas analíticos das disciplinas, dos recursos didático-pedagógicos, da infraestrutura e instalações, dos recursos humanos, das condições técnicas disponíveis para o desenvolvimento do Curso, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso deverão propor todas as alterações necessárias no PPC visando a melhoria na qualidade do Curso.

O Colegiado do Curso em conjunto com o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde ao qual o Curso está vinculado deverá também tomar todas as providências relativas a infraestrutura física e humana necessárias ao bom desenvolvimento do Curso.

12. Ingresso no Curso

A UFV oferece anualmente 70 (setenta) vagas para o Curso de Educação Física, sendo 40 (quarenta) para o Curso de Bacharelado e 30 (trinta) para o Curso de Licenciatura. A admissão do estudante, conforme previsto no Regime Didático dar-se-á por uma das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC); Vagas Ociosas; Transferência de *ex officio*; Reativação de matrícula; Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G); e por outras modalidades de processos seletivos previamente aprovados pelos Colegiados Superiores.

Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC)

O SiSU é seletivo, classificatório e destinado ao preenchimento das vagas dos cursos fixadas pelo CEPE, que encontra-se regulamentado por edital aprovado pelo CEPE e por legislação pertinente. A classificação final nos processos seletivos dá ao candidato direito à matrícula no período letivo imediatamente subsequente à sua realização, respeitando o número de vagas disponíveis para o curso (Regimento Geral da UFV). Durante a matrícula inicial dos estudantes aprovados nos processos seletivos de ingresso na UFV, serão computadas vagas iniciais não ocupadas os casos em que o estudante ingressante tiver aproveitamento de todas as disciplinas obrigatórias do primeiro período do curso.

Vagas Ociosas

As vagas ociosas de cada curso serão calculadas até 40 (quarenta) dias após o início do segundo semestre letivo e corresponderão às vagas geradas por transferências, desistências formais, desligamentos e abandonos, verificado nos 3 (três) primeiros períodos dos cursos superiores de tecnologia e nos 5 (cinco) primeiros períodos dos demais cursos de

graduação. Estas vagas serão acrescidas ao processo de Seleção Unificada – SiSU, conforme deliberação do Conselho Técnico de Graduação.

Transferência *ex officio*

A transferência *ex officio* para a UFV somente será efetivada se o servidor ou o dependente for egresso de instituição pública, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para Viçosa, ou para localidades mais próximas desta.

Reativação de matrícula

É facultado ao estudante solicitar sua matrícula para obtenção de novo título, no mesmo curso, que possua Bacharelado e Licenciatura, em qualquer *Campus* da UFV, para o semestre seguinte à sua colação de grau, podendo seguir o Catálogo de Graduação de sua conclusão de curso. A solicitação deverá ser feita, via SAPIENS, após a confirmação de dados como possível formando e antes do encerramento do período letivo. O estudante que não solicitar sua matrícula conforme consta no Regime Didático, poderá fazê-la em outro período na UFV, devendo cumprir a matriz curricular do curso constante do Catálogo de Graduação vigente no semestre da reativação.

O requerente encaminhará seu pedido ao Diretor do Centro de Ciências pertinente ou ao Diretor de Ensino do *Campus* Viçosa da UFV, para análise, no período letivo que antecede aquele no qual pretende reiniciar seus estudos. O prazo máximo para conclusão do curso do estudante cuja matrícula foi reativada, será o prazo máximo estabelecido para o novo título requerido, deduzido o prazo mínimo previsto na matriz curricular.

O estudante admitido por reativação de matrícula terá direito somente a 1 (um) trancamento, sendo-lhe vedados os demais afastamentos previstos no Regime Didático. É vetado ao estudante admitido por reativação de matrícula solicitar novo pedido de reativação, se abandonar o curso.

Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G)

A UFV oferecerá vagas para o Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica que o governo brasileiro oferece a outros países, administrado conjuntamente pelos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores. As vagas oferecidas, anualmente, pela Universidade para esse programa são preenchidas por estudantes indicados pelo MEC. A permanência na condição de Estudante-Convênio depende do cumprimento das exigências do protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores, exceto o desligamento por insuficiência acadêmica, conforme consta no Regime Didático da UFV. Ao Estudante-Convênio de Graduação PEC-G aplica-se a legislação e normas da UFV para o desligamento por insuficiência acadêmica conforme Regime Didático.

Outras modalidades de processos seletivos previamente aprovados pelos Colegiados Superiores

A UFV poderá, a critério de seus Colegiados Superiores, oferecer formas de admissão aos seus Cursos Superiores por meio de outras modalidades de processos seletivos, que serão regulamentadas por edital específico.

Os estudantes têm acesso ao Catálogo de Graduação da UFV, onde constam o Regime Didático, a Matriz Curricular, Ementário das disciplinas, dentre outras informações bem como ao PPC do Curso. Destaca-se que tanto o Catálogo de Graduação como o PPC ficam também disponíveis aos estudantes no site da UFV.

13. Outras Atividades do Curso

Os estudantes do curso têm participado de programas de mobilidade nacional e internacional como os Programas Ciências sem Fronteiras, Licenciaturas Internacionais e outros convênios firmados entre a UFV e parceiros.

Os estudantes têm também oportunidade de participarem de diversos projetos de pesquisa, ensino e de extensão, dentre os quais se destaca o PIBID/UFV.

Os acadêmicos do curso são incentivados também a participarem do Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) que ocorre anualmente na UFV, bem como a semana acadêmica promovida pelo Curso.

14. Recursos Humanos

O curso conta com um corpo docente qualificado, composto por mestres e doutores, todos contratados em regime de 40 horas e dedicação exclusiva. Além disso, conta também com o apoio de técnico-administrativos que auxiliam/assessoram as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso. Os dados sobre o corpo docente e os técnico-administrativos envolvidos no Curso encontram-se abaixo.

DADOS DO CORPO DOCENTE ENVOLVIDO NO CURSO

Docentes	Titulação	Regime de Trabalho
Amanda Piaia Silvatti	Doutora (Pós-Doc)	DE
Anderson da Cunha Baía	Doutor	DE
Antônio José Natali	Doutor (Pós-Doc)	DE
Carlos Augusto Costa Cabral	Doutor	DE
Cláudia Eliza Patrocínio de Oliveira	Mestre	DE
Doiara Silva dos Santos	Doutora	DE
Eveline Torres Pereira	Doutora	DE
Fernanda Karina dos Santos	Doutora (Pós-Doc)	DE
Israel Teoldo da Costa	Doutor (Pós-Doc)	DE
Jairo Antônio da Paixão	Doutor (Pós-Doc)	DE
João Carlos Bouzas Marins	Doutor (Pós-Doc)	DE
José Geraldo do Carmo Salles	Doutor	DE

Mariana Calábria Lopes	Doutora	DE
Marizabel Kowalski	Doutora (Pós-Doc)	DE
Miguel Araújo Carneiro Júnior	Doutor (Pós-Doc)	DE
Newton Sanches Milani	Mestre	DE
Paulo Lanes Lobato	Doutor	DE
Paulo Roberto S. Amorim	Doutor (Pós-Doc)	DE
Soraya Dayanna Guimarães Santos	Doutora	DE
Thales Nicolau Prímola Gomes	Doutor	DE

DADOS DO CORPO TECNICO-ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

Técnico	Função	Regime de trabalho
Antônio Roberto Ladeira Júnior	Assistente em Administração	40h/semanais
Bernardo Santana Toledo	Assistente em Administração	40h/semanais
Graciane Miranda Pena	Assistente em Administração	40h/semanais
Maisa Rodrigues Chagas	Assistente em Administração	40h/semanais
Rafaela de Moraes Hobaik	Assistente em Administração	40h/semanais
Rayanna Silva Gonçalves Brasil	Assistente em Administração	40h/semanais
Rita de Cássia Silva de Souza	Auxiliar Administrativo	40h/semanais
Duílio Teixeira Soares Júnior	Técnico de Laboratório	40h/semanais
Elisa Maria Almeida Costa Pinheiro	Técnico de Laboratório	40h/semanais
Meilene Ribeiro Fidelis	Técnico de Laboratório	40h/semanais
Nara Luisa Soares	Técnico de Laboratório	30h/semanais
Francisco de Assis Costa	Vestiarista	40h/semanais

José Edson da Silva	Porteiro	40h/semanais
José Francisco Sobrinho	Contínuo	40h/semanais
Paulo Laurindo de Oliveira	Porteiro	40h/semanais

15. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

No âmbito dos Cursos de Graduação da UFV, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), foi instituído pela Resolução CEPE nº 03/2010. A partir da Resolução CEPE nº 09/2015 (Anexo 10) a Comissão Coordenadora passou a exercer a função do Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da UFV, conforme legislação vigente, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, com especial atenção quanto à elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Geralmente, a Comissão Coordenadora reúne-se ordinariamente, 4 (quatro) vezes por período letivo e, extraordinariamente, sempre que for convocada por seu Presidente ou pela maioria de seus membros.

A composição da Comissão Coordenadora conta com 5 (cinco) a 12 (doze) docentes escolhidos pelo Diretor de Centro de Ciências Biológicas (CCB), a partir de listas tríplices organizadas pelo Colegiado do Departamento e 1 (um) representante dos estudantes do curso, eleito pelos seus pares. Em sua integralização a Comissão Coordenadora deverá contar com a representação de, pelo menos, 2 (dois) Departamentos.

16. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso é denominado como Comissão Coordenadora e tem como competência básica decidir sobre as atividades didático-pedagógicas do Curso, além de planejar, organizar, coordenar, supervisionar e fiscalizar o seu desenvolvimento, exerce a função do Núcleo Docente Estruturante no âmbito do Curso, conforme Resolução CEPE nº 09/2015 (Anexo 10). É constituído pelos docentes em efetivo exercício e por representação

discente. A presidência da Comissão Coordenadora de Curso é exercida pelo Coordenador do Curso, que é escolhido pelos membros da comissão coordenadora indicado pelo (a) Diretor (a) de Centro ou de Ensino e designado pelo Reitor (a), auxiliado por um Suplente que é designado pelo Diretor (a) de Centro ou de Ensino.

A forma de gestão didático – pedagógica do Curso, o papel da Comissão Coordenadora bem como suas competências encontra-se em consonância com a Resolução nº 09/2015 – CEPE/UFV.

A Comissão Coordenadora, sob a presidência do Coordenador, visando a melhoria da qualidade do Curso, trabalha constantemente para o seu aprimoramento, propondo sempre que necessárias alterações necessárias no PPC.

O Colegiado do Curso busca em conjunto ao Centro de Ciências ao qual o Curso está vinculado, atender todas as demandas relativas a infraestrutura física e humana necessária ao bom desenvolvimento do Curso.

17. Infraestrutura

O funcionamento do Curso está garantido pela estrutura que a Universidade oferece e conta com instalações de uso comum, como por exemplo, salas de aula (PVA e PVB), laboratórios, Biblioteca Central, Registro Escolar, auditórios, etc.

As salas de aula funcionam em pavilhões específicos que são de uso coletivo de toda Universidade, dispendo de quadro de giz, datashow, vídeo, televisão e aparelho de som. Os pavilhões atendem aos critérios de acessibilidade.

A UFV possui uma Biblioteca Central, que atende aos critérios de acessibilidade, atende aos estudantes, docentes e técnicos administrativos da Instituição, bem como o público externo.

O acervo da Biblioteca consta de livros, periódicos correntes e avulsos, CD-ROMs, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVDs e apostilas dentre outros, para contribuir como apoio pedagógico e cultural a seus usuários.

A biblioteca conta com automação do seu acervo por um sistema de gerenciamento de dados, que tem seu acesso remoto de qualquer terminal com internet. Sendo possível a realização de consultas à base de dados, reservas de material e renovação online.

O Registro Escolar tem por atribuição centralizar o registro da vida acadêmica dos estudantes, com a infraestrutura física e humana necessária a garantir os serviços prestados.

A UFV dispõe de Restaurantes Universitários, Alojamentos, Divisão de Saúde, Divisão Psicossocial, espaços destinados a cultura, lazer e práticas esportivas destinadas a atender a comunidade universitária.

O Curso está vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), que possui sede própria, com infraestrutura física e humana necessária a garantir o funcionamento do Curso.

A Coordenação do Curso está localizada no prédio do Departamento de Educação Física, no qual se encontram alocados grande parte do corpo docente, bem como o corpo técnico-administrativo diretamente ligados ao Curso. Todos os professores, bem como o coordenador do Curso, possuem gabinetes individuais, têm acesso a computadores, rede de telefonia e Internet.

A estrutura física do Departamento conta com um conjunto de instalações descritas abaixo:

Pavilhão de Aulas (PVE)

O Pavilhão de aulas é uma construção em 3 blocos e que atualmente conta com 2 andares e está em fase de obras para sua ampliação e construção de mais um andar, o terceiro. Já estiveram ali localizadas todas as principais atividades do DES, onde funcionou por muitos anos a Secretaria, a Chefia, Salas de docentes, Salas de aulas e muitas outras.

Com a construção do Bloco administrativo, decorrente da adaptação do antigo estábulo da UFV, a utilização do PVE foi alterada e a apresentaremos a seguir.

No PVE encontramos no primeiro andar, em um bloco, o vestiário central masculino; no segundo bloco, o vestiário central feminino; e no terceiro bloco, o almoxarifado central do DES. Neste andar ainda encontramos as instalações de uma cantina que funcionou por muitos anos e que se encontra desativada.

No segundo andar, no primeiro bloco funcionam o setor de suporte de áudio e vídeo para atendimentos aos docentes e ou usuários das salas de aulas a biblioteca setorial, o laboratório de informática para acadêmicos, sala de estudos e sanitários. No segundo e terceiros blocos estão localizadas 6 salas de aulas sendo 4 salas de 40 lugares e 2 salas de 75 lugares.

No terceiro andar, serão utilizados o primeiro bloco para alocação de laboratórios e no segundo e terceiros blocos, salas de aulas com capacidade para até 140 alunos cada.

Ginásio de Esportes

O ginásio é um complexo poliesportivo, que atende tanto às atividades práticas das disciplinas como às atividades de extensão e pesquisas do Departamento de Educação Física, envolvendo alunos de graduação, pós-graduação e até do mestrado. Também é utilizado para as atividades oferecidas por outros órgãos da Universidade, como por exemplo, da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, por meio da Divisão de Esportes, para o treinamento de equipes representativas da UFV; para eventos organizados pela EFICAP, a Empresa Júnior da Educação Física; e em alguns momentos até mesmo atendendo à realização de atividades esportivas oferecidas em parceria com a Prefeitura Municipal de Viçosa.

Em sua constituição temos, além da quadra poliesportiva com dimensões de 40X20 metros, outras instalações que atendem ao funcionamento da Biblioteca Setorial do DES, à sede da EFICAP, Sala de Lutas, os Laboratórios e alguns gabinetes para os professores. Sua capacidade de público é de aproximadamente 4 mil pessoas sentadas.

Vestiários:

Nas arquibancadas, para o público, temos um banheiro feminino e um masculino, inclusive com unidades adaptadas para portadores de necessidades especiais. Para uso de atletas, estão disponibilizados quatro vestiários, dois masculinos e dois femininos. Sendo que cada um dispõe de um adaptado para portadores de necessidades.

Encontram-se ainda, ao lado dos vestiários, quatro salas de apoio, para uso dos professores e técnicos, que ali guardam materiais de uso em atividades e aulas. Outras seis

salas são usadas pela EFICAP, pela Biblioteca Setorial e duas salas pequenas para apoio aos funcionários.

Ao lado da biblioteca setorial, uma sala é utilizada como laboratório, de maneira alternativa, por professores. Ao lado dessas salas encontramos um banheiro.

Anexos ao Ginásio existem dois ambientes para o desenvolvimento de diferentes atividades, sendo que de um lado encontram-se o Dojo e a piscina do Laboratório Estimulação Psicomotora (LEP).

O Dojô, utilizado para as atividades de lutas do departamento e projetos da UFV. Esta sala possui um tatame para as atividades de lutas, com área de 10X12 metros: neste ambiente há dois vestiários, para atender aos usuários.

A piscina para atividades adaptadas, vinculada ao LEP, com dimensões reduzidas, a piscina é aquecida e coberta e possui vestiários, duchas, e cômodos para depósitos de materiais.

No outro lado encontram-se 14 salas, utilizadas para fins diversos, tais como salas de professores, laboratórios, secretarias de eventos e atividades, depósitos e pela Revista Mineira de Educação Física. Sendo que nesse espaço tem uma cantina e dois vestiários feminino e masculino.

O ginásio acomoda, sob as arquibancadas em sua parte posterior (próximo à pista de atletismo) o Laboratório de Performance Humana (LAPEH).

Quadras Externas

Em sua área externa o Departamento possui 13 quadras externas assim distribuídas:

a) 3 Quadras de tênis – pisos de cimento, tem utilização intensa tanto para as atividades acadêmicas quanto de extensão, além do uso feito pela comunidade universitária e viçosense. Anexo às quadras de tênis estão disponibilizados para atividades 6 paredões, com piso de cimento, utilizados para iniciação, aperfeiçoamento de gestos e até mesmo treinamentos.

b) 2 Quadras de futsal/handebol – uma quadra se localiza ao lado do PVG e outra ao lado do pavilhão de aulas. Ambas são poliesportivas e possuem medidas de 40X20 metros,

medidas exigidas para jogos oficiais. Possuem piso de cimento, sendo que aquela localizada ao lado do pavilhão de aulas possui iluminação.

c) 4 Quadras de peteca – modalidade muito comum, demandando a criação deste espaço, as quadras, localizadas entre o ginásio de esporte e a pista de atletismo, são iluminadas, com piso de cimento e tem utilização intensa pela comunidade viçosense, principalmente aos finais de semana. Esta utilização não é concorrente com os alunos da UFV, mas já se constitui em atividade reconhecida e bem aceita pela comunidade. Além da disciplina do curso que é ali desenvolvida, muitos projetos e eventos são realizados.

d) 2 Quadras de vôlei – próximas as quadras de peteca, as quadras de volei suprem a demanda não atendida pelo ginásio em relação à modalidade voleibol. Essas quadras são também iluminadas e de utilização intensa. Ainda que as aulas de graduação tenham sido desenvolvidas no ginásio, outras aulas, como por exemplo, do Colégio Universitário se utilizam da instalação, além dos treinamentos e projetos que são desenvolvidos no espaço.

e) 2 Quadras de basquete – localizadas próximas ao pavilhão de aulas, as quadras em piso de cimento, iluminadas, possuem uma característica diferenciada por apresentar em seu entorno, algumas tabelas avulsas para treinamentos em pequenos grupos ou atividades individualizadas. Sua utilização também intensa se dá pelo fato de o basquete ser muito praticado no meio universitário e assim, como na peteca atrai muitos interessados, principalmente aos finais de semana para sua prática nestes locais.

Campo de Futebol

O Departamento possui dois campos de futebol, ambos com alambrado para controle de uso e facilitar a sua manutenção, uma vez que a utilização dos mesmos, prioritariamente, se destina as atividades de graduação e pós-graduação do Departamento. Mas, ainda assim, muitos projetos e atividades de treinamentos são ali desenvolvidas.

Um campo é localizado ao lado Pavilhão de Ginástica e Pavilhão de Aulas – este não possui iluminação e sempre apresenta alto nível de preservação, sendo exclusivo para as atividades acadêmicas e ou eventos especiais.

O outro campo, também denominado de “Carecão” por ter sido, em sua origem utilizado como um campo de terra, hoje possui inclusive iluminação e atende também as

atividades acadêmicas, muito projetos e as atividades de treinamentos e eventos de outros órgãos da UFV, como a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, a Divisão de Esportes e Lazer, entre outros.

Piscina Olímpica

Atualmente em reforma de seus sistemas tratamento e de circulação da água, a piscina foi construída na década de 1970 tendo seu uso a partir do ano de 1979-1980. Com dimensões oficiais 50 metros de comprimento e 25 metros de largura, tem a profundidade de 1,80 m, com oito raias de competição e mais duas raias laterais.

Sua estrutura conta com dois vestiários, um feminino e um masculino, gabinete de apoio ao professor, e a casa de máquinas e depósitos de materiais das aulas e outro para os produtos utilizados no tratamento da água da piscina.

Seu uso é exclusivo para atendimento as atividades docentes, projetos e competições ou atividades regulamentadas pelo Departamento de Educação Física. Os projetos oferecem atividades de iniciação, aperfeiçoamento e treinamento além de atividades aquáticas recreativas ou voltadas para a qualidade de vida. Sua utilização é intensa e por todo o ano, uma vez que tem um Sistema de Aquecimento Solar instalado, iniciando-se por volta das 06:30 e se encerrando por volta das 22:00.

Pista de Atletismo

Uma das poucas pistas de atletismo com dimensões oficiais do Estado de Minas Gerais, a pista foi construída com piso de saibro e com seis raias. Posteriormente, por volta dos anos de 1990-1992 para recuperar o seu sistema de drenagem, foi alargada, sendo construída mais duas raias e tornando-a oficial para competições. Para as atividades ou provas de campo, possui as áreas de Salto em altura, Salto com Vara, Salto em Distância e Salto Triplo, para o Arremesso de Peso, Lançamento de Dardo e gaiola para o Lançamento de Martelo.

Não possui iluminação e a manutenção do piso de saibro se deve a decisão que mesmo reconhecendo a importância do piso sintético, não conseguiu até o momento

estabelecer um processo de investimentos que pudesse assegurar a sua satisfatória e permanente manutenção.

Considerando que as atividades ali desenvolvidas estão voltadas para o atendimento as necessidades do curso de graduação em educação física e outros projetos e extensão e ou eventos, em sua grande maioria demandados pelo Departamento de Educação Física, sua manutenção se mostra eficiente e satisfatória a esses fins. Possui espaço para depósito de materiais e apoio ao professor.

Pavilhão de Ginástica

Instalação destinada prioritariamente às atividades de ginástica artística – antiga ginástica olímpica, e outros tipos de ginástica com aparelhos e ou livres, o pavilhão de ginástica vem inclusive abrigando outras atividades tais como algumas atividades relacionadas as artes marciais e até mesmo modalidades que necessitam de espaço restrito, tais como tênis de mesa e badminton. Isso sem contar outras atividades como aquelas relacionadas ao circo.

Todas essas atividades sempre trazem embutidas o cunho acadêmico e ou de extensão, voltadas a atividades oficiais do Departamento de Educação Física ou de parceiros. Muitos projetos vinculados a outros departamentos e ou unidades da UFV são acolhidas em seu interior.

Dividido em duas partes, apresenta uma com os aparelhos de ginástica artística e a outra voltada para a atividades que utilizam o espaço aberto. Possui espaços para depósitos de materiais, apoio a professores e funcionários além dos vestiários feminino e masculino que são adaptados para portadores de necessidades especiais.

O curso além de contar com os laboratórios de uso geral possui laboratórios específicos, tais como: Laboratório de Performance Humana (LAPEH), Laboratório de Biologia do Exercício (BioEx), Laboratório de Estimulação Psicomotora (LEP), Núcleo de Pesquisas e Estudos em Futebol (NUPEF) e Laboratório de Força, nos quais desenvolvem-se aulas teóricas e práticas, estágios, além de diversos projetos de pesquisas e extensão.

Laboratório de Performance Humana (LAPEH): é um laboratório que tem por objetivo dar suporte as aulas práticas de fisiologia do exercício do curso de Educação Física e apoiar o desenvolvimento de pesquisas realizadas em nível de TCC, Iniciação Científica, Especialização e Mestrado. Os trabalhos apresentam duas linhas bem definidas: Uma na área de saúde, com estudos sobre os fatores de risco coronariano e nível de atividade física. Outra que estuda o rendimento humano, com ênfase em recursos ergogênicos nutricionais, reposta da frequência cardíaca, além do rendimento mensurado por testes físicos. São atendidos, fundamentalmente, alunos do curso de Educação Física e Nutrição na parte de ensino, tanto da graduação como na pós-graduação. Para atividades de extensão o foco é a comunidade universitária, em especial os atletas, inclusive os atletas da LUVE. Em sua estrutura encontram-se um miniauditório utilizado para apresentações de trabalhos e até para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas, sala de avaliação da aptidão física, sala de avaliação antropométrica, sala de avaliação ergométrica, sala de avaliação metabólica, banheiro, gabinete para docentes e sala de suporte para funcionários.

Laboratório de Biologia do Exercício (BioEx): é o laboratório que atende as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas em nível de graduação e pós-graduação, incluindo desde estágios acadêmicos e iniciação científica a atividades do mestrado, doutorado e pós-doutorado do Departamento de Educação Física (DES) e de outros departamentos, tais como Medicina Veterinária, Nutrição e Saúde, Biologia, dentre outros. No BioEx são desenvolvidos estudos com modelos animais (ratos e camundongos) com ênfase na fisiologia do exercício e efeitos do treinamento físico sobre doenças cardiometabólicas. Os professores vêm desenvolvendo estudos que contemplam aspectos relacionados aos efeitos do exercício e do treinamento físico em ambientes com diferentes temperaturas sobre variáveis morfofuncionais e de desempenho em condições normais e de doenças cardiometabólicas como hipertensão e diabetes. As análises são feitas em níveis tecidual, celular e molecular. Entre os equipamentos do BioEx encontram-se tanques para natação dos animais, esteira rolante metabólica, sistema de telemetria para medida de temperatura e pressão, ecocardiógrafo, gaioleiro metabólico, sistema de isolamento de miócitos cardíacos e sistema para mensuração de contração celular.

Biotério: em sua estrutura há seis salas para pesquisas com animais, uma sala para secretaria e um banheiro. Seis tanques, sendo quatro para exercícios de animais, e dois para lavar os equipamentos.

Laboratório de Estimulação Psicomotora (LEP): é um laboratório que desenvolve programas de estimulação psicomotora, englobando os diferentes tipos de deficiência física, intelectual e sensorial, de modo a desenvolver integralmente a pessoa com deficiência, tornando-o mais autônomo e capaz na realização de suas tarefas, respeitando seus limites; além de contribuir para a integração desse indivíduo na sociedade. O atendimento é oferecido para crianças que estudam na APAE e também tanto para adultos quanto para crianças deficientes da cidade de Viçosa e região por meio de inscrições para viabilização do atendimento. Suas atividades são desenvolvidas com e por estudantes de graduação, mestrado e também estagiários do curso de Educação Física. No LEP são desenvolvidos projetos, entre eles, o Psicomovimentar-se, o *Campus Solidário*, o Dança Ativa e o Grupo Cooperativo. Sua estrutura é formada por duas salas de atendimento, banheiro adaptado, um almoxarifado, sala de estudo e piscina adaptada. Entre seus equipamentos encontram-se uma balança para os atendidos, duas macas, uma plataforma vibratória, uma trave de equilíbrio, cinco bolas suíças, duas bolas feijão, uma barra paralela, e jogos didáticos.

Núcleo de Pesquisas e Estudos em Futebol (NUPEF): tem como objetivo desenvolver pesquisas de ponta na área do Futebol e, por meio dos seus resultados, contribuir para a formação de jogadores mais inteligentes e criativos para o jogo. Além disto, o Núcleo tem como meta formar recursos humanos qualificados para trabalharem em diversos setores do Futebol. Desde o início das suas atividades, o Núcleo já recebeu mais de 50 alunos de vários estados do Brasil, indicando que, apesar de estar em numa fase inicial, tem uma proposta sólida e de interesse de abrangência nacional, advindo tanto da comunidade profissional, quanto da comunidade acadêmica. Atualmente, o Núcleo está estruturado em três laboratórios: Laboratório de Cognição e Ação Esportiva; Laboratório de Psicologia do Esporte e Laboratório de Análise de Jogo. O Laboratório de Cognição e Ação Esportiva tem recebido apoio da Secretaria do Estado de Esportes e da Juventude do Estado de Minas

Gerais, através da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, e conta com um dos mais modernos equipamentos de investigação na área da tomada de decisão, o *Mobile EyeTracking*. O Laboratório de Psicologia do Esporte recebeu apoio da Reitoria da UFV e está em fase final de implementação. Dentre os equipamentos disponíveis encontra-se o *Mental Test and Training System* (MTTS), que permite avaliar e treinar alguns processos cognitivos dos atletas. Já o Laboratório de Análise de Jogo conta com o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT) para desenvolver estudos que ajudem treinadores/professores a melhorar as sessões de treino e maximizar o desenvolvimento dos jogadores, especialmente, nas categorias de base.

Laboratório de Força: atende desde as atividades acadêmicas a projetos de extensão e pesquisa no Departamento de Educação Física. Sua mais recente atividade refere-se à utilização como laboratório de projetos parceiros com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) e a EFICAP, em projetos para promover o atendimento aos segmentos de funcionários da UFV e o público universitário. Em sua estrutura encontramos além do Salão com os equipamentos e aparelhos de musculação, banheiros feminino e masculino, sala de avaliação e sala de apoio para o professor.

ANEXOS

Anexo 10

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º PERÍODO

BIO120 - CITOLOGIA E HISTOLOGIA

EMENTA - Introdução às células e vírus. Citoesqueleto. Estrutura das membranas e transporte. Mitocôndria. Compartimentos intracelulares e transporte. Estrutura do núcleo interfásico. Divisão celular. Tecidos epiteliais. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecidos conjuntivos especializados em sustentação. Sangue. Tecido nervoso. Tecido muscular.

Bibliografia Básica:

- 1 - ALBERTS, B. BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M. ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 2.ed. Porto Alegre-RS: Editora Artmed, 2006. 864p. [Exemplares disponíveis: 74]
- 2 - GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de histologia. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan, 2002. 488p. [Exemplares disponíveis: 50]
- 3 - JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Histologia básica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 488p. [Exemplares disponíveis: 32]

Bibliografia Complementar:

- 4 - JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488p. [Exemplares disponíveis: 21]
- 5 - KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e biologia celular. 1.ed. Brasil: Elsevier, 2004. 680p. [Exemplares disponíveis: 4]
- 6 - KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 720p. [Exemplares disponíveis: 4]
- 7 - PIEZZI, R. S. & FORNÉS, M. W. Novo Atlas de Histologia Normal de di Fiore. Trad. Marcelo Sampaio Narciso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 356p. [Exemplares disponíveis: 22]
- 8 - ROSS, M. H.; ROMRELL, L. J. Histologia. Texto e atlas. Trad. Supervisionada por Gerson Cotta-Pereira. 2 ed. São Paulo: Panamericana, 1993. [Exemplares disponíveis: 21].

BIO121 - PRÁTICAS DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA

EMENTA - Utilização do microscópio de luz. Coloração. Retículo endoplasmático, complexo de golgi e mitocôndria. Tipos celulares. Mitose. Tecidos epiteliais de

revestimento e glandulares. Células e fibras do tecido conjuntivo. Classificação do tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Sangue. Tecido nervoso. Tecidos musculares.

Bibliografia Básica:

- 1 - GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Atlas Colorido de Histologia, trad. Marcelo Sampaio Narciso. 3. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007, 452p. [Exemplares disponíveis: 32]
- 2 - GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores. Trad. Ithamar Vugman. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 456p. [Exemplares disponíveis: 12]
- 3 - JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia básica. 11a.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 524 p. [Exemplares disponíveis: 35]

Bibliografia Complementar:

- 4 - ALBERTS. B. BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M. ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 3.ed. Porto Alegre-RS: Editora Artmed, 2011. 864p. [Exemplares disponíveis: 5]
- 5 - JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia básica. 10a.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004, 488 p. [Exemplares disponíveis: 10]
- 6 - KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. 1 ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2012, 720 p. [Exemplares disponíveis: 4]
- 7 - PIEZZI, R.S. & FORNÉS, M.W. Novo Atlas de Histologia Normal de di Fiore. Trad. Marcelo Sampaio Narciso, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 356p. [Exemplares disponíveis: 22]
- 8 - ROSS, M. H.; ROMRELL, L. J. Histologia. Texto e atlas. Trad. supervisionada por Gerson Cotta-Pereira. 2.ed. São Paulo: Panamericana, 1993. [Exemplares disponíveis: 21]

EFI100 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA - Introdução à História e à História da Educação Física. Uma história do corpo humano. Engendramento do campo da Educação Física e dos esportes no Brasil: 1890-1930. História da Educação Física brasileira no pós-30: o esporte como um novo primado orientador.

Bibliografia Básica:

- 1 - BAIA, Anderson da Cunha; MORENO, A. O. Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa - a história e as histórias. In.: Revista Mineira de Educação Física. Educação Especial, nº 1, ano XII. Viçosa: UFV, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1997 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas em educação física. Cadernos CEDES, nº 48, ano XIX. Campinas, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 3ª ed. 1991 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 5 - ELIAS, Nobert. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - GRUNENVALDT, José Tarcísio. O Estado, os sujeitos políticos e a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos: a história de uma hegemonia. In.: FERREIRA NETO, A. (Org.). Pesquisa Histórica na educação física. vol. 3. Aracruz: Facha, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - HESCHMANN, Micael; LERNER, Kátia. Lance de Sorte - O futebol e o jogo do bicho na Belle Époque carioca. Rio de Janeiro: Diadorim Ed., 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - LUCENA, Ricardo de Figueiredo. O esporte na cidade. Campinas: Autores Associados, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - MARINHO, I. P. História da Educação Física e desportos do Brasil. São Paulo: Cia Editora, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - MELO, Victor Andrade. Cidade Esportista. Rio de Janeiro: Relume/ Dumará, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - MELO, Victor Andrade. História da Educação Física do Esporte: São Paulo: Ibrasa. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - PEREIRA, Júnia Sales. Juventude, "raça" e educação física em Belo Horizonte nos anos 30 e 40. In.: FERREIRA NETO, A. (Org.). Pesquisa Histórica na Educação Física. nº 6, p. 111-130. Vitória: Proteoria. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - RAMOS, Jayr Jordão, Os exercícios físicos na História e na Arte. São Paulo: Ibrass, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. educação Física e História. In.: CARVALHO, Yara Maria; RUBIO, Kátia (org.). Educação Física e Ciências Sociais. Campinas: Autores Associados, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. É possível realizar uma história do corpo? In.: SOARES, C. L. (Org.). Corpo e História. Campinas: Autores Associados, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - SCHNEIDER, Omar. Entre a correção e a eficiência: mutações no significado da Educação Física nas décadas de 1930-1940 - um estudo a partir da Revista Educação Physica. In.: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 25, nº 2, p. 39-54. Campinas: CBCE, jan. 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - SCHNEIDER, Omar. Entre a ginástica e o esporte: tensões e resistências à esportivização da educação física: um estudo a partir da revista Educação Physica (1932-1945). In.: Congresso Brasileiro de História da Educação, III. Anais..., CD ROOM. Curitiba: PUC, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - SOARES, C. L. Educação Física, raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - SOARES, C. L. Imagens da Educação no corpo. Campinas: Ed. Autores Associados, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 20 - AZEVEDO, C.; REBELO, A. A corrupção no futebol brasileiro. In: Revista Motrivivência. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 21 - BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - BETTI, M. Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo. Ijuí: Unijuiú, 2004 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - DAMATTA, R. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro, In: Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - GALEANO, E. Futebol ao sol e à sombra. 3. Ed. Porto Alegre: L&PM, 2004 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - História Geral da Educação Física, São Paulo: Cia Editora, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - LOVISOLO, H. Tédio e espetáculo esportivo. In: ALABARCES, P. (org.). Futbologías. CLASCO, 2001 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - LUCENA, R.; PRONI, M. (orgs.). Da Matta: o futebol como drama e mitologia. In: Esporte e Sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - NADAL, T. de. Futebol: Alienação das massas. In: Revista Mundo jovem, Porto Alegre, ano 16, No. 107, março de 1978 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (orgs.). História da cidadania. 2. Ed. São Paulo [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - PRONI, M. W. Esporte-espetáculo e futebol-empresa. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1998 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - RODRIGUES, E. F.; MONTAGNER, P. C. Esporte-espetáculo e sociedade: estudos preliminares sobre a influência no âmbito escolar. Campinas: Unicamp, 2004 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EFI101 - INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA - O universo da Educação Física no Brasil, identificando a prática profissional dentro dos sistemas de educação, de esporte e lazer e de saúde. Trajetos curriculares previstos para os cursos de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, Campus Viçosa. O cotidiano laboral da educação física: escolar, serviços de saúde pública (SUS), serviços de lazer, e serviços privados de orientação/treinamento de práticas corporais (academias de ginástica, clubes, escolas de formação esportiva etc.). Reflexão sobre os dilemas ético-normativos da intervenção profissional. Órgãos de apoio ao ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Viçosa. Visita Técnica.

Bibliografia Básica:

- 1 - BRASIL/MEC/DED. Lei nº 6.251/75 política nacional de Educação Física e desportos. [Exemplares disponíveis: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/2008/..%5C1975%5C6251.htm>.]
- 2 - BRASIL/MEC/SEED. Legislação desportiva. S/ed. S.D., 161p. [Exemplares disponíveis: 59.]
- 3 - TUBINO, M. J. G.; TUBINO, F. M.; GARRIDO, F. A. C.; Dicionário enciclopédico

Tubino do esporte. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2007 [Exemplares disponíveis: 08.]
 4 – NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. [Exemplares disponíveis: 2.]

Bibliografia Complementar:

- 1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). [on line – www.ufv.br]
- 2 - DACOSTA, L. (org.). Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005 [Exemplares disponíveis: 01.]
- 3 - CONFEF – Conselho Federal de Educação Física. Carta Brasileira de Educação Física. Rio de Janeiro, 2000. [Exemplares disponíveis: 11 volumes].
- 4 - PRIORE, S. E.; OLIVEIRA, M. S.; FARIA, E. R.; FRANCESCHINI, S. C. C.; PEREIRA, P. F. Nutrição e saúde na adolescência. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2010 [Exemplares disponíveis: 18.]
- 5 - CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 3ª ed. 1991 [Exemplares disponíveis: 6]

EFI141 - JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

EMENTA - O jogo como elemento da cultura. Teorias e classificações de jogos. Princípios psicológicos das brincadeiras. O jogo como lazer e conteúdo escolar. Jogos tradicionais e folclore.

Bibliografia Básica:

- 1 - KISHIMOTO, T. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 1994. [Exemplares disponíveis: 6]
- 2- KISHIMOTO, T. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. São Paulo: Vozes, 1993 [Exemplares disponíveis: 4]
- 3 - VIGOTSKI, L. S. A formação Social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [Exemplares disponíveis: 7]

Bibliografia Complementar:

- 1 - BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984 [Exemplares disponíveis: 8.]
- 2 - BRUNELLI, R. P. O jogo como espaço para pensar. Campinas: Papirus, 1996 [Exemplares disponíveis: 9]
- 3 - CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990 [Exemplares disponíveis: 1]
- 4 - CÂMARA-CASCUDO, L. Dicionário do Folclore Brasileiro. 9. Ed. São Paulo: Global, 2000 [Exemplares disponíveis: 9]
- 5 - CHATEAU, J. O jogo e a criança. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1987 [Exemplares disponíveis: 9.]
- 6 - FRIEDMANN, A. Brincar, crescer e aprender - o resgate do jogo infantil. São Paulo: Ed. Moderna, 1996 [Exemplares disponíveis:9]

- 7 - KISHIMOTO, T. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998 [Exemplares disponíveis: 6]
- 8 - PAIVA, I. M. R. Brinquedos cantados. Rio de Janeiro: Sprint, 1998 [Exemplares disponíveis: 1.]
- 9 - PAIVA, I. M. R. Cantando e brincando - desenvolvendo a afetividade. Rio de Janeiro: Sprint, 2004 [Exemplares disponíveis: 2.]
- 10 - ARIÉS, P. Pequena contribuição à história dos jogos e dos brinquedos. In: História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981 [Exemplares disponíveis: 12]
- 11 - BROUGÈRE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. [Exemplares disponíveis: 4].

EFI252 – LUTAS

EMENTA - Histórico. Conhecimentos gerais. Processos pedagógicos de iniciação. Movimentos preparatórios para a prática. Pedagogia aplicada às lutas. Técnicas de projeção. Noções básicas de arbitragem. Defesa pessoal básica.

Bibliografia Básica:

- 1 - DELIBERADOR, A. P. Judô, metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996. [Exemplares disponíveis: 1]
- 2 - KANO, J. Kodokan Judô. São Paulo: Cultrix, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]
- 3 - LASSERRE, R. Judô, manual prático segundo a técnica do Kodokan. São Paulo: Mestre Jou, 1975. [Exemplares disponíveis: 1]
- 4 - TOO, H. T. Judô, o caminho suave. São Paulo: Hemus, c2004. [Exemplares disponíveis: 5]

Bibliografia Complementar:

- 1 - ALMADA, F. Judô, análise mecânica das técnicas de projeção do Gokio. Lisboa, Portugal: Instituto Superior de Educação Física, 1980. [Exemplares disponíveis: 1]
- 2 - BUTCHER, A. Judô: guia essencial para dominar a arte. Lisboa: Editora Estampa, 2003. [Exemplares disponíveis: 4]
- 3 - CARNEIRO, E. Capoeira. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1977. [Exemplares disponíveis: 1]
- 4 - COSTA, A. O. Judô: Confederação Brasileira de Judô. Belo Horizonte, MH. 1981. [Exemplares disponíveis: 2]
- 5 - FRANCHINI, E. Judô: desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2010. [Exemplares disponíveis: 10]
- 6 - HEIM, J. El Judô. Madrid: Espasa-Calpe, 1967. [Exemplares disponíveis: 1]
- 7 - MARONO, T. T. Capoeira: a história de um corpo. Viçosa, MG, 2011. [Exemplares disponíveis: 2]
- 8 - PEREIRA, G. A. B. Capoeira Angola: atividade interdisciplinar estimuladora de processos educativos. Viçosa, MG: UFV, 2011. [Exemplares disponíveis: 2]
- 9 - PEREZ CARRILLO, M. Judô Infantil. Barcelona, Esp.: Hispano Europea, 1968. [Exemplares disponíveis: 1]
- 10 - ROZA, A. F. C. Judô Infantil: uma brincadeira séria. [Exemplares disponíveis: 5]

- 11 - TEGNER, B. Guia completo de karatê. Rio de Janeiro: 1998. [Exemplares disponíveis: 3]
- 12 - TEGNER, B. karatê: de principiante a faixa preta. Rio de Janeiro: Record,1996. [Exemplares disponíveis: 3]
- 13 - VITALI, K. Karatê para principiantes. Rio de Janeiro: Record, 1994. [Exemplares disponíveis: 3]
- 14 - YERKOW, C. Judô Katas. Barcelona, Esp.: Hispano Europea, 1974. [Exemplares disponíveis: 1]
- 15 - WHITE, D. Judô: a maneira fácil. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980. [Exemplares disponíveis: 1]

EFI328 - PRÁTICA DE ENSINO I

EMENTA - Uma concepção para o conceito de educação. A multidimensionalidade do processo ensino e aprendizagem. O professor. Relações entre educação e educação física.

Bibliografia Básica:

- 1 - BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. [Exemplares disponíveis:12.]
- 2 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. [Exemplares disponíveis: 9.]
3. - GHIRALDELLI, Jr, P. O que é Pedagogia. São Paulo: Brasiliense, 1989 [Exemplares disponíveis: 56.]
4. – PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. [Exemplares disponíveis: 12.]
5. VEIGA, I. P. A. (org.). Repensando a didática. 5. Ed. São Paulo: Papirus, 1998. 158 p. [Exemplares disponíveis:16.]

Bibliografia Complementar:

1. - BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 2003. [1 exemplar]
2. - BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 2010. [Exemplares disponíveis: 5.]
3. - CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1991. [Exemplares disponíveis: 8.]
4. - CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. Vitória/ES: UFES, 1997. [1 exemplar]
5. - GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1998. [Exemplares disponíveis: 1.]
6. - GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2010. [1 exemplar]
7. - GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). Autonomia na escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 2011. [1 exemplar]
8. - GHIRALDELLI Jr, P. Educação física progressista - a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 1988. [Exemplares

disponíveis:3.]

9. - GUSDORF, Georges. Professores para que? Para uma pedagogia da pedagogia. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. [2 exemplares]

10. - SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1989. [Exemplares disponíveis: 2.]

11. - SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. São Paulo: Autores Associados, 1995 [Exemplares disponíveis:6.]

12. - TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. [Exemplares disponíveis: 5.]

EFI368 – FUTSAL

EMENTA - Histórico do esporte. Fundamentos técnicos. Tipos de marcação. Sistemas de jogo. Ensino da tática de jogo. Regras: estudo e interpretação das leis do jogo.

Bibliografia Básica:

1 – BELLO JR, N., & ALVES, U.S. Futsal conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 10]

2 - LOPES, A.A. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 11]

3 - MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2003. [Exemplares disponíveis: 06]

Bibliografia Complementar:

1 - CBFS - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Futsal: livro nacional de regras 2013. Disponível em: http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/Livro_Nacional_de_Regras_2013_.pdf. Acessado em 30/03/2015.

2 - GRECO, P.J. & BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: UFMG, 1998. [Exemplares disponíveis: 05]

3 - MENEZES, M.F. Futsal: aprimoramento técnico e tático. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. [Exemplares disponíveis: 01]

4 - NAVARRO, A.C. Futsal. São Paulo: Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 05]

5 - SANTANA, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores associados, 2004. [Exemplares disponíveis: 01]

2º PERÍODO

BAN210 - ANATOMIA HUMANA

EMENTA - Introdução ao estudo de anatomia. Sistema esquelético. Articulações. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistemas circulatório e linfático. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema genital. Sistema endócrino. Sistema tegumentar.

Bibliografia Básica:**Bibliografia Complementar:**

- 1 - DANGELO, J.G.; FATINI, C.A. Anatomia humana básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1978. 184p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - DANGELO, J.G.; FATINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1983. 493p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - ERHART, E.A. Elementos de anatomia humana. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1976. 374p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - GARDNER, E. Anatomia. Estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - GARDNER, W.D.; OSBURN, W.A. Anatomia do corpo humano. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1980. 571p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - GRAY, H. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 1141p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Noções básicas de Citologia, Histologia e Embriologia. São Paulo: Nobel, 1972. 154p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - MACHADO, A.G.M. Neuroanatomia funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 1977. 294p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - SOBBOTTA, J.; BECHER, H. Atlas de anatomia humana. 17.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977, 3v. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas of systematic human anatomy. New York: Hafner Publishing, 1962, 3v. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

BQI103 - BIOQUÍMICA I

EMENTA - Carboidratos. Lipídios. Ácidos nucleicos. Bioenergética. Aminoácidos. Proteínas. Enzimas. Vitaminas e coenzimas. Catabolismo de carboidratos. Oxidações biológicas. Catabolismo de lipídios. Catabolismo de compostos nitrogenados. Biossíntese. Fotossíntese. Biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas.

Bibliografia Básica:

- 1 - LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 4 Ed. São Paulo:Ed. Sarvier, 2007. 1202p. [Exemplares disponíveis: 20]
- 2 - MARZZOCO, A; TORRES, B.B. Bioquímica básica. 3aEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386p. [Exemplares disponíveis: 30]
- 3 - VOET, D. & VOET, J.G. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed. 2006. 1596p. [Exemplares disponíveis: 15]

Bibliografia Complementar:

- 4 - CHAKRABORTY, I., MISHRA, R., GACHHUI, R., KARA M. Distortion of β -globin Chain of Hemoglobin Alters the Pathway of Erythrocytic Glucose Metabolism Through Band 3 Protein. Archives of Medical Research. Volume 43, Issue 2, February 2012, Pages 112-116. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - FRANSEN, M., NORDGREN, M., WANG, B., APANASETS, O. Role of peroxisomes

- in ROS/RNS-metabolism: Implications for human disease. *Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Molecular Basis of Disease* Volume 1822, Issue 9, September 2012, Pages 1363-1373. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - GARIBOTTOA, G., SOFIAA, A., SAFFIOTIA, S., BONANNIA, A., MANNUCCIA, I., VERZOLA, D. Amino acid and protein metabolism in the human kidney and in patients with chronic kidney disease. *Clinical Nutrition*. Volume 29, Issue 4, August 2010, Pages 424-433. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - NELSON, D.L.; COX, M.M. *Lehninger Princípios de Bioquímica*. 3a Ed. São Paulo:Ed. Sarvier, 2002. 975p. [Exemplares disponíveis: 45]
- 8 - NICHOLLS, T. J., RORBACH, J., MINCZUK, M., *Mitochondria: Mitochondrial RNA metabolism and human disease*. *The International Journal of Biochemistry and Cell Biology*. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - STRYER, L.; TYMOCZKO, J.; BERG, J. M. *Bioquímica*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004. 1059p. [Exemplares disponíveis: 10]
- 10 - SUBURU, J., GU, Z., CHEN, H., CHEN, W., ZHANG, H., CHEN, Y. Q.. Fatty acid metabolism: Implications for diet, genetic variation, and disease. *Food Bioscience*. Volume 4, December 2013, Pages 1-12. Volume 45, Issue 4, April 2013, Pages 845-849. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EDU117 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

EMENTA - A relação da psicologia com a educação. Introdução ao estudo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Enfoque comportamentalista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque psicanalítico e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque gestaltista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque humanista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque psicogenético e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque histórico-cultural e seus desdobramentos na prática educacional.

Bibliografia Básica:

- 1 - BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Teixeira. *Psicologias: uma introdução ao estado de Psicologia*. 13ª ed rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - COLL. C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - CUNHA, Marcus Vinícius da. *Psicologia da Educação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - GOULART, I.B. *Piaget: experiências básicas para a utilização do professor*. 20 ed. Petrópolis, Vozes, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - WADSWORTH, B.J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. São Paulo: Pioneira, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

9 - CARRAHER, T.N. Sociedade e inteligência. São Paulo: Cortez, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - CÓRIA-SABINI, M.A. Psicologia aplicada à educação. São Paulo: EPU, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. Belo Horizonte: Editora Lê, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - DANIELS, Harry. Vygotsky em foco. Pressupostos e desdobramentos, Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - FERREIRA, M. G. Psicologia educacional. Análise crítica. São Paulo: Cortez, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - GIUSTA, A.S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Educação em revista. (1) 25-31, julho de 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - GIUSTA, Agneta. Epistemologia genética e psicogênese: noções fundamentais para sua compreensão e uso. Brasília: E. Aberto, 9 (48) , out. / dez.1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - KUPFER. M. C.. Freud e a Educação. São Paulo, Scipione, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - LIMA, E.C.A.S. O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. Brasília: Em aberto, 48, 3-22, out-dez, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - LURIA, A.R. et al. Psicologia e pedagogia I - bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - MATUI, J. Construtivismo. Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - MOLL, Luis, C. Vygotsky e a educação. Implementações pedagógicas da psicologia sócio-histórica, Poto Alegre: Artes Médicas, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - ROGERS, Carl R. Liberdade para aprender. Trad. de Edgar G. da M. Machado e Marcio Paulo de Andrade. 4.ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - SALVADOR, C.C. (org.) Psicologia no ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - SALVADOR, C.C.(org.) Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - SCHULTZ, SCHUTZ. História da Psicologia Moderna. 5ª ed. São Paulo: Cultrix. 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974. [Exemplares

disponíveis: Não informado.]

27 - VYGOTSKY, L.S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

28 - VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EFI115 - CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

EMENTA - Introdução ao estudo do crescimento e desenvolvimento humano. Crescimento e desenvolvimento humano e qualidade de vida. Métodos de estudo do crescimento e desenvolvimento humano. Teorias do desenvolvimento. Crescimento e desenvolvimento do ser humano desde a concepção até a morte. Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento humano. Aplicação dos conhecimentos sobre crescimento e desenvolvimento no planejamento e estratégia de ensino de atividades físicas orientadas em diferentes contextos. Tópicos especiais em crescimento e desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica:

1 - GALLAHUE, D. e OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001. [Exemplares disponíveis: 18.]

2 - TANI, G; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E. e PROENÇA, J. E. de. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: E. P. U. , 1988. [Exemplares disponíveis: 04.]

3 - PAPALIA, D.; FELDMAN, R. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ARTMED, 2006. [Exemplares disponíveis: 05.]

Bibliografia Complementar:

1 - HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. Porto Alegre: ARTMED, 2010. [Exemplares disponíveis: 10.]

2 - MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blucner, 2002. [Exemplares disponíveis: 04]

3 - SHUMWAY-COOK, A; WOOLLACOTT, M. Controle Motor: Teoria e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2003. [Exemplares disponíveis: 03.]

4 - CANFIELD, J. Aprendizagem motora no voleibol. Santa Maria : JTC, 1998. [Exemplares disponíveis: 01.]

5 - TANI, G; BRUZI, A.; BASTOS, F.; CHIVIAKOWSKY, S. O estudo da demonstração em aprendizagem motora: estado da arte, desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol.13, n.5, pp. 392-403, 2011. [Exemplares disponíveis: 01].

EFI150 - ATLETISMO I

EMENTA - Origens do atletismo. Conceito e divisão do atletismo. Corridas de meio fundo e fundo. Corridas na pista e fora de pista. Corridas de velocidade. Corridas com barreiras e com obstáculos. Corridas de revezamento. Marcha atlética. Fundamentos dos saltos. Salto

em distância. Salto triplo. Salto em altura. Salto com vara. Fundamentos dos lançamentos/arremessos. Arremesso de peso. Lançamento de disco. Lançamento de martelo. Lançamento de dardo.

Bibliografia Básica:

- 1 - FERNANDES, J. L. Atletismo-corridas. São Paulo: EPU, 1978. [Exemplares: 14].
- 2 - FERNANDES, J. L. Atletismo-saltos. São Paulo: EPU, 1978. [Exemplares: 5].
- 3 - FERNANDES, J. L. Atletismo-arremessos. São Paulo: EPU, 1978. [Exemplares: 5].
- 4 - MATTHIESEN, SARA QUENZER. Atletismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2012. [Exemplares: 5].

Bibliografia Complementar:

- 1 - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de Atletismo. Rio de Janeiro: SPRINT, 2008. [Exemplares: 8].
- 2- MATTHIESEN, SARA QUENZER. Atletismo se Aprende na Escola. Jundiaí/SP: FONTOURA,2009. [Exemplares: 5].
- 3- VENTURA, C. Aprendendo a Correr. São Paulo, 2003. [Exemplares: 1].
- 4 - TEIXEIRA, M.S. Atletismo da Iniciação a Técnica: Corridas, Saltos, Arremessos. São Paulo:OBELISCO,1973. [Exemplares: 1].
- 5 - KIRSCH, A. Antologia do Atletismo. Rio de Janeiro: AO LIVRO TÉCNICO, 1988. [Exemplares: 2].

EFI196 - FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA - Aspectos filosófico-antropológicos do ser humano. Tendências filosóficas da Educação Física e do esporte. Diferentes Propostas de abordagem para Educação Física e o Esporte.

Bibliografia Básica:

- 1 - ASSIS, Sávio. Reinventando o Esporte. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2010. Exemplares disponíveis: 12 volumes.
- 2 - CASSIRER, Ernest. El Problema Del Conocimiento. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. Livros I,II,III,IV. Exemplares disponíveis: 08 volumes completos (32 livros).
- 3 - CHAÚÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2012. Exemplares disponíveis: 06 volumes.
- 4 -CHAÚÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática,2006. Exemplares disponíveis: 18 volumes.
- 5 - CYRULNIK, Boris. O homem, a ciência e a sociedade. Lisboa: Instituto Piaget, 2000. (Epistemologia & Sociedade). Exemplares disponíveis: 11 volumes.
- 6 - GIRARDI, Leopoldo Justino. Filosofia: aprendendo a pensar. Porto Alegre/RS: sagra Luzzatto, 2001. Exemplares disponíveis: 15 Volumes.
- 7 - OS PENSADORES. São Paulo: Perspectiva, 2006. Exemplares disponíveis: 14 volumes.
- 8 - SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Exemplares disponíveis: 08 volumes.

9 - STIGGER, Marco Paulo. Educação Física; Esporte e Diversidade. Campinas/ São Paulo: Autores Associados, 2005. Exemplares disponíveis: 11 Volumes.

10 - VEREDAS. Belo Horizonte: SEE/MG. 2005. Exemplares disponíveis: 15 Volumes.

Bibliografia Complementar:

1 - CHAUÍ, Marilena de Souza. Primeira Filosofia – lições introdutórias: São Paulo: Brasilienses, 1986. Exemplares disponíveis: 11 volumes.

2 - CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1998. Exemplares disponíveis: 19 volumes.

3 - CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2004. Exemplares disponíveis: 01 volume.

4 - CONFED – Conselho Federal de Educação Física. Carta Brasileira de Educação Física. Rio de Janeiro: CONFED, 2000. Exemplares disponíveis: 11 Volumes (Distribuição anual gratuita Cursos Educação Física).

5 - Os Pensadores. <http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2012/02/27/colecao-%E2%80%99Cos-pensadores%E2%80%99D-digital-baixar-livros-de-20-autores/>

Pré-Socráticos

Sócrates

Platão

Aristóteles

Epicuro, Lucrecio, Cícero, Sêneca e Marco Aurélio

Santo Agostinho

Santo Anselmo e Abelardo

Tomas de Aquino e Dante

Giordano Bruno, Galileu Galilei e Tommaso Campanella

Hobbes

Espinosa

Locke

Diderot

Rousseau

Kierkegaard

Nietzsche

Comte

Bachelard

Wittgenstein

5.1 - Os Pensadores – Nova Cultural – 48 Autores disponíveis www.novacultural.com.br/coleçãoospensadores - capturado em 21/03/2014. 48 volumes.

A coleção “Os Pensadores” foi uma iniciativa única no Brasil de publicação das obras mais influentes do pensamento ocidental. Foi publicada originalmente pela editora Abril Cultural, na década de 1970. Nas últimas décadas, a Abril Cultural separou-se do grupo Abril, passando então a se chamar Nova Cultural. Atualmente, a coleção “Os Pensadores” publica obras de referência obrigatória para a grande maioria dos cursos universitários de ciências humanas no Brasil, especialmente os de filosofia. Ao todo, são mais de 40 volumes publicados, dos quais consegui reunir boa parte em arquivo PDF neste *post*. Alguns

volumes contam apenas com as introduções biográficas sobre o autor, sem os textos clássicos.

- 01 – Os Pré-socráticos
- 02 – Sócrates
- 03 – Platão
- 04 – Aristóteles 1
- 05 – Aristóteles 2
- 06 – Epicuro, Lucrecio, Cícero, Sêneca e Marco Aurélio
- 07 – Santo Agostinho
- 08 – Santo Anselmo e Abelardo
- 09 – Tomas de Aquino e Dante Alighieri
- 10 – Nicolau Maquiavel
- 11 – Erasmo de Rotterdam
- 12 – Michel de Montaigne
- 13 – Giordano Bruno, Galileu Galilei e Tommaso Campanella
- 14 – Francis Bacon
- 15 – Thomas Hobbes
- 16 – René Descartes
- 17 – Blaise Pascal
- 18 – Baruch Spinoza
- 19 – John Locke
- 20 – Isaac Newton
- 21 – Gottfried Leibniz
- 22 – Charles de Montesquieu
- 23 – George Berkeley
- 24 – David Hume
- 25 – Denis Diderot
- 26 – Jean-Jaques Rousseau
- 27 – Immanuel Kant
- 28 – Georg Hegel
- 29 – Arthur Schopenhauer
- 30 – Sören Kierkegaard
- 31 – Friedrich Nietzsche
- 32 – Auguste Comte
- 33 – Karl Marx
- 34 – Gottlob Frege
- 35 – Max Weber
- 36 – Henri Bergson
- 37 – Gaston Bachelard
- 38 – Sigmund Freud
- 39 – Edmund Husserl
- 40 – Maurice Merleau-Ponty
- 41 – Bertrand Russell
- 42 – Karl Popper
- 43 – Jean-Paul Sartre

- 44 – Martin Heidegger
- 45 – Ludwig Wittgenstein
- 46 – Theodor Adorno
- 47 – Jürgen Habermas
- 48 – Claude Lévi-Strauss

EFI330 - PRÁTICA DE ENSINO II

EMENTA - Indisciplina no espaço escolar: implicações para a prática pedagógica em educação física. Gênero e educação física: a questão da participação nas aulas. preconceito: desafios para a prática pedagógica em educação física. Inclusão nas aulas de educação física: do discurso aos limites e possibilidades.

Bibliografia Básica:

- 1 - ARAUJO, Rafaelle Andressa dos Santos. A Educação Física na formação inicial: prática pedagógica e currículo. Maranhão: 360º Gráfica e Editora, 2014 [1 exemplar]
- 2 - BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996 [1 exemplar]
- 3 - BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. [2000 – 22 exemplares; 2002 – 1 exemplar]
- 4 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries. Brasília. MEC/SEF, 1998. [25 exemplares]
- 5 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010. [3 exemplares]
- 6 - GHIRALDELLI Jr, Paulo. Educação física progressista - a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 1992. [3 exemplares]
- 7 - SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2005 [4 exemplares]
- 8 - VEIGA, I. P. A. (org.). Repensando a didática. 5. Ed. São Paulo: Papyrus, 1998. 158 p. [10 exemplares]

Bibliografia Complementar:

- 1 - AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação, vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998
- 2 - BRITO, L. T.; SANTOS, M. P. Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2013 Abr-Jun; 27(2):235-46
- 3 - JESUS, M. L.; DEVIDE, F. P. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. Movimento, Porto Alegre, v.12, n. 03, p. 123-140, setembro/dezembro de 2006.
- 4 - LOPES, C. S.; GASPARIN, J. L. Violência e conflitos na escola: desafios à prática docente. Acta Scientiarum. Humanand Social Sciences, Maringá, v. 25, no. 2, p. 295-304, 2003.

- 5 - OLIVEIRA, F. F.; Duarte, C. P. Discurso dos professores e professoras de educação física sobre o relacionamento de meninos e meninas. GT Gênero e Sexualidade nas Práticas escolares, Universidade Gama Filho, ST. 07.
- 6 - RANGEL, I. C. A. Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar, *Motriz, Rio Claro, v.12 n.1 p.73-76, jan./abr. 2006.*
- 7 - SANTOS, C. F.; NUNES, M. F. A indisciplina no cotidiano escolar. *Revista Virtual, v. 2, n. 1, p. 14-23, jan – jun 2006.*
- 8 - SOUZA JÚNIOR, O. M. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. *Motriz Jan-Abr 2002, Vol.8 n.1, pp.1-9.*
- 9 - WENETZ, I; STIGGER, M. P. A construção do gênero no espaço escolar. *Movimento, Porto Alegre, v.12, n. 1, p. 59-80, janeiro-abril, 2006.*

3º PERÍODO

BAN231 - FISIOLOGIA BÁSICA

EMENTA - Introdução. Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial. Coordenação de informações. Fisiologia do movimento. Fisiologia do sistema circulatório. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestório. Fisiologia do sistema renal.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - AIRES, M. de M. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 564p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BURTON, A.C. Fisiologia e biofísica da circulação. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. 257 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - COMROE, J.H. Fisiologia da respiração. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 238p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - DAVENOIRT, H.W. Fisiologia do trato digestivo. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 238 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - EYZAGUIRRE, C.& FIDONE, S.J. Fisiologia do sistema nervoso. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 398p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - GANONG, W.F. Fisiologia médica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1972. 624p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - GUYTON, A.C. Fisiologia médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1977. 1037p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - MOUNTCASTLE, V.B. Fisiologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 2V. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - PITTS, R.F. Fisiologia renal e dos líquidos corporais. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 313p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - SELKURT, E.E. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. 656p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - TAVARES, P.; FURTADO, M. & SANTOS, F. Fisiologia humana. Rio de Janeiro:

Atheneu, 1984. 533 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - VANDER, A.J.; SHERMAN, J.H. & LUCIANO, D.S. Fisiologia humana. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. 834p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EDU155 – DIDÁTICA

EMENTA - A didática na formação do professor. Diferentes concepções de ensino no Brasil. A sala de aula como espaço interdisciplinar. A construção do conhecimento em sala de aula. Planejamento de ensino.

Bibliografia Básica:

1 - LIBANELO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. 261p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Trad. de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ates Médicas Sul, 2000 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - VEIGA, I. P.A. (org.) Repensando a didática. Campinas, São Paulo, 1991 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - VEIGA, I.P.A. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas: Papirus, 1989. p.39-76. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

5 - ABRAMOWICZ, M. Avaliação, afetividade e a condição existencial do aluno. In: D'ANTOLA, A. (prg). A prática docente na universidade. São Paulo: EPU, 1992. p; 91-7. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - CANDAU, V.M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - FAZENDA, I.C. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - FREIRE, P. & SHOR, I. Medo e ousadia - o cotidiano do professor. Trad. de Adriana Lopes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 224p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - GIL, A. C. Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, UFRGS, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - KENSKI, V.M. Avaliação e aprendizagem. In: VEIGA, I.P.A. (org) Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1991. p.131-144. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - LIBANELO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítica social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - LOPES, A.O. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação. In: VEIGA, I.P.A. (coord). Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1998. p.41-52. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - MARTINS, P.L. Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização? In: VEIGA, I.P.A. Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1991. [Exemplares disponíveis:

Não informado.]

16 - MASETTO, M. T. Aulas vivas. São Paulo, MG Editores Associados, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - MELCHIOR, M. C. Avaliação pedagógica: função e necessidade. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1994 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - NOVASKI, A.J.C. Sala de aula: uma aprendizagem do humano. In: MORAES, R. (org). Sala de aula: que espaço é este? 4ed. Campinas: Papirus, 1989. 136p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - PIMENTA, S.G. & GHEDIN, E. (orgs.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez, 2002 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - PIMENTA, S.G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo. Cortez, 2000 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - RIOS, T.A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo, Cortez, 2001 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - VASCONCELOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo, Libertad, 1999 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - VASCONCELOS, C.S. Avaliação: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EFI110 - SOCORROS DE URGÊNCIA

EMENTA - Introdução aos primeiros socorros (PS). Equipamentos para atendimento de emergência. Prevenção do trauma. Classificação das lesões. Classificação das lesões. Respostas dos tecidos à lesão. Medidas gerais de atendimento. Triagem, transporte. PS em situações específicas. Morte súbita. Lesões específicas em esportes e atividades físicas.

Bibliografia Básica:

1 - ZUINEN, C.; COMMANDRE, F. Urgências no Estágio de Esportes. São Paulo: Andrei, 1989. [Exemplares disponíveis: 02.]

2 - MELLION, M. Segredos em medicina desportiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. [Exemplares disponíveis: 06.]

3 - OLIVEIRA, B.; PAROLIN, M.; TEIXEIRA JÚNIOR, E. Trauma: atendimento pré-hospitalar. Rio de Janeiro: Athneu, 2001. [Exemplares disponíveis: 08]

Bibliografia Complementar:

1 - ARNHEIM, D.; PRENTICE, W. Princípios do treinamento atlético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. [Exemplares disponíveis: 03]

2 - POLLOCK, M.; WILMORE, J. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. [Exemplares disponíveis: 14.]

3 - McARDLE, W.; KATCH, F. & KATCH, V. Fisiologia do exercício: energia nutrição e

desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992. [Exemplares disponíveis: 52.]

4 - WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001 [Exemplares disponíveis: 36]

5 - MAUGHAN, R; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. Bioquímica do exercício e do treinamento. São Paulo: Manole, 2000. [Exemplares disponíveis: 18]

EFI112 - COMPORTAMENTO MOTOR

EMENTA - Introdução ao domínio motor e aprendizagem motora. Fatores determinantes da aprendizagem. Mecanismos facilitadores da aprendizagem. Estratégias Instrucionais.

Bibliografia Básica:

1 - MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blucner, 2002. [Exemplares disponíveis: 04]

2 - SHUMWAY-COOK, A; WOOLLACOTT, M. Controle Motor: Teoria e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2003. [Exemplares disponíveis: 03.]

3 - GALLAHUE, D. e OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001. [Exemplares disponíveis: 18.]

Bibliografia Complementar:

1 - TANI, G.; BRUZI, A.; BASTOS, F.; CHIVACOWSKY, S. O estudo da demonstração em aprendizagem motora: estado da arte, desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol.13, n.5, pp. 392-403, 2011. [Exemplares disponíveis: 01].

2 - UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R. Contribuições da aprendizagem motora: a prática na intervenção em Educação Física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 25, suplemento, pp. 25-25. [Exemplares disponíveis: 01]

3 - TANI, G.; MEIRA JUNIOR, C.M.; UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R. N.; CHIVACOWSKI, S.; CORRÊA, U.C. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios e perspectivas. Revista da Educação Física/UEM (Impresso), v. 21, pp. 1-51, 2010. [Exemplares disponíveis: 01]

4 - PAPALIA, D.; FELDMAN, R. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ARTMED, 2006. [Exemplares disponíveis: 05.]

5 - CANFIELD, J. Aprendizagem motora no voleibol. Santa Maria : JTC, 1998. [Exemplares disponíveis: 01.]

EFI166 - FUTEBOL I

EMENTA - Futebol como fenômeno social e econômico. Histórico do futebol. Regras do futebol. Fundamentos técnicos. Princípios e sistemas táticos. Métodos de ensino e treino do futebol.

Bibliografia Básica:

1 - FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. Futebol Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999.

[Exemplares disponíveis: 02]

2 - GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. vol. 1, 230p. [Exemplares disponíveis: 05.]

3 - VIANA, A.R. & RIGUEIRA, J.E. Futebol Prático: Preparação Física, Técnica e Tática. Viçosa: Imprensa Universitária, 1981. [Exemplares disponíveis: 9]

Bibliografia Complementar:

1 - BUSCH, W. *Fútbol Escolar y Juvenil*. Barcelona: Hispano-Europea, 1974. [Exemplares disponíveis: 02]

2 - DRUBSCKY, R. *O universo tático do futebol - Escola brasileira*. Belo Horizonte: Editora Health, 2003. [Exemplares disponíveis: 02]

3 - GOLOMAZOV, S. *Futebol: treino da qualidade do movimento para atletas jovens*. São Paulo; Aratebi, 1996. [Exemplares disponíveis: 04]

4 - GRECO, P. J. *Iniciação Esportiva Universal - Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte: Editora UFMG, v.2. 1998. 308 p. [Exemplares disponíveis: 05]

5 - PRONI, M. W. *A metamorfose do futebol*. Campinas: Unicamp/IE, 2000. [Exemplares disponíveis: 04]

6 - TOLEDO, L. H. *No país do futebol*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. [Exemplares disponíveis: 01]

7 - WHEELER, K. *El futbol: técnica e estratégia*. Barcelona: Esp. Hispano Europa, 1981. [Exemplares disponíveis: 02]

EFI191 - INTRODUÇÃO À DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

EMENTA - Processos de estudos e leitura de textos. Compreensão do estudo e produção acadêmicos. Pesquisa em bases de dados. Normas ABNT. Resumos. Fichamentos. Resenha descritiva e resenha crítica. Paper. Artigo científico. Redação científica.

Bibliografia Básica:

1 - GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009. [Exemplares disponíveis: 8]

2 - MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Editora Atlas, 1997. [Exemplares disponíveis: 5]

3 - THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Exemplares disponíveis: 4]

Bibliografia Complementar:

4 - GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009. [Exemplares disponíveis: 4]

5 - LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 1990. [Exemplares disponíveis: 6]

6 - MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2006. [Exemplares disponíveis: 4]

7 - MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007. [Exemplares disponíveis: 3]

8 - SEVERINO, A.M.B. Redação: escrever é desvendar o mundo. 9.ed. Campinas: Papirus, 1994. [Exemplares disponíveis: 4]

EFI193 - FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO

EMENTA - O que é sociologia? Tripé sociológico. Grupos e Sociabilidades. Sociologia da Educação Física, do Esporte, do Lazer e da Saúde. Temáticas Sociológicas. Sociologia do lazer. Sociologia da Saúde. Temáticas da sociologia da saúde.

Bibliografia Básica:

1 - ALCÂNTARA, Fernanda Henrique Cupertino. Os Clássicos do Cotidiano. São Paulo: Arte & Ciência, 2007. Exemplares disponíveis 10 volumes.

2 - ARENDT, Hannah. A condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Exemplares disponíveis 04 volumes.

3 - ARENDT, Hannah. A condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. Exemplares disponíveis 09 volumes.

4 - ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte. Campinas/SP:Autores Associados, 2010. Exemplares disponíveis 12 volumes.

5 - BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis/SC: UFSC, 2011. Exemplares disponíveis 15 volumes.

6 - BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis/SC: UFSC, 2012. Exemplares disponíveis 10 volumes.

7 - BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Exemplares disponíveis 10 volumes.

8 - BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. Exemplares disponíveis 20 volumes.

9 - BOURDIEU, Pierre. Para uma sociologia da ciência. Lisboa: Edições 70, 2008. Exemplares disponíveis 11 volumes.

10 - COSTA, Cristina. Sociologia. São Paulo: Moderna, 2005. Exemplares disponíveis 24 volumes.

11 - GRANDES CIENTISTAS SOCIAIS. São Paulo: Ática, 2007. Exemplares disponíveis 20 volumes.

12 - PARSONS, Talcot. A estrutura da ação social. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010. Livros I e II. Exemplares disponíveis 15 volumes (30 livros).

13 - SANTOS, Pedro Antonio dos. Fundamentos de Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2013. Exemplares disponíveis 10 volumes.

14 - SOCIOLOGIA. Incursões sobre o estudo do Cotidiano. Viçosa/MG: UFV, 2014. Exemplares disponíveis 22 volumes.

15 - TURNER, Jonathan. Sociologia. São Paulo: Makron Books, 2000. Exemplares disponíveis 09 volumes.

Bibliografia Complementar:

1 - CONFED – Conselho Federal de Educação Física. Carta Brasileira de Educação Física.

Rio de Janeiro, 2000. Exemplares disponíveis 11 volumes. (Distribuição gratuita anual Cursos de Educação Física).

2 - DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. Exemplares disponíveis 10 volumes.

3 - FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Globo, 2008. Exemplares disponíveis 05 volumes.

4 - E book "**As Ciências Sociais e os Pioneiros nos estudos sobre crime, violência e direitos humanos no Brasil**", coeditado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ANPOCS e Urbania Editorial, em 2011. PDF completo da publicação pode ser acessado no link abaixo:

EFI332 - PRÁTICA DE ENSINO III

EMENTA - Observações e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas sistematizadas relacionadas aos conteúdos Jogos, brinquedos e brincadeiras, Atletismo e Lutas.

Bibliografia Básica:

1 - COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992. [Exemplares disponíveis: 7.]

2 - DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo : Papirus, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]

3 - GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFMS-UFPE. Visão didática da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. [Exemplares disponíveis: 4.]

6 - FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989. [Exemplares disponíveis: 11.]

Bibliografia Complementar:

1 - KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí/Rio Grande do Sul: INIJUÍ, 1994. [Exemplares disponíveis: 3.]

2 - KISHIMOTO, T. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 1994. [Exemplares disponíveis: 6]

3 - BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984 [Exemplares disponíveis: 8.]

5 - CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. Vitória/ES: UFES, 1997. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - CHATEAU, J. O jogo e a criança. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1987 [Exemplares disponíveis: 9.]

4- MATTHIESEN, SARA QUENZER. Atletismo se Aprende na Escola. Jundiaí/SP: FONTOURA,2009. [Exemplares: 5].

5 – MATTHIESEN, SARA QUENZER. Atletismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: GUANABARA

KOOGAN, 2012. [Exemplares: 5].

6 - DELIBERADOR, A. P. Judô, metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - KANO, J. Kodokan Judô. São Paulo: Cultrix, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

4º PERÍODO

EDU144 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

EMENTA - Fundamentos filosóficos, históricos e sócio-políticos. O sistema escolar brasileiro. Fundamentos legais. O ensino fundamental e médio na Lei 9394/96.

Bibliografia Básica:

1 - ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 13ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - CURY, C.R.J. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. São Paulo: Editora do Brasil, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - DE TOMASSI, L.; WARDE, M.J., HADDAD, S. (org). O Banco Mundial e as políticas educacionais. 2ª. Edição. São Paulo: Cortez Editora. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - FARIA FILHO, Luciano Mendes de.; NASCIMENTO, Cecília Vieira do.; SANTOS, Marileide Lopes dos (orgs.). Reformas Educacionais no Brasil: democratização e qualidade da escola pública. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - GENTILI, Pablo A.A.; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 12ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza. São Paulo: Vozes, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - SOARES, Laura Tavares. Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina. 2ª. edição. São Paulo: Cortez, 2002, p.11-44. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - SOUZA, José dos Santos. Trabalho, educação e sindicalismo no Brasil: anos 90. Campinas: Autores Associados, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

9 - CURY, Carlos R. J. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - DAVIES, N. FUNDEB: a redenção da Educação Básica? Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - DAVIES, N. O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta. Niterói, Rio de Janeiro, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - FÁVERO, Osmar (Org) A Educação nas Constituintes Brasileiras: 1823 - 1988.

Campinas - SP: Autores Associados, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - OLIVEIRA, R. P. Reformas Educacionais no Brasil na década de 90. In: Reformas educacionais em Portugal e no Brasil. CATANI, A. M. e OLIVEIRA, R. P. (orgs.) Autentica, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: Por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - SAVIANI, Dermeval. A Nova lei da Educação: Trajetória, Limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EF1133 - METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA - Princípios didáticos pedagógicos da aula como prática de intervenção. Diferentes propostas metodológicas da educação física escolar: sistematizadas e não sistematizadas.

Bibliografia Básica:

1 - COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992. [Exemplares disponíveis: 7]

2 - DARIDO, Suraya Cristina; Souza Júnior, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades e intervenção na escola. São Paulo: Papyrus, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]

3 - GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFMS-UFPE. Visão didática da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. [Exemplares disponíveis: 3]

4 - KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí/Rio Grande do Sul: INIJUÍ, 1994. [Exemplares disponíveis: 3]

5 - FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989. [Exemplares disponíveis: 11]

Bibliografia Complementar:

1 - BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. [Exemplares disponíveis: 2]

2 - CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. Vitória/ES: UFES, 1997. [Exemplares disponíveis: 1.]

3 - DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas - SP: Papyrus, 1995. [Exemplares disponíveis: 4.]

4 - HILDEBRANDT, Reiner. Concepções abertas para o ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. [Exemplares disponíveis: 2.]

5 - HILDEBRANDT, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. [Exemplares disponíveis: 5.]

EF1160 - VOLEIBOL I

EMENTA - Fatos históricos e evolução do voleibol. O jogo de voleibol. O processo de

ensino-aprendizagem do voleibol. Os fundamentos técnicos do voleibol. Diagnóstico básico de erros e exercícios educativos. Sistemas de jogos. Análise básica de jogo (scout simples).

Bibliografia Básica:

- 1 – BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2013. [Exemplares disponíveis: 10]
- 2 – BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. [Exemplares disponíveis: 10]
- 3 – TANI, G., BENTO, J.O, & PETERSEN, R.D. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 10]

Bibliografia Complementar:

- 1 – BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento em todos os níveis. São Paulo: EPU, 2010. [Exemplares disponíveis: 5]
- 2 – CBV – Confederação Brasileira de Voleibol. Regras oficiais do voleibol 2015-2016. Disponível em: <http://2015.cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/RegrasOficiaisdeVoleibol-2015-2016.pdf>. Acessado em 30/06/15.
- 3 – GRECO, P.J. & BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: UFMG, 1998. [Exemplares disponíveis: 5]
- 4 - MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 5]
- 5 - SUVOROV, Y. P. & GRISHIN, O.N. Voleibol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint. 1990. [Exemplares disponíveis: 2]

EFI170 - NATAÇÃO I

EMENTA - Princípios e leis aplicados à natação. Pedagogia da natação. Técnicas dos nados.

Bibliografia Básica:

- 1 – CATEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990. [Exemplares disponíveis: 08.]
- 2 – GUZMAN, R. Exercícios de técnica para melhoria do nado. Barueri: Manole, 2008 [Exemplares disponíveis: 18.]
- 3 – LIMA, W. U. Ensinando natação. S Paulo: Phorte, 2009 [Exemplares disponíveis: 17.]
- 4 – MACHADO, D. C. Natação - teoria e prática. S Paulo: EPU, 2006 [Exemplares disponíveis: 05.]
- 5 – MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. Barueri: Manole, 2010. [Exemplares disponíveis: 20.]
- 6 – PALMER, M. L. A Ciência do Ensino da Natação. S.P.: Manole, 1990. [Exemplares disponíveis: 10.]

Bibliografia Complementar:

- 7 - BASILONE NETO, J. Natação - A didática da aprendizagem. RJ: Palestra, 1998. [Exemplares disponíveis: 01.]
- 8 - CARVALHO, M. C. Natação - contributo para o sucesso do ensino-aprendizagem.

- Barueri: Manole, 2008. [Exemplares disponíveis: 15.]
- 9 - COUNSILMAN, J. E. A Natação - Ciência e Técnica para a Preparação de Campeões. RJ: Ibero-Americana, 1980. [Exemplares disponíveis: 02.]
- 10 - DELUCA, A. H. Brincadeiras e jogos aquáticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. [Exemplares disponíveis: 05.]
- 11 - MACHADO, D. Metodologia da Natação. S.P.: EDUSP, 1982. [Exemplares disponíveis: 01.]
- 12 - MCLOAD, I. A. Anatomia da natação. Barueri: Manole, 2010. [Exemplares disponíveis: 05.]
- 14 - QUEIROZ, C. A. Recreação aquática. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. [Exemplares disponíveis: 01.]
- 15 - STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. Barueri: Manole, 2008. [Exemplares disponíveis: 15.]

EFI215 – CINESIOLOGIA

EMENTA - Definição e histórico. Conceitos anatômicos. Sistema ósseo. Sistema muscular. Análise cinesiológica do movimento. Introdução à biomecânica. Conceitos mecânicos básicos. Princípios de biomecânica.

Bibliografia Básica:

- 1 - FRACCAROLI, J.L. Análise mecânica dos movimentos gímnicos e esportivos. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1988. [Exemplares disponíveis: 11.]
- 2 - RASCH, P.J. & BURKE, P. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1987. [Exemplares disponíveis: 06.]
- 3 - RASCH, P.J. & BURKE, P. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1987. [Exemplares disponíveis: 06.]

Bibliografia Complementar:

- 1 - FRACCAROLI, J.L. Análise mecânica dos movimentos gímnicos e esportivos. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - HAY, J.G. & REID, J.G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - KAPANDJI, I.A. Fisiologia articular. São Paulo: Manole, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - RASH, P.J. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991. [Exemplares disponíveis: 06.]
- 5 - RIGUEIRA, J.E. Anatomia humana simplificada. Viçosa: IUN, 1980. (mimeo) [Exemplares disponíveis: 03.]
- 6 - SETTINERI, L.T.C. Biomecânica: noções gerais. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988. [Exemplares disponíveis: 05.]
- 7 - SOUZA, R.R. Anatomia para estudantes de educação física. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1982. [Exemplares disponíveis: 02.]
- 8 - WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. São Paulo: Manole, 1984. [Exemplares disponíveis: 01.]

9 - WIRHED, R. Atlas de anatomia do movimento. São Paulo: Manole, 1986. [Exemplares disponíveis: 01.]

EFI218 - FISIOLOGIA DO ESFORÇO I

EMENTA - Introdução à fisiologia do esforço. Bioenergética. Aspectos cardiopulmonares no exercício. Aspectos neuromusculares e ósseos no exercício. Adaptações metabólicas agudas e crônicas ao exercício. Resposta endócrina ao exercício. Respostas imunológicas ao exercício. Efeitos do destreinamento.

Bibliografia Básica:

- 1 - McARDLE, W.; KATCH, F. & KATCH, V. Fisiologia do exercício: energia nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992. [Exemplares disponíveis: 52.]
- 2 - WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001 [Exemplares disponíveis: 36]
- 3 - MAUGHAN, R; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. Bioquímica do exercício e do treinamento. São Paulo: Manole, 2000. [Exemplares disponíveis: 18]

Bibliografia Complementar:

- 4 - AMORIM, P.; GOMES, T. Gasto energético na atividade física. Rio de Janeiro: Shape, 2003. [Exemplares disponíveis: 09.]
- 5 - POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000. [Exemplares disponíveis: 13.]

EFI333 - PRÁTICA DE ENSINO IV

EMENTA - Temas transversais, escola e educação física. Saúde. Pluralidade cultural. Trabalho e consumo. Orientação sexual. Meio ambiente. Ética.

Bibliografia Básica:

- 1- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996 [1 exemplar]
- 2 - BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. [2000 – 22 exemplares; 2002 – 1 exemplar]
- 3 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries. Brasília. MEC/SEF, 1998. [25 exemplares]
- 4 - LIBANEO, José C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15. ed. São Paulo: Loyola, 1995. [5 exemplares]

Bibliografia Complementar:

- 1 - CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. Vitória/ES: UFES, 1997. [1

exemplar]

2 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010. [3 exemplares]

3 - GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2010. [1 exemplar]

4 - GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). Autonomia na escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 2011. [1 exemplar]

5 - SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2005 [4 exemplares]

6 - DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1 , p.17-32, 2001.

7 - BUSQUETS, M. S. et al. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1998.

8 - RUFINO, L. G. B.; DINIZ, I. K. S.; FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. Ética e pluralidade cultural nas aulas de Educação Física: construindo um livro didático. In: 5º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF, 2011, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2011. Online.

9 - CAMARGO, Ana Maria F.; RIBEIRO, Cláudia. Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Moderna e Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.

10- YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

5º PERÍODO

EFI122 - GINÁSTICA I

EMENTA - A ginástica na sociedade moderna. Terminologia básica da Educação Física. Importância das condições de segurança, necessidade de adaptações e variações técnicas possíveis orientadas pelos objetivos da Educação Física escolar. Estudo das qualidades físicas básicas e essenciais para a ginástica. Aquecimento. Alongamento, relaxamento e volta à calma. Trato do conhecimento referente aos fundamentos da ginástica (saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar e balançar/embalar). Trato do conhecimento referente aos elementos básicos de diferentes modalidades ginásticas (esportiva, promoção da saúde, laboral, escolar, etc.) a partir de suas bases e fundamentos técnicos.

Bibliografia Básica:

1 - COSTA, M. G. Ginástica localizada. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. [Exemplares disponíveis: 1.]

2 - DANTAS, E. H. M. Flexibilidade, alongamento e flexionamento. 4.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999. [Exemplares disponíveis: 1.]

3 - SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no

século XIX. Campinas: Autores Associados, 2005. [Exemplares disponíveis: 8.]

Bibliografia Complementar:

- 1 - COSTA, M. G. Ginástica localizada: grupos heterogêneos. Rio de Janeiro: Sprint, 1998 [Exemplares disponíveis:1.]
- 2 - COSTA, M. G. Ginástica localizada. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 3 - GERALDES, A. R. Ginástica localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1993. [Exemplares disponíveis: 2.]
- 4 - GRUNEWALD, B. Esporte aeróbico para todos. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984. [Exemplares disponíveis: 2.]
- 5 - MENDONÇA, M. E. Ginástica holística : história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo : Summus , 2000 [Exemplares disponíveis: 1.]
- 6 - NORRIS, C. M. Treinamento abdominal. São Paulo: il. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 7 - POGERE, E. Ginástica aeróbica e saúde: fisiologia e metodologia aplicada. Edit. Jornal de Beltrão, 1998. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 8 - SANTOS, B. G. A. A ginástica aeróbica como atividade escolar. Viçosa, MG, 1989. [Exemplares disponíveis: 1.]

EFI164 - HANDEBOL I

EMENTA - Conhecimentos gerais do handebol. Processos pedagógicos de iniciação ao jogo. Gestos básicos do handebol. Exercícios específicos de handebol. Funções do goleiro. Funções do defensor. Regras.

Bibliografia Básica:

- 1 - GOMES, A. C. Treinamento esportivo – estrutura e periodização. Porto Alegre: ARTMED. 2009. 275 p. [10 exemplares]
- 2 - GRECO, P. J.; ROMERO, F. Manual do handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. 356p. [10 exemplares]
- 3 - GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: Editora da UFVM. 1998. [5 exemplares]
- 4 - SIMÕES, A. C. Handebol Defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte Editora Ltda. 2002. [5 exemplares.]
- 5 - Handebol - Regras do Jogo. (Referência online)
http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182

Bibliografia Complementar:

- 1 - EHRET, A. (et. al). Manual do Handebol. São Paulo: Phorte. 2002. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 2 - GRECO, P. J. (Org.). Caderno do goleiro de handebol. Belo Horizonte: Health. 2002. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 3 - GRECO, P. J. (Org.). Caderno de rendimento do atleta de handebol. Belo Horizonte: Health. 2000. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 4 - HUBNER, E.A. Mini Handebol. Curitiba: Tulipa, 1999. [Exemplares disponíveis: Não

informado.]

5 - KASLER, H. Handbol: Del aprendizaje a la competencia. Buenos Aires: Kapeluz, 1976. [Exemplares disponíveis: 1.]

6 - KASLER, H. Handebol - Do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico s/n. 1983. [Exemplares disponíveis: 1.]

7 - LISBOA, G.L. Os fundamentos do handebol. Viçosa: Imprensa Universitária, 1983. [Exemplares disponíveis: 10.]

8 - MARTINI, K. O Handebol. Lisboa:Publicações Europa-América, 1980. [Exemplares disponíveis: 1.]

9 - MECHIA, J. M. Handebol da Iniciação ao Treinamento. Curitiba: Itaipu, 1981. [Exemplares disponíveis: 1.]

10 - SALLES, J. G. do C. Handebol: Treinamento técnico e tático. Viçosa. Canal 4. Vídeo Comunicações. 2001. [Exemplares disponíveis: 2]

11 - SALLES, J. G. do C. eO handebol feminino nos Jogos do Interior de Minas – JIMI 2008 (Relatos de Pesquisa). Viçosa: UFV. 2009. 80p [5 exemplares].

12 - SIMÕES, A. C. Handebol: Táticas defensivas e ofensivas. São Paulo: Brasil Ed., 1980. [Exemplares disponíveis: 1.]

EFI199 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA - O conhecimento científico. Métodos científicos. Classificação das pesquisas. Técnicas de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Variáveis de pesquisa. Amostragem. Validade. Estrutura da pesquisa. Apresentação dos dados.

Bibliografia Básica:

1 - GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009. [Exemplares disponíveis: 4]

2 - MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2006. [Exemplares disponíveis: 4]

3 - MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007. [Exemplares disponíveis: 3]

4 - MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008. [Exemplares disponíveis: 6]

5 - THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Exemplares disponíveis: 4]

Bibliografia Complementar:

6 - GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009. [Exemplares disponíveis: 8]

07 - SEVERINO, A. J. S. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. [Exemplares disponíveis: 6]

08 - SOURIOUX, Jean Louis; LERAT, Pierre. Análise de texto. São Paulo: Martins Fontes, 2002. [Exemplares disponíveis: 1]

EFI200 - ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA ESPORTIVA

EMENTA - Organização. Fatores que afetam a organização e o desenvolvimento de uma competição. Organização de cerimonial de abertura e encerramento de competições. Estudo dos processos eliminatórios, não eliminatórios e combinados. Organização de competição de desportos coletivos e individuais. Política nacional de educação física e desportos - legislação. Organização de eventos esportivos - projetos. Sistema esportivo internacional. Relações entre entidades esportivas. Entidades internacionais de apoio e controle do esporte.

Bibliografia Básica:

- 1 - CONTURSI, E.B. Organização de Competições. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 39p. [Exemplares disponíveis: 03.]
- 2 - POIT, D.R. Organização de eventos esportivos. 4 Ed. São Paulo. Phorte. 2007. 223p [Exemplares disponíveis: 26.]
- 3 - REZENDE, J. R. Sistemas de disputas para competições esportivas: Torneios e Campeonatos. São Paulo. Phorte. 2007 [Exemplares disponíveis: 03.]

Bibliografia Complementar:

- 1 - BRASIL/MEC/DED. Lei nº 6.251/75 política nacional de Educação Física e desportos. [Exemplares disponíveis: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/2008/..%5C1975%5C6251.htm>.]
- 2 - BRASIL/MEC/SEED. Legislação desportiva. S/ed. S.D., 161p. [Exemplares disponíveis: 59.]
- 3 - CONTURSI, E. B. Organização de Competições. Rio de Janeiro: Sprint, . 39p. [Exemplares disponíveis: 03.]
- 4 - D.O.U. - Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998. [Exemplares disponíveis: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9615consol.htm]
- 5 - D.O.U. Decreto nº 2.574 de 29 de abril de 1998. [Exemplares disponíveis: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2574.htm]
- 6 - DAIUTO, M. Organização de competições desportivas. São Paulo: Hemus, 1991. 150 p. [Exemplares disponíveis: 01.]
- 7 - MATTAR, M. F.; MATTAR, F. N. (Org.) Gestão de negócios esportivos. Rio de Janeiro: Campus, 2013. [Exemplares disponíveis: 07.]
- 8 - MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. C. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. S Paulo: Ícone, 2012. [Exemplares disponíveis: 07.]
- 9 - MEC/SELT. Código brasileiro de justiça e disciplina desportiva. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1988. 74p. [Exemplares disponíveis: 03 e atualização consultar em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/cejd/arquivos/CBJD09032015.pdf>]
- 10 - RAMOS, J. J. Organização de campeonatos e torneios. Belo Horizonte: Museu Educação Física, 1967. [Exemplares disponíveis: 01.]

EFI334 - PRÁTICA DE ENSINO V

EMENTA - Vivências práticas na escola: aplicação de abordagens pedagógicas nas aulas de educação física. Abordagens pedagógicas e o trato com os conteúdos da educação física

na educação básica.

Bibliografia Básica:

- 1 - ARAUJO, Rafaelle Andressa dos Santos. A Educação Física na formação inicial: prática pedagógica e currículo. Maranhão: 360º Gráfica e Editora, 2014 [1 exemplar]
- 2 - FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994. [11 exemplares]
- 3 - GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFMS-UFPE. Visão didática da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. [4 exemplares]
- 4 - HILDEBRANDT, Reiner. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. [1986 – 1 exemplar; 1987 – 1 exemplar; 1994 – 1 exemplar]
- 5 - KNUS, Elenor. Didática da educação física: futebol. v. 3. Ijuí: Ed. Unijui, 2004. [5 exemplares]
- 6 - KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. [3 exemplares]
- 7 - KUNZ, Eleonor (org.); et al. Didática da Educação Física . Ijuí: UNIJUÍ, 2003. [5 exemplares]
- 8 - KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí/Rio Grande do Sul: INIJUÍ, 1994. [3 exemplares]
- 9 - LE BOUCH, J. A. Educação pelo movimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. [1 exemplar]
- 10 - TANI, G. et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU-Edusp, 1988. [4 exemplares]

Bibliografia Complementar:

- 1 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries. Brasília. MEC/SEF, 1998. [25 exemplares]
- 2 - FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1989. [1 exemplar]
- 3 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010. [3 exemplares]
- 4 - GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2010. [1 exemplar]
- 5 - GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). Autonomia na escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 2011. [1 exemplar]
- 6 - GHIRALDELLI Jr, Paulo. Educação física progressista - a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 1992. [3 exemplares]
- 7 - TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2010. [5 exemplares]
- 8 - LIBANELO, José C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15. ed. São Paulo: Loyola, 1995. [5 exemplares]

EFI348 - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA I

EMENTA - A pessoa com deficiência e a sociedade. Deficiências sensoriais. Deficiência intelectual. Síndromes. Transtorno do espectro autista. Educação física adaptada.

Bibliografia Básica:

- 1 - GORLA, J. I. (Org.). Educação Física Adaptada: O Passo a Passo da Avaliação. São Paulo: Ed. Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 10.]
- 2 - RODRIGUES, David (Org.). Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006. [Exemplares disponíveis: 8.]
- 3 - WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004. [Exemplares disponíveis: 5.]
- 4 - WINNICK, J. P. & SHORT, F. X. Teste de aptidão para jovens com necessidades especiais. Barueri, SP: Manole, 2001. [Exemplares disponíveis: 12.]

Bibliografia Complementar:

- 5 - CASTRO, Eliane Mauerberg de. Atividade física adaptada. São Paulo: Tecmedd, 2005. [Exemplares disponíveis: 2.]
- 6 - CIDADE, Rute Eugênia Amarante; FREITAS, Patrícia Silvestre de. Introdução à Educação Física e ao Desporto para pessoas portadoras de deficiência. Curitiba: Editora UFPR, 2005. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 7 - DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 7.]
- 8 - DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2010. [Exemplares disponíveis: 1]
- 9 - GOFFMAN, I. Estigma: notas sobre a manipulação deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012. [Exemplares disponíveis: 5.]
- 10 - GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Orgs.: Márcia Greguol Gorgatti e Roberto Fernandes Costa. Barueri, SP: Manole, 2008. [Exemplares disponíveis: 6.]
- 11 - GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. Avaliação em Educação Física Adaptada: O Teste KTK para Deficientes Mentais. São Paulo: Ed. Phorte, 2007. [Exemplares disponíveis: 6.]
- 12 - GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri: Manole, 2010., COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2ª ed. Barueri: Manole, 2010. [Exemplares disponíveis: 3.]
- 13 - REDONDO, M. C. F.; CARVALHO, J. M. Deficiência Auditiva. Caderno da TV Escola, vol. 1. Brasília: MEC, 2001. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 14 - RIBAS, J. B. C. O que são pessoas deficientes? São Paulo: Brasiliense, 2003. [Exemplares disponíveis: 1]
- 15 - ROSADAS, S.C. Educação física especial. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1991. [Exemplares disponíveis: 4.]
- 16 - TEIXEIRA, L. R. Atividade física adaptada e saúde. São Paulo: Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 5.]

EFI439 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA - A Educação Física na educação básica: investigação dos aspectos organizacionais, estruturais e didático pedagógicos em que se efetiva a prática de intervenção em instituições de ensino públicas e privadas..

Bibliografia Básica:

- 1 - BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996 [1 exemplar]
- 2 - BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. [2000 – 22 exemplares; 2002 – 1 exemplar]
- 3 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries. Brasília. MEC/SEF, 1998. [25 exemplares]
- 4 - PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. [5 exemplares]

Bibliografia Complementar:

- 1 - CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2008. [4 exemplares]
- 2 - KUNZ, Elenor. Didática da educação física: futebol. v. 3. Ijuí: Ed. Unijui, 2004. [5 exemplares]
- 3 - KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. [3 exemplares]
- 4 - KUNZ, Eleonor (org.); et al. Didática da Educação Física . Ijuí: UNIJUÍ, 2003. [5 exemplares]
- 6 - VEIGA, I. P. A. (org.). Repensando a didática. 5. Ed. São Paulo: Papirus, 1998. 158 p. [10 exemplares]

6º PERÍODO**EFI148 - LAZER E ESCOLA**

EMENTA - O Lazer no contexto da Educação e da Educação Física. Elementos constituintes do lazer. Escola como formadora para o Lazer. Escola como espaço e equipamento para o Lazer.

Bibliografia Básica:

- 1 - MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. [Exemplares disponíveis: 10]
- 2 - MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1995. [Exemplares disponíveis: 3]
- 3 - GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. [Exemplares disponíveis: 6]
- 4 - MARCELLINO, N. C. Lazer e Humanização. Campinas: Papirus, 1995. [Exemplares disponíveis: 2]

Bibliografia Complementar:

- 1 - LICERE - Centro de Estudos do Lazer e Recreação - CELAR. Belo Horizonte. [Exemplares disponíveis: on line]
- 2 - HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo. Perspectiva. 1996. [Exemplares disponíveis: 8]
- 3 - MAGNANI, J.G.C. A festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade de São Paulo: Brasiliense, 1984. [Exemplares disponíveis: 1]
- 4 - MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. Campinas, SP: Papyrus, 1990. [Exemplares disponíveis: 3]
- 5 - MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. [Exemplares disponíveis: 4]
- 6 - BRUHNS, H. T. A proposta "carente" de lazer x o espaço de lazer dos carentes. Campinas: RBCE, 1990. [Exemplares disponíveis: on line]
- 7 - DUMAZEDIER, J. A revolução do tempo livre. São Paulo. Studio. Nobel. SESC. 1994. [Exemplares disponíveis: 1]
- 8 - DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo. Perspectiva. 1976. [Exemplares disponíveis: 3]

EFI162 - BASQUETEBOL I

EMENTA - Introdução ao Basquetebol. Abordagem técnica do basquetebol. Introdução à tática do basquetebol. Estudo das regras.

Bibliografia Básica:

- 1 - DUARTE, SM. Basquetebol - Manual de Ensino. São Paulo: Ícone, 2013. [Exemplares disponíveis: 20]
- 2 - MEC. Caderno técnico-didático: basquetebol coletânea / Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. Brasília, 1980. [Exemplares disponíveis: 19]
- 3 - De ROSE JUNIOR, D.; JUNIOR, V.T. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2010. [Exemplares disponíveis: 19]

Bibliografia Complementar:

- 1 - FERREIRA, A.E.X.; De ROSE JUNIOR, D.; Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU Editora, 2010. [Exemplares disponíveis: 5]
- 2 - RODRIGUES, H.A.; Darido, C.S. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. [Exemplares disponíveis: 2]
- 3 - ALMEIDA, Marcos Bezerra. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. [Exemplares disponíveis: 5]
- 4 - BOAVENTURA, J. C. Basquetebol: Ações técnico-táticas. Lisboa: Direção Geral dos Desportos, 1989. [Exemplares disponíveis: 1]
- 5 - COUTINHO, N.F. Basquetebol na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. [Exemplares disponíveis: 1]

disponíveis: 7]

EFI335 - PRÁTICA DE ENSINO VI

EMENTA - Observações e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas sistematizadas relacionadas aos conteúdos Voleibol, Handebol e Futebol.

Bibliografia Básica:

- 1 - COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992. [Exemplares disponíveis:7]
- 2 - DARIDO, Suraya Cristina; Souza Júnior; Osmar Moreira de Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo : Papyrus, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]
- 3 - GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFMS-UFPE. Visão didática da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. [Exemplares disponíveis: 3]
- 4 - FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989. [Exemplares disponíveis: 11]

Bibliografia Complementar:

- 1 - EMÍLIO, P. *Futebol - Dos alicerces ao telhado*. Rio de Janeiro: Oficina do Livro. 2004.
- 2 - GIULIANOTTI, R. *Sociologia do futebol. - Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria. 2002.
- 3 - GODIK, M.A. *Futebol*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1996.
- 4 - FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. *Futebol Teoria e Prática*. São Paulo: Phorte. 1999.
- 5 - KASLER, H. Handebol - Do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico s/n. 1983. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 6 - LISBOA, G.L. Os fundamentos do handebol. Viçosa: Imprensa Universitária, 1983. [Exemplares disponíveis: 10.]
- 7 - SALLES, J. G. do C. O handebol feminino nos Jogos do Interior de Minas – JIMI 2008 (Relatos de Pesquisa). Viçosa: UFV. 2009. 80p [5 exemplares].
- 8 - BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. [Exemplares disponíveis: 10]
- 9 - TANI, G., BENTO, J.O, & PETERSEN, R.D. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 10]
- 10 - MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 5]
- 11 - SUVOROV, Y. P. & GRISHIN, O.N. Voleibol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint. 1990. [Exemplares disponíveis: 2]

EFI349 - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA II

EMENTA - Deficiência física. Deficiência múltipla. Transtornos de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Inclusão.

Bibliografia Básica:

- 1 - GORLA, J. I. (Org.). Educação Física Adaptada: O Passo a Passo da Avaliação. São Paulo: Ed. Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 10.]
- 2 - RODRIGUES, David (Org.). Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006. [Exemplares disponíveis: 8.]
- 3 - WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004. [Exemplares disponíveis: 5.]
- 4 - WINNICK, J. P. & SHORT, F. X. Teste de aptidão para jovens com necessidades especiais. Barueri, SP: Manole, 2001. [Exemplares disponíveis: 12.]

Bibliografia Complementar:

- 5 - ARAÚJO, P. F. Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade. Campinas/ SP, 1998. (Tese de doutorado). [Exemplares disponíveis: 2.]
- 6 - CASTRO, Eliane Mauerberg de. Atividade física adaptada. São Paulo: Tecmedd, 2005. [Exemplares disponíveis: 2.]
- 7 - CIDADE, Rute Eugênia Amarante; FREITAS, Patrícia Silvestre de. Introdução à Educação Física e ao Desporto para pessoas portadoras de deficiência. Curitiba: Editora UFPR, 2005 [Exemplares disponíveis: 1.]
- 8 - DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 7.]
- 9 - DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Formato, 2004. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 10 - FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARAES, Marly. Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 11 - GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Orgs.: Márcia Greguol Gorgatti e Roberto Fernandes Costa. Barueri, SP: Manole, 2008. [Exemplares disponíveis: 6.]
- 12 - SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 13 - STAINBACK, S. E.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. [Exemplares disponíveis: 4.]

EFI440 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA - Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: limites, avanços e possibilidades na prática de intervenção pedagógica do professor.

Bibliografia Básica:

- 1 - BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996 [1 exemplar]
- 2 - BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. [2000 – 22 exemplares; 2002 – 1 exemplar]

- 3 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries. Brasília. MEC/SEF, 1998. [25 exemplares]
- 4 - BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.
- 5 - PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. [5 exemplares]

Bibliografia Complementar:

- 1 - Anais XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre. ESEF/UFGRS: set 2005. Versão digitalizada. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, n. 3, mai 2005 p. 143-158. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 23, n. 2, jan 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, n. 3, mai 2005. p. 79-93. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - SALES, R. A. J. et al. Políticas públicas de educação infantil: um relato sobre o brincar na creche. In: Revista Motrivivência. Ano XI, n. 12, mai 1999. p. 107-118. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - SILVA, E. J. S. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, n. 3, mai 2005. p. 127-142. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7- CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2008. [4 exemplares]
- 8- KUNZ, Elenor. Didática da educação física: futebol. v. 3. Ijuí: Ed. Unijui, 2004. [5 exemplares]
- 9 - KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. [3 exemplares]
- 10 - KUNZ, Eleonor (org.); et al. Didática da Educação Física . Ijuí: UNIJUÍ, 2003. [5 exemplares]
- 11 - VEIGA, I. P. A. (org.). Repensando a didática. 5. Ed. São Paulo: Papirus, 1998. 158 p. [10 exemplares]

EFI497 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA - Definição do projeto de pesquisa. Procedimentos para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos e animais. Apresentação do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

- 1 – CERVO, A. C. Metodologia científica para estudantes universitários. São Paulo: Prentice Hall, 2002. [Exemplares disponíveis: 6]
- 2 - MARTINS, G. A. Manual de elaboração de monografia e dissertação. São Paulo: Atlas, 2007. [Exemplares disponíveis: 03]
- 3 - SOLOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2010. [Exemplares disponíveis: 6 e de edições anteriores: 13]
- 4 - TACHIZAWA, T. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008. [Exemplares disponíveis: 09]

Bibliografia Complementar:

- 1 – COOPER, D. R. Métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2008 [Exemplares disponíveis: 07]
- 2 - GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. [Exemplares disponíveis: 03 e edições anteriores 18]
- 3 – THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Exemplares disponíveis: 03]
- 4 – PINTO, A. R.; SILVA, B.; OLIVEIRA, I. C.; PEREIRA, J. O. S.; NUNES, L. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos. Viçosa: as autoras, 2010. Disponível em: https://www2.dti.ufv.br/ccs_noticias/files/anexos/phpNOBR5X_13176.pdf. [Exemplares disponíveis: on line]
- 5 – MATTOS, M. G.; ROSSETO JR, A. J.; BLECHER, S. Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos. São Paulo: Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 05]

LET290 - LIBRAS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA - Introdução à Língua de Sinais. Conceituação e concepções de surdez e dos sujeitos surdos. Histórico da educação de surdos e da Língua de Sinais.. Identidades surdas e cultura surda.. Fundamentos da educação de surdos: Legislação.. Educação bilíngue para surdos: os novos desafios das escolas inclusivas.. Formação de professores para atuar na educação de alunos surdos.. O papel do tradutor e intérprete de LIBRAS/Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade Surda. São Paulo: Parábola Editora, 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - LODI, Ana Claudia; LACERDA, Crisitina (Org.) Leitura e Escrita: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - QUADROS, Ronice Müller de (Org.). Estudos Surdos I. Série Pesquisas. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>>; <<http://editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - QUADROS, Ronice Muller de. & KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira -

Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

5 - LODI, Ana Claudia Balieiro; ROSA, André Luís Matioli; ALMEIDA, Elomena Barboza de. Apropriação da Libras e o constituir-se surdo: a relação professor surdo-alunos surdos em um contexto educacional bilíngue. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em: <www.revel.inf.br>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - MARIN, Carla R.; GÓES, Maria Cecília. A Experiência de Pessoas Surdas em Esferas de Atividade do Cotidiano. Ad. Cedes, Campinas, vol 26, n. 69, pg. 231-249, maio/ago, 2006. Disponível em <www.cedes.unicamp.br>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - MONTEIRO, Myrna Salerno. História dos Movimentos dos Surdos e o Reconhecimento da LIBRAS no Brasil. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.292-302, jun. 2006 - ISSN: 1676-2592. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - QUADROS, Ronice Muller de. Políticas Linguísticas e Educação de Surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. Caderno CEDES, Campinas, vol. 26, n69, mai/ago 2006. Pág. 141-161. Disponível em <www.cedes.unicamp.br>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - ROSA, Andreia da S. A impossibilidade da fidelidade na interpretação da LIBRAS. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, vol. 7, nº2, junho 2006. pág. 123 a 135. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - SOUZA, Regina Maria. Língua de Sinais e Escola: Considerações a Partir do Texto de Regulamentação da Língua Brasileira de Sinais. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.266-281, jun. 2006. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - STROBEL, Karin Lílian. A Visão Histórica da In(ex)clusão dos Surdos nas Escolas. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.245-254, jun. 2006. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - STUMPF, Marianne, Rossi. Práticas de Bilingüismo - Relato de Experiência. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, vol. 7, nº2, junho 2006. pág. 285 a 294. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7º PERÍODO

EFI336 - PRÁTICA DE ENSINO VII

EMENTA - Observações e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas sistematizadas relacionadas aos conteúdos Ginástica, Basquetebol e Natação.

Bibliografia Básica:

- 1 - COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992. [Exemplares disponíveis:7]
- 2 - DARIDO, Suraya Cristina; Souza Júnior; Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo : Papirus, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]
- 3 - GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFMS-UFPE. Visão didática da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. [Exemplares disponíveis: 3]
- 4 - FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989. [Exemplares disponíveis: 11]

Bibliografia Complementar:

- 1 – De ROSE JUNIOR, D.; JUNIOR, V.T. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2010. [Exemplares disponíveis: 19]
- 2 - FERREIRA, A.E.X.; De ROSE JUNIOR, D.; Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU Editora, 2010. [Exemplares disponíveis: 5]
- 3 – COUTINHO, N.F. Basquetebol na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. [Exemplares disponíveis: 7]
- 4 – PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte. Contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]
- 5 - CATTEAU, R. & GAROFF, G. O ensino da natação. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990. [Exemplares disponíveis: 7]
- 6 – COSTA, P.H.L. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri: Manole, 2010 [Exemplares disponíveis: 5]
- 7 - DELUCA, A. H. Brincadeiras e jogos aquáticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. [Exemplares disponíveis: 5]
- 8 - ALMEIDA, R. S. A ginástica na escola e na formação de professores. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Bahia, 2005. FARIA JUNIOR, A. G.et. al. (org). Uma introdução à educação física. Rio de Janeiro: Corpus,1999.
- 9 - AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. São Paulo: Unicamp, 2003.
- 10 - LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium. 1970.

EFI441 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

EMENTA - Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física nos anos correspondentes ao Ensino Fundamental I e II: limites, avanços e possibilidades na prática de intervenção pedagógica do professor.

Bibliografia Básica:

- 1 - BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996 [1 exemplar]
- 2 - BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. [2000 – 22 exemplares; 2002 – 1 exemplar]

3 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** 5ª a 8ª séries. Brasília. MEC/SEF, 1998. [25 exemplares]

4 - PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. [5 exemplares]

Bibliografia Complementar:

1 - Anais XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BASSANI, J. J. et al. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. In: Movimento: Revista da Escola de Educação Física. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. P. 89-112. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - BATISTA, S. R.; BETTI, A. A televisão e o ensino da educação física na escola. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, n. 2, jan 2005 p. 135-148 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BRASILEIRO, L. T. O conteúdo 'dança' em aulas de educação física: temos o que ensinar? In: Pensar a Prática: revista da pós-graduação em Educação Física. Goiânia: Ed. UFG, v. 6, jun/jul 2002-2003. p. 45-58. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - DAOLIO, J. Educação física e cultura. In: Revista Corpoconsciência. Santo André: FEFISA, v. 1, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - GUIMARÃES, J. S. O ensino do esporte como problema multidisciplinar. In: Pensar a Prática: Revista da Pós-Graduação em Educação Física. Goiânia: Ed, UFG, v. 8, n. 1, jan/jun 2005. p. 55-67. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 23, n. 2, jan 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - SILVA, A. M. O esporte: da luta pela igualdade a perda da identidade. In: Revista Brasileira de Ciências do esporte. Santa Maria: v. 16, n. 1, out 1994. p. 31-35. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - VERBENA, E. C. G. ROMERO, E. As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora. in: Movimento: revista da escola de Educação Física. Porto Alegre: Ed. UFRGS, v. 9, n. 2, mai/ago 2003. p. 113-125. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8º PERÍODO

EFI340 - PRÁTICA DE ENSINO VIII

EMENTA - A Educação Física como espaço escolar. Observação e vivência que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados ao Futsal e à Educação Física Adaptada.

Bibliografia Básica:

1 - COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino da educação física. São Paulo:

Cortez, 1992. [Exemplares disponíveis:7]

2 - DARIDO, Suraya Cristina; Souza Júnior; Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo : Papyrus, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]

3 - GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFMS-UFPE. Visão didática da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. [Exemplares disponíveis: 3]

4 - FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989. [Exemplares disponíveis: 11]

Bibliografia Complementar:

1 - GORLA, J. I. (Org.). Educação Física Adaptada: O Passo a Passo da Avaliação. São Paulo: Ed. Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 10.]

2 - RODRIGUES, David (Org.). Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006. [Exemplares disponíveis: 8.]

3 - WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004. [Exemplares disponíveis: 5.]

4 - GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri: Manole, 2010.

5 - ROSADAS, S.C. Educação física especial. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1991. [Exemplares disponíveis: 4.]

6 - LOPES, A.A. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 11]

7 - BELLO JR, N., & ALVES, U.S. Futsal conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 10]

8 - SANTANA, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores associados, 2004. [Exemplares disponíveis: 01]

EFI442 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

EMENTA - Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física no Ensino Médio: limites, avanços e possibilidades na prática de intervenção pedagógica do professor. Vivências da Educação Física no Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

1 - BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996 [1 exemplar]

2 - BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. [2000 – 22 exemplares; 2002 – 1 exemplar]

3 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries. Brasília. MEC/SEF, 1998. [25 exemplares]

4 - PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. [5 exemplares]

Bibliografia Complementar:

- 1 - Anais XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BRACHT, V. et al. Itinerários da educação física na escola: o caso do Colégio Estadual do Espírito Santo. In: Movimentos: Revista da Escola de Educação Física. Porto Alegre: Ed. UFRGS, V. 11, n. 1, 2005. P. 9-21. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - FERREIRA, M. E. C. et. al. A obsessão masculina pelo corpo: malhado, forte, sarado. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 27, n. 1, set 2005 p. 167-184 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 23, n. 2, jan 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - SCHNEIDER, O. BUENO, J. G. S. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. In: Movimento: revista da escola de Educação Física. Porto Alegre: Ed. UFRGS, v. 11, n. 1, jan/abr 2005. p. 23-46. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - SILVA, T. E. M. Educação ambiental: o político e o pedagógico dentro e fora da escola. In: Revista Motrivivência. Ano VI, n. 4, jun 1993. p. 174-176. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - VAZ, A. F. Doping, esporte, performance: notas sobre os 'limites' do corpo. In: Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 27, n. 1, set 2005. p. 23-36. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. MOTRIZ - Volume 5, Número 2, Dezembro/1999.
- 9 - FEITOSA, W. M. do N.; TASSITANO, R. M.; TENÓRIO, M. C. M.; ALBUQUERQUE, A.; GUIMARÃES, F. J. P. S.; LIMA NETO, A. J. de. Aulas de Educação Física no Ensino Médio da rede pública Estadual de Caruaru: componente curricular obrigatório ou facultativo?. Revista da Educação Física/UEM: Maringá, v. 22, n. 1, p. 97-109, 1º trim. 2011.
- 10 - GUIMARÃES, S. S. M.; MARTINS, I. C.; LUCENTINI, L.; CARBINATTO, M. V.; MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Educação Física no ensino médio e as discussões sobre meio ambiente: um encontro necessário. Rev. Bras. Ciência do Esporte, Campinas, v. 28, n. 3, p. 157-172, maio 2007.
- 11 - SANTOS, M. A. G. dos; NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011.

EFI490 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

EMENTA - Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquece e complementa o processo formativo do estudante, oportunizando o aprimoramento da capacidade profissional, crítica e reflexiva. Tais atividades incluem monitorias, cursos, participação em eventos científicos, representação estudantil, atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos esportivos, etc., previstas nas Normas da disciplina.

EFI499 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA - Coleta, análise e interpretação dos dados.. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação pública do Trabalho de Conclusão do Curso.

Bibliografia Básica:

- 1 – CERVO, A. C. Metodologia científica para estudantes universitários. São Paulo: Prentice Hall, 2002. [Exemplares disponíveis: 6]
- 2 - MARTINS, G. A. Manual de elaboração de monografia e dissertação. São Paulo: Atlas, 2007. [Exemplares disponíveis: 03]
- 3 - SOLOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2010. [Exemplares disponíveis: 6 e de edições anteriores: 13]
- 4 - TACHIZAWA, T. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008. [Exemplares disponíveis: 09]

Bibliografia Complementar:

- 1 – COOPER, D. R. Métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2008 [Exemplares disponíveis: 07]
- 2 - GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. [Exemplares disponíveis: 03 e edições anteriores 18]
- 3 – THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Exemplares disponíveis: 03]
- 4 – PINTO, A. R.; SILVA, B.; OLIVEIRA, I. C.; PEREIRA, J. O. S.; NUNES, L. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos. Viçosa: as autoras, 2010. Disponível em: https://www2.dti.ufv.br/ccs_noticias/files/anexos/phpNOBR5X_13176.pdf. [Exemplares disponíveis: on line]
- 5 – MATTOS, M. G.; ROSSETO JR, A. J.; BLECHER, S. Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos. São Paulo: Phorte, 2008. [Exemplares disponíveis: 05]

DISCIPLINAS OPTATIVAS**EDU145 - LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II**

EMENTA - O regime de colaboração entre os entes federados e o papel dos conselhos da área educacional. O plano nacional e os planos estaduais e municipais de educação. A política educacional em Minas Gerais. Descentralização e municipalização: a educação nos municípios. Organização interna da escola.

EDU191 - INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL

EMENTA - História da criança e do adolescente no Brasil. A mídia e a questão da criança e adolescente. Criança e adolescente na atualidade.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ABRANTES, P.R. O pré e a parábola da pobreza. In: Cadernos Cedes. 2.ed. nº9. São Paulo: Cortez, 1987. pg. 9-25. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BEZERRA, J.L. Os impasses da cidadania: infância a adolescência no Brasil. Rio de Janeiro: IBASF, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BRASIL. Constituição Federal, 5 out. 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BRASIL. Lei 8069, 13 jul. 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394, dez. 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Política de educação infantil - proposta out. 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOZELA, P. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Ed. Cortez, Coleção Questões de Nossa Época, v. 19, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Campanha da Fraternidade, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CORRÊA, M.A.M. De rótulo, carimbo e crianças nada especiais. Caderno CEDES. São Paulo: Papyrus, nº 28, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - DA MATTA, R. A casa e a rua. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Ed. Cortez, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - FREIRE, P. Educação na cidade. São Paulo: Ed. Cortez, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - KISHIMOTO, T.M. A pré-escola na República. In: Revista Proposições, nº 2. São Paulo: Cortez, 1990, pg. 55-65. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - KRAMER, S. A política da pré-escola no Brasil. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - KRAMER, S. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce, 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - KRAMER, S.; ABRAMOVAY, M. O rei está nu: um debate sobre as funções da pré-escola. Prof. Dileno Dustan Lucas de Souza (atualizado em março/2007). In: Caderno Cedes, 2ª ed. nº 9. São Paulo: Cortez, 1987, pg. 27-38. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - PILOTTI, F.; RIZZINI, I. A arte de governar crianças. A história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, Amais Livraria e Editora, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - UNICEF e FUNARBE. Paulo Freire e Educadores de Rua. Brasília, 1987. [Exemplares

disponíveis: Não informado.]

21 - VALLA, V. V.; HOLANDA, E. Demandas populares. Políticas públicas e saúde. Petrópolis: Vozes, coleção saúde e realidade brasileira, vol. II, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - VALLA, V.V. O sucesso escolar: Um desafio pedagógico. São Paulo: Caderno CEDES, nº 28. Papyrus, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EDU223 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA - A produção historiográfica em educação: novos temas e novas abordagens. A História da Educação no período do Brasil - Colônia: ensino jesuítico e a reforma pombalina. A educação brasileira durante a fase do Reino Unido e do Império (séc. XIX). O legado educacional da República do Brasil no século XX.

Bibliografia Básica:

1 - CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. O golpe na educação. RJ: Jorge Zahar Ed., 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - GUIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação. SP: Cortez, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - SAVIANI, Dermeval et al. O legado educacional do século XX no Brasil. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - SAVIANI, Dermeval. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP. Autores Associados, 2 ed., 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - STEPHANOU, M. e BASTOS, M. H. C. (orgs). Histórias e memórias da educação no Brasil, Vols I, II e III - séculos XVI ao XX. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

6 - ALBUQUERQUE, Manuel Maurício de. Pequena história da formação brasileira. 2.ed. RJ: Ed. Graal, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - ALVES, Maria Helena M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis: Ed. Vozes, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - Anais dos Congressos Brasileiros e Luso-Brasileiro de História da Educação, disponível em <http://www.sbhe.org.br> [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - AZEVEDO, Denilson Santos de. Denilson Santos de. A disseminação de uma escola pobre para o aluno pobre: a ex-panção do ensino de 2º grau na rede pública estadual do Rio de Janeiro (1983 - 1987) Niterói, UFF, 1993 (dissertação de mestrado) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - CASTRO, Cláudio de Moura. Educação brasileira: consertos e remendos RJ: Rocco, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - CUNHA, Luiz Antônio (org.). Educação. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - CUNHA, Luiz Antônio (org.). Política educacional no Brasil: a profissionalização no ensino médio. RJ: Eldora, s/d. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - CUNHA, Luiz Antônio (org.). Escola Pública, escola particular e a democratização do ensino. SP: Cortez Ed., 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 14 - CURY, C. Roberto J. Educação e conjuntura atual. In educação em revista. BH: UFMG, n° 1, jul/1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. O coronelismo e a educação no Brasil IN: Educação e Sociedade. SP: Cortez, 1988, 34 (12). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - FERREIRA, Liliana Soares. 2.ed. Educação e história. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. SP: Ed. Ática, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - GENTILI, Pablo. Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. SP: Cortez, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - GUIA NETO, Walfrido S.M. A Reforma educativa em Minas Gerais. In: CASTRO, Cláudio de Moura e CARNOY, Martin (orgs). Como anda a reforma da educação na América Latina? RJ: Ed. FGV, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - GUIRALDELLI, JR. Educação e Movimento Operário no Brasil. SP: Ed. Cortez, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - HILSDORF, M. e VIDAL, D.G. Brasil 500 anos: tópicos em história da educação. SP: EDUSP, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - História da Educação/ASPHE. Pelotas: Ed. UFPel. Coleção Completa. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - LOPES, Eliane Maria T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - LOPES, Luiz Roberto. História do Brasil Contemporâneo. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - LUIZETTO, Flávio. Movimento anarquista em São Paulo: a experiência da escola moderna (1912-1919). In: Educação e Sociedade. SP: Cortez/CEDES, 1986, 24(08). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - MELO, Guiomar Namó de (org.). Escola Nova, tecnicismo e educação compensatória. SP: Loyola, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - MOTA, Carlos Guilherme. Brasil em perspectiva. SP: Difel, 1968. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. SP: EDU/EDUSP, 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - PAIVA, José Maria de. Colonização e Catequese. SP: Cortez A/A, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EDU232 - POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

EMENTA - Políticas e Programas de Formação Continuada de Professores. Contribuições da pesquisa sobre a Formação Continuada de Professores. Formação Continuada de Professores, cotidiano escolar e diversidade e culturas. Formação de professores centrada na escola.

EDU240 - ECONOMIA E EDUCAÇÃO

EMENTA - Relação economia/educação e possibilidades de utilização de princípios e técnicas de análise econômica no campo da educação. Reestruturação capitalista - mudanças na tecnologia e na organização da produção e do trabalho. Educação, desenvolvimento econômico e desenvolvimento social no capitalismo contemporâneo. Políticas educacionais no Brasil e a escolarização/formação do trabalhador na economia mercantil globalizada.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ALBAN, M. Crescimento sem emprego. O desenvolvimento capitalista e sua crise contemporânea à luz das revoluções tecnológicas: Salvador: Casa da Qualidade Editora, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989. 350p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - ANDERSON, Perry. O balanço do neoliberalismo. (snt) [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - ANDRADE, Dalila e Duarte, Marisa R.T. Política e trabalho na escola - administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 256p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BARBOSA, Al. de F. O mundo globalizado. Política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BECK, U. O que é globalização? Equívocos do globalismo respostas à globalização (Trad. André Carone). São Paulo: Paz e Terra, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - BIELSCHOWSKY, R. & CARLOS M. (Org.). Políticas para a retomada do crescimento. Reflexões de economistas brasileiros. Brasília: IPEA/CEPAL, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - BLAUG, M. Where are we now in the economics of education?. *Economics of Education Review*, 4 (1): 17 -28, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - BOTTOMORE, T. (Org.). Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - BOURDIEU, Pierre. Razões práticas - sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papius, 1996. 231p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. p. 70-83. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - BROOKE, N. A equalização de recursos para o ensino de 1º grau nos estados. In: GOMES, C. A. & AMARAL SOBRINHO, J. (org). Qualidade, Eficiência e Equidade na Educação Básica. Brasília: IPEA, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - BRUNO, Lúcia. Educação, qualificação e desenvolvimento econômico. In: Educação e Trabalho no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Atlas, 1996. 204p. [Exemplares

disponíveis: Não informado.]

15 - BRUNO, Lúcia. Reestruturação capitalista e Estado Nacional. In: ANDRADE. Política e Trabalho na Escola. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 254p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - CARNOY & LEVIN, H. Escola e Trabalho no Estado Capitalista. São Paulo: Cortez, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - CARVALHO, Marilene da Conceição. O professor-funcionário no intervalo da prática. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1993 (Dissertação de Mestrado). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - CARVALHO, R. Q. Capacitação tecnológica, revalorização do trabalho e educação. In: FERRETI, C. et al. (org). Novas Tecnologias. Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994:93-123. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - CASTRO, J. A.de. Qual é a questão? Financiamento da Educação no Brasil. Em Aberto. Brasília: INEP, 18(74), dez. 2001:11-32. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - CATANI, Afrânio Mendes, OLIVEIRA, Romualdo Portela (orgs). Reformas educacionais em Portugal e no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 136p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - CEPAL/UNESCO. Educação e Conhecimento: Eixo da Transformação Produtiva com Equidade. Brasília: IPEA/CPAL/INEP, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - CHESNAIS, François. A globalização e o curso do capitalismo de fim-de-século. Economia e Sociedade. Campinas, nº 5, dez, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. São Paulo: Ed. Xamã, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - COLETÂNEA - CRIAÇÃO DO SISTEMA ECONÔMICO MUNDIAL. Comércio Internacional Pós-Guerra. apostila. S.n.t. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - CORIAT, B. Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização, Rh, Revan, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991. 495p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

27 - DAHLMAN, C. Os países em desenvolvimento e a Terceira Revolução Industrial. In: VELLOSO, J. P. dos R. & MARTINS, L. (org.) A nova ordem mundial em questão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993. (Fórum Nacional). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

28 - DELUIZ, N. Qualificação, competência e certificação: visão do mundo do trabalho. Texto base de palestra no seminário. CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A ÁREA DE SAÚDE: OS DESAFIOS DO PROFAE. Brasília, nov. 2000. Mimeo. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

29 - DELUIZ, N.; SANTANA, M. A. & SOUZA, D. B. Trabalho e Educação: centrais sindicais e reestruturação produtiva no Brasil. Rio de Janeiro: Quartet Editora e Comunicação, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

30 - DUSTAN, D.; SOUZA, J.S. A formação técnico profissional do homem. Mimeo. 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EDU241 - POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

EMENTA - A teoria política e o contexto das políticas públicas. As políticas sociais no Brasil. As políticas educacionais no Brasil - planos e programas governamentais. As grandes linhas políticas atuais.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ANDRADE, Dalila e DUARTE, Marisa R. T. Política e trabalho na escola - administração dos sistemas públicos de educação. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ANDRADE, Dalila. Educação Básica - gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis: Vozes, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade - para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CARNOY, Martin & LEVIN, Henry M. Escola e Trabalho no Estado capitalista. São Paulo: Cortez, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CATANI, Afrânio et. al. Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil. Belo Horizonte, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Ed. Xamã, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CUNHA, Edite da Penha & CUNHA, Eleonora Schettini M. Políticas Públicas e Sociais. In: CARVALHO, Alison et al. Políticas Públicas. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CUNHA, L.A. Educação, estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CUNHA, L.A. Limites da escola particular na democratização do ensino. In: CUNHA, L.A. et alii. Escola pública, escola particular e a democratização do ensino. São Paulo: Cortez, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - CURY, C.R.J.; HORTA, J.; BRITO, V. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. São Paulo: Editora do Brasil, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - DALLARI, D. de A. O que é participação política? São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos, 2) [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - DRAIBE, Sonia M. As políticas sociais e o neoliberalismo - reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. Revista USP, s.d. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - FÀVERO, O. (org). A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção Memória da Educação). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - FLORESTA, M. das Graças S. Poder e conhecimento - as relações presentes no Programa de Reforma da Educação de Minas Gerais nos anos 90. Piracicaba, SP. 2000

- (Tese de Doutorado). Capítulo II. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - FLORESTA, Maria das Graças Soares. O legado da política educacional no cotidiano da escola - informações, avaliações, valorizações e atitudes sobre as reformas educacionais para o ensino fundamental. Projeto de Pesquisa, PIBIC, UFV. 2003/2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - FREITAG, B. et alii. Política social e educação. Brasília: em aberto, MEC/INEP, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - FRIGOTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica-social e capitalista. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - GATTI, B.A. Questões estratégicas de uma política educacional. Brasília, MEC, Sec. de Educação Fundamental, Cadernos Educação Básica, 1994. (Séries Atualidades Pedagógicas 5). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação - manual do usuário. In: SILVA, T. T. da Escola S.A. - quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília, CNTE, 1996. 188p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - GOMES, C. Relações entre estados e municípios: um elo esquecido no financiamento educacional. In: Ensaio: avaliação e políticas em educação. Rio de Janeiro: Cesgranrio, v. 2, n. 1, 1994, out/dez. (49-56). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - GTPE - SindoCefet-PR. Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Curitiba, 2005. 45p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - GUIMARÃES, J. D da V. Ciência Política - princípios fundamentais do Estado. Bauru, SP: EDIPRO, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1996. 349p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - HERKENHOFF, J.B. Dilemas de educação: dos apelos populares à Constituição. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção Educação Contemporânea). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - HORTA, J.S.B. Liberalismo, tecnocracia e planejamento educacional no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - HORTA, J.S.B. Planejamento educacional. In: MENDES, D.T. Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - IANNI, O. Estado e planejamento econômico no Brasil (1930-1970). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - IES - INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS - Políticas Públicas e Sociais - a execução orçamentária da União de 1999. Brasília, DF, 2000, 231p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - JOVCHELOVICH, Sandra. Representações Sociais e esfera pública - a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000. 231p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - KLIKSBERG, B. Repensando o Estado para o desenvolvimento social - superando dogmas e convencionalismo. São Paulo: Cortez, 1998 (Coleção polêmicas do nosso tempo, 64) [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 32 - LEBRUN, G. O que é poder. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995 [Exemplares

disponíveis: Não informado.]

33 - LEHER, Roberto. A reforma do Estado: o privado contra o público. s.n.t. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

34 - LIMA, Lítício C.e AFONSO, Almerindo J. Reformas da educação pública - democratização, modernização, neoliberalismo. Porto (Portugal): Edições Afrontamento, 2002, 140p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

35 - MAAR, W.L. O que é política. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 1993 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

36 - MELLO, G. N. Cidadania e competitividade. São Paulo: Cortez, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

37 - MELO, Sarana D. Gomes. O Estado Gestor: origem e direção. Texto apresentado em reunião anual de anped - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação. Caxambu, 2004. 19p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

38 - OLIVEIRA, C. Municipalização do ensino brasileiro. In OLIVEIRA, C. et. al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

39 - OLIVEIRA, R.P. de et alii. Política educacional, impasses e alternativas. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

40 - PARO, Vitor. Políticas educacionais: considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade. Em: Vitor Henrique. Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001, p. 29-48 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

41 - POPKEWITZ, Thomas S. Reforma educacional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 294p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

42 - ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 267p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

43 - SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

44 - SOARES, Laura. Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina. São Paulo: Cortez, 2000. p.150 -175. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

45 - SOLA, Lourdes. Estados, reformas estruturais e democratização no Brasil. Revista USP. S.D., p. 150-175. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

46 - TEIXEIRA, Beatriz de Basto. Política educacional no Brasil - participação e gerenciamento da política educacional no Brasil. Guias de estudo, Projeto Veredas, unidade1. p. 135-156. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

47 - TEIXEIRA, Beatriz de Basto. Política educacional no Brasil - A educação como um direito. Guias de estudo, Projeto Veredas, unidade1. p. 143-170. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

48 - TEIXEIRA, Lucia Helena G Política educacional no Brasil - As atuais tendências em política educacional brasileira. Guias de estudo, Projeto Veredas, unidade 3. p. 137-162. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

49 - TEIXEIRA, Lucia Helena G. Política educacional no Brasil - Educação e democracia: qualidade para que e para quem. Guias de estudo, Projeto Veredas, unidade 2. p. 141-165. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

50 - VIEIRA, L. Cidadania e globalização. Rio de Janeiro: Record, 1997. [Exemplares

disponíveis: Não informado.]

51 - XAVIER, M. E., Ribeiro, M. L. E. NORONHA, O.M., História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EDU242 - EDUCAÇÃO E PESQUISA: CONTRIBUIÇÕES DO MATERIALISMO

EMENTA - A contribuição de Marx na discussão do método a partir das classes sociais. Estudo do fenômeno educativo como processo ideológico e político. Gramsci e o princípio educativo.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. Vol. 4. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. 2ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - GRAMSCI, A. Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. 7ª Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. São Paulo: Círculo do Livro, s/d. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - LIMOIRO, M. O mito do método. Digitado, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - LOWY, M. Ideologia e ciências sociais. Cortez Editora, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - LOWY, M. Método dialético e teoria política. Paz e Terra, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - MARX & ENGELS (org. Florestan Fernandes). Marx: Trabalho alienado e superação positiva de auto-alienação humana (Manuscritos...) Marx e Engels. A história dos homens (A ideologia alemã) p. 146-214. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - MARX, K. As lutas de classes em França. Lisboa: Editorial Avante, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - MARX, K. Contribuição à Crítica a Economia Política Método de Economia Política. Páginas: 218-226. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - MARX, K. Crítica ao Programa de Gotha. p. 203-234. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - MARX, K. O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann. São Paulo: Paz e Terra, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - MARX, K. O Dezoito Brumário de Luis Bonaparte. p. 199-285. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - MARX, K. Obras escolhidas. São Paulo, ed. Alfa-Omega, v. 2, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Textos sobre Educação e Ensino. São Paulo:

- Moraes, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Obras escolhidas. vol 1 e 2. São Paulo: Martins Fontes, s/d. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. História. Textos selecionados organizados por Florestan Fernandes. São Paulo: Ática, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - MARX, Karl. As lutas de classe em França - A derrota de junho de 1848. p. 37-63. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - MARX, Karl. Capítulo VI Inédito de O Capital. Resultados do processo de produção imediata. São Paulo: Moraes, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - MARX, Karl. Manuscritos Econômico-Filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - MARX, Karl. O capital (Crítica da Economia Política). O processo global de produção capitalista. Livro 3. v. 6. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - MARX, Karl. O capital - Crítica da Economia Política. O processo global de produção capitalista. Livro 3. v. IV. São Paulo: Difel, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - MARX, Karl. O dezoito Brumário e Cartas a Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - THOMPSON, E.P. A miséria da teoria: ou um planetário de erros, crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - WOOD, E.M. Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EDU292 - ESTUDOS DO COTIDIANO ESCOLAR

EMENTA - Pesquisas com/nos/dos cotidianos escolares. Currículos, cultura, diferença e multiplicidade na escola. Vivências e redes de conhecimentos na escola.

EDU293 - ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO: DOCÊNCIA E CINEMA

EMENTA - Introdução ao campo dos Estudos Culturais. Relação entre a docência e o cinema: modos de endereçamento e modos de subjetivação. Cinema e representação da escola e do trabalho docente. Análise de filmes cuja temática principal seja a escola e a educação e a sua relação com a docência.

EDU332 - CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

EMENTA - Panorama histórico do campo dos estudos sobre corpo, gênero e sexualidade. Corpo, gênero e sexualidade e sua orientação legal/normativa: os Direitos das pessoas. Pluralidade cultural e a produção de identidades corpóreas, de gênero e sexuais na escola. Análise de suportes didático-pedagógicos para o trabalho com a educação sexual e a investigação e a análise de situações paradigmáticas.

EDU345 - POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR

EMENTA - A história da universidade no ocidente. Educação superior no Brasil: história, políticas e reformas até os anos 1980. Reforma do Estado e políticas para a educação superior brasileira da década de 1990 aos dias atuais. Análise social, histórica e política da organização e legislação da educação superior no Brasil. Políticas públicas para formação de professores e a profissionalização docente no magistério de nível superior.

Bibliografia Básica:

- 1 - BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano CXXXIV, n. 1.248, 23 dez. 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - CHAUI. Escritos sobre a Universidade. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - DE TOMMASI, L. WARDE, M. e HADDAD, S.(org.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez/ PUC-SP/Ação Educativa, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 4 - BRASIL. Presidência da República. Projeto de Lei da reforma da educação superior. Estabelece normas gerais da educação superior. Brasília: Casa Civil, abr. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Projetos/PL/2006/msg449-060.608.htm>. Acesso: 07 dez 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CASTRO, A. M. D. A. Reforma gerencial: uma estratégia de modernização da gestão educacional na América Latina. In: XXII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. 2005, Rio de Janeiro: ANPAE, XXII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Conferência de abertura da 26ª. Reunião anual da ANPED. Poços de Caldas, MG. 05 de outubro de 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CHAUI, Marilena. (1999). A universidade operacional. Folha de S. Paulo, São Paulo, Domingo, 09 de maio de 1990. Mais! 5-3 Brasil 500 D.C. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CHESNAIS, F. A. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - DELGADO, Ornellas. Neoliberalismo y capitalismo académico. México, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - GENTILI, P. (Org.) Universidade na penumbra: neoliberalismo e reestruturação universitária. São Paulo: Cortez, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - LEHER, Roberto. Florestan Fernandes e a universidade no capitalismo depende. In: Fávero, Osmar (org.). Democracia e educação em Florestan Fernandes. Campinas, SP: Autores Associados; Niterói, RJ: Editora Universidade Federal Fluminense (EDUFF), 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - LIMA, Katia R. de S. Contra-reforma da educação superior: de FHC a Lula. SP: Xamã, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). O empresariamento da educação; novos

contornos do ensino superior no Brasil dos anos 90. São Paulo: Xamã, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). A nova pedagogia da hegemonia. Estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - RIBEIRO, M. das G.M. A reforma da universidade brasileira: novos discursos, velhas propostas. Universidade e Sociedade. Brasília, Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, ano XVI, n. 39, fev. 2007. P. 71-79. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - RIBEIRO, M. das G.M. Educação superior brasileira: reforma e diversificação institucional. Bragança Paulista: EDUSF, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - RISTOFF, Dilvo Ivo. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - SCHUGURENSKY, Daniel; NAIDORF, Judith. Parceria universidade-empresa e mudanças na cultura acadêmica: análise comparativa dos casos da Argentina e Canadá. Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação 25 (88), 997-1022, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - SGUISSARDI, V. A universidade neoprofissional, heterônoma e competitiva. In: MANCEBO, D.; FÁVERO, M. L. A. (Org.) Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez Editora, 2004, p. 33-52. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - SGUISSARDI, V.; SILVA JR, J. dos R. As novas faces de educação superior; reforma de Estado e mudança na produção. São Paulo: Cortez, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - SINDICATO Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Educação Superior: uma proposta para enfrentar a crise/sindicato nacional dos docentes do ensino superior. Brasília: ANDES-SN, 2006. 56p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - SIQUEIRA, Ângela C. de. A regulamentação do enfoque comercial no setor educacional via OMC/GATS. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPED, N. 29, maio/agosto, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - SIQUEIRA, Ângela C. de. As más lições de experiência: as reformas da educação superior no Chile e na China e suas semelhanças com o caso brasileiro. In: NEVES, L. (Org.). Reforma Universitária do Governo Lula: reflexões para o debate. SP: Xamã, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - SIQUEIRA, Ângela C. de. O novo discurso do Banco Mundial e seu mais recente documento de política educacional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 24, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPEd - GT Política Educacional, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - SIQUEIRA, Ângela C. de.; NEVES, L. M. W. (Orgs.) Educação superior: uma reforma em processo. São Paulo: Xamã, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - TRINDADE, H. (Org.). Universidade em ruínas na república dos professores. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes/Rio Grande do Sul: CIPEDS, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EDU346 - FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA - Fontes e recursos públicos para a educação no Brasil. Legislação sobre o financiamento da Educação Básica. Políticas de financiamento da Educação Básica. Gestão e controle dos recursos da Educação Básica. Programas de recursos para a escola.

Bibliografia Básica:

- 1 - BOMENY, H. O financiamento da educação na América Latina. Rio de Janeiro: FGV, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - COSTA, B. L.; DUARTE, V. C. (2004) O FUNDEF e a valorização do magistério em Minas Gerais: alcances e limites de um mecanismo institucional de indução. Texto para discussão. Belo Horizonte: FJP. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - DOURADO, L. F. Financiamento da Educação Básica. Campinas: Autores Associados, Goiânia: Editora da UFG, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - FARENZENA, N. A política de financiamento da educação básica. Porto Alegre: UFRGS, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - LIMA, M. J. R.; DIDONET, V. (Orgs.) FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização dos Profissionais da Educação: avanços na universalização da educação básica. Brasília: INEP, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - OLIVEIRA, R. P. Gestão, financiamento e direito à educação. Rio de Janeiro: Xamã, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 7 - BREMAEKER, F. E. J. A influência do FUNDEF nas finanças municipais. Série Estudos Municipais. Série Estudos Especiais. Rio de Janeiro: IBAM, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CASTRO, C. de M. (coord.) A educação na América Latina: um estudo comparativo de custos e eficiência. Rio de Janeiro: FGV, 1979. 230p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - COSTA, B. L.; DUARTE, V. C. Os efeitos do FUNDEF nas políticas educacionais dos municípios mineiros. 30º Encontro da ANPAD. Salvador: ANPAD. 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - COSTA, V. L. C. Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: FUNDAP: Cortez. 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - DAVIES, N. FUNDEB: a redenção da educação básica? Revista Educação e Sociedade. v. 27, n. 96. Campinas: CEDES, 2006. p. 753-774. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - DAVIES, N. O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta. Campinas: Autores Associados. 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EDU389 - METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EMENTA - Tendências investigativas na formação de professores. Metodologias de

investigação. Contribuições dos estudos para a prática docente e para a (auto) formação.

Bibliografia Básica:

- 1 - BUENO, B. O.; CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. (Org). A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo: Escrituras, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - MIZUKAMI, M. G. N et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCar, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - NÓVOA, A. (org). Vidas de professores. Porto Editora: Portugal, 1992, pp. 79-110. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - PEREIRA, J. E. D. Formação de professores: pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 5 - ARAÚJO, H.C. Percursos e subjectividades das professoras primárias através das suas histórias de vida. In: Pioneiras da Educação: as professoras primárias na viragem do século: contextos, percursos, experiências. 1870-1933. Afrontamento Edições, Ltda., Porto, 2000. p. 275-320. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - ARAÚJO, H.C.; MAGALHÃES, M.J. Des-fiar as vidas. Perspectivas biográficas, mulheres e cidadania. 2.ed. Comissão para a igualdade e para os direitos das mulheres. Lisboa, Portugal: Coleção Cadernos Coeducação. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BOLÍVAR, A. La investigación biográfica narrativa en educación: marco conceptual y metodológico. Lisboa, 1997. (mimeo). p.1-56. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - BORGES, C. M. F. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. Revista Educação e Sociedade, nº 74. Campinas: CEDES Mar/Abr, 2001. p. 58-76. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - BOSI, E. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - BUENO, B. O.; SOUSA, C. P. de; CATANI, D. B.; SOUZA, M. C. C. de. Docência, memória e gênero: estudos alternativos sobre a formação de professores. Psicologia. Universidade de São Paulo, 4, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - FENSTERMACHER, G.D. On narrative. Teaching and teacher education, v. 13, nº 12, p. 119-124. 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - GOODSON, I. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (org). Vidas de professores. Porto Editora: Portugal, 1992, pp. 79-110. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - IMBERNÓN, F. La formación y el desarrollo profesional del profesorado: hacia una nueva cultura profesional. Barcelona: Editorial Graó, de Serveis Pedagógica, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - JOSSO, M. C. Experiências de vida e formação. Lisboa, Portugal: Educa (Formação 8), 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 16 - KOFES, S. Uma trajetória, em narrativas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - MARCELO GARCIA, C. Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre o aprender e ensinar. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, nº 9, p. 51-75, set. 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (org). Vidas de professores. Portugal: Porto Editora, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - NÓVOA, A. FINGER, M. O método (auto) biográfico e a formação. Ministério da Saúde, Departamento de Recursos Humanos da Saúde, Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, Lisboa, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EDU432 - MUNDIALIZAÇÃO E REFORMAS EDUCACIONAIS

EMENTA - Educação como objeto de disputas. Bases da sociedade capitalista. O Welfare State e a educação na chamada 'Era do Ouro' do capitalismo. Mundialização financeira, neoliberalismo e educação. Reformas educacionais e mundialização.

Bibliografia Básica:

- 1 - HOBBSAWM, Eric. O breve século XX. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1995. (parte 2, capítulos 8 a 13). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - MARX, K. O capital, livro 1, vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - POPKEWITZ, Thomas S. Reforma Educacional. Uma política sociológica. Poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 4 - ARRETCHE, M. Relações federativas nas políticas sociais. Campinas: Educação & Sociedade, vol. 23, nº 80, set. 2002, pp. 25-47. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BUFFA, E. Educação e cidadania burguesa. In: BUFFA, E. et al. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão. São Paulo: Cortez Editora/Editora Autores Associados, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CARNOY, M. Mundialização e reforma na educação. O que os planejadores devem saber. Brasília: UNESCO Brasil IPE, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez Editora, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - HOBBSAWN, Eric. Adeus a tudo aquilo. In: Blackburn, R. (Org) Depois da queda. O fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. São Paulo: LTC Editora, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - PETITAT, André. Produção da escola. Produção da Sociedade. Análise sócio-histórica

de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Parte II, capítulos 5 e 6. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - RIBEIRO, M. Graças M. É possível a inclusão num modelo excludente? Espaço, n. 18 e 19, jul. 2003, pp. 3-7. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - SADER, Emir. Século XX. Uma biografia não autorizada. 2.ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001. capítulo 2. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EDU440 - ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA - Propostas curriculares para a Ed. Infantil e para o Ensino Fundamental. Organização e gestão dos tempos e espaços escolares. Articulação Educação Infantil e Ensino Fundamental. O(s) currículo(s) em ação: as diferenças que se processam no cotidiano das instituições de educação infantil e do Ensino Fundamental.

EDU448 - EDUCAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO NO BRASIL:

EMENTA - História da educação de nível médio no Brasil. As mudanças na educação de nível médio e as mudanças no mundo do trabalho nos anos 1940/1960. A educação profissional e a educação propedêutica: dualidade estrutural e histórica. A LDB de 1996 e a expansão do ensino médio.

EDU495 - EJA E DIVERSIDADE

EMENTA - O educando adulto e o processo de ensino: tendências curriculares. A EJA na diversidade: desafios e possibilidades. A EJA e os princípios de Paulo Freire.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - BRANDÃO, C.R. O que é método Paulo Freire. Coleção Primeiros Passos. SP: Brasiliense, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BUSETTI, D.D. (org.). Palavra de trabalhador. Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - DURANTE, M. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - FERREIRO, E. (org.). Os filhos do analfabetismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - FREIRE, P. Educação e mudança. RJ: Paz e terra, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. RJ: Paz e Terra, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - FREIRE, P.; BETTO, F. Essa escola chamada vida. SP: Ática, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Aprendendo com a própria história. RJ: Paz e terra, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 9 - FREITAS, A.F. (org.). Construindo a cidadania - uma experiência em processo 2. Maceió: SEMED, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - FREITAS, A.F. (org.). Construindo a cidadania - uma experiência em processo 3. Maceió: SEMED, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - FUCK, I.T. Alfabetização de adultos - relato de uma experiência construtivista. GEEMPA, Vozes, 4ª ed., 1997 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - GOMES, C.A. O jovem e o desafio do trabalho. SP: EPU, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - GOMES, C.M. (org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. S.P.: Cortez, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - PÉREZ, R.F. Educação de adultos em Cuba. S.P.: Summus, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - PINTO, A.V. Sete lições sobre educação de adultos. S.P.: Cortez, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - PMBH, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Educação básica de jovens e adultos - escola plural. PMBH, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - SMED, Cadernos pedagógicos. Em busca da unidade perdida - currículo em educação popular. Nº 8, 2(ed.), Porto Alegre: JP gráfica Editora, set/1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - SMED, Cadernos Pedagógicos. Tempo e espaço da educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Grandesus Gráfica, ago/1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - SOARES, L.J.G. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - SPÓSITO, M.P. O trabalhador estudante. S.P.: Loyola, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

EFI105 - ESPORTE ESCOLAR

EMENTA - Esporte moderno no contexto da sociedade capitalista. Esporte e Educação Física. Esporte como conteúdo da Educação Física escolar.

Bibliografia Básica:

- 1 - DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo : Papyrus, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]
- 2 - GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFMS-UFPE. Visão didática da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. [4 exemplares.]
- 3 - KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí/Rio Grande do Sul: INIJUÍ, 1994. [03 exemplares.]

Bibliografia Complementar:

- 1 – PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte. Contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: 01]
- 2 - CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a educação física na escola e a educação física

- da escola: a educação física como componente curricular. Vitória/ES: UFES, 1997. [01 exemplar.]
- 3 - KUNZ, Eleonor (org.); et al. Didática da Educação Física III. Ijuí: UNIJUÍ, 2003 [04 exemplares.]
- 4 - KUNZ, Eleonor (org.); et al. Didática da Educação Física I. Ijuí: UNIJUÍ, 1998. [05 exemplares]
- 5 - OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 2004. [03 exemplares.]
- 6 - TUBINO, Manuel J. G. **Dimensões sociais do esporte.** São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992. [Exemplares disponíveis: 02.]
- 7 - FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1989. [1 exemplar]

EFI113 - EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE

EMENTA - Benefícios gerais dos exercícios. Riscos, cuidados e mitos inerentes à prática da atividade física. Medidas do nível de atividade e do sedentarismo. Diabetes Mellitus. Hipertensão arterial sistêmica. Dislipidemias. Asma brônquica. Obesidade. Nefropatias.

Bibliografia Básica:

- 1 - AMORIM, P. R. S.; GOMES, T. . P. Gasto energético na atividade física. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003. [Exemplares disponíveis: 04.]
- 2 - NEGRÃO, C. E.; BARRETO, A. C. P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2010. [Exemplares disponíveis: 04.]
- 3 - BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. São Paulo: Manole, 2003. [Exemplares disponíveis: 10]

Bibliografia Complementar:

- 1 – DANTAS, E. H. M. Exercício, Maturidade e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro, Shape, 2003. [Exemplares disponíveis: 2]
- 2 - WILMORE, J.; COSTILL, D.; KENNEY, W. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2010. [Exemplares disponíveis: 10]
- 3 – VI DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO. Arq Bras Cardiol 2010; 95(1 supl.1): 1-51 [Exemplares disponíveis: on line]
- 4 – V DIRETRIZ BRASILEIRA DE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE. Arq Bras Cardiol. 2013; 101(4Supl.1): 1-22. [Exemplares disponíveis: on line]
- 5 – DIRETRIZES BRASILEIRAS DE OBESIDADE. ABESO 2009. Associação Brasileiro para estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. AC Farmacêutica, São Paulo 3ª Edição. Disponível:
http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
 [Exemplares disponíveis: on line]
- 6 - IV DIRETRIZES BRASILEIRAS PARA O MANEJO DA ASMA. J Bras Pneumol. 2006;32(Supl 7):S 447-S 474. [Exemplares disponíveis: on line]

EFI123 - GINÁSTICA ARTÍSTICA

EMENTA - Considerações gerais. Histórico e evolução da ginástica artística. Teoria e aprendizagem da ginástica artística. Qualidades físicas do ginasta. Características, familiarização, iniciação, descrição das execuções dos exercícios e sequências pedagógicas dos exercícios. Planejamento e organização de aulas de ginástica artística. Noções de arbitragem e Código de Pontuação. Tópicos especiais em ginástica artística.

Bibliografia Básica:

- 1 - CARRASCO, R. Ginástica Olímpica: tentativas de sistematização da aprendizagem. São Paulo, Ed. Manole, 1983 [Exemplares disponíveis: 5.]
- 2 - LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo: Ed. Manole, 1987. [Exemplares disponíveis: 5.]
- 3 - NUNOMURA, M. & TSUKAMOTO, M. H C. (orgs) Fundamentos das ginásticas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009 [Exemplares disponíveis: 5.]

Bibliografia Complementar:

- 1 - CARRASCO, R. Ginástica de aparelhos: preparação física. São Paulo: Ed. Manole, 1982. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 2 - CARRASCO, R. Ginástica olímpica: a atividade do principiante; programas pedagógicos. São Paulo: Ed. Manole, 1982. [Exemplares disponíveis: 3.]
- 3 - NUNOMURA, M. & NISTA-PICCOLO, V. (orgs.). Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte Editora, 2005. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 4 - PUBLIO, N. S. Evolução histórica da ginástica olímpica. São Paulo: Phorte Editora, 1998. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 5 - SOLER, P. Ginástica de solo; a composição livre / ligações-combinações. São Paulo: Ed. Manole, 1982. [Exemplares disponíveis: 2.]

EFI194 - MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA - Fundamentos gerais. Medidas e avaliação em Educação Física. Testes físicos e motores. Antropometria. Somatotipo. Ética em avaliação.

Bibliografia Básica:

- 1 - MARINS, J.C. e GIANNICHI, R.S. Avaliação e Prescrição de Atividade Física - Guia Prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998. 341 p. [Exemplares disponíveis: 2]
- 2 - NORTON, K; OLDS, T. Antropométrica. Porto Alegre: Artmed, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]
- 3 - QUEIROGA, M. R. Testes e medidas para avaliação de aptidão física relacionada à saúde em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]

Bibliografia Complementar:

- 4 - CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 5.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2002. [Exemplares disponíveis: 1]
- 5 - MORROW JR, J. R.; JACKSON, A. W.; DISCH, J. G.; MOOD, D. P. Medida e avaliação do desempenho humano. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. [Exemplares

disponíveis: 1]

6 - PETROSKI, E. L. (Org.). Antropometria - técnicas e padronizações. Porto Alegre: Palotti, 1999. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - PITANGA, F. J. G. Testes, medidas e avaliação em educação física e esporte. São Paulo: Phorte Editora, 2004. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - TRITSCHLER, K. Medida e avaliação em educação física e esportes. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2003. [Exemplares disponíveis: 1]

EFI210 - ESPORTES NÃO TRADICIONAIS NA ESCOLA

EMENTA - Esporte como elemento cultural. Esporte como conteúdo da Educação Física escolar. Diferentes esportes no tempo e espaço escolar.

Bibliografia Básica:

1 - COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992. [Exemplares disponíveis: 7]

2- GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFMS-UFPE. Visão didática da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. [Exemplares disponíveis: 9]

3 - LUCENA, Ricardo de Figueiredo. O esporte na cidade. Campinas: Autores Associados, 2002. [Exemplares disponíveis: 3]

Bibliografia Complementar:

4 - KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí/Rio Grande do Sul: INIJUÍ, 1994. [Exemplares disponíveis: 3]

5 - BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 32-38, jan. 1986. On line.

6 - CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. Vitória/ES: UFES, 1997. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas - SP: Papirus, 1995. [Exemplares disponíveis: 6]

8 - FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989. [Exemplares disponíveis: 11]

9 - HILDEBRANDT, Reiner. Concepções abertas para o ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. [Exemplares disponíveis: 1]

10 - HILDEBRANDT, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. [Exemplares disponíveis: 5]

11 - KUNZ, Eleonor (org.); et al. Didática da Educação Física III. Ijuí: UNIJUÍ, 2003 [Exemplares disponíveis: 5]

12 - LARA, Larissa Michele (org.): et al. Abordagens sócio-culturais em Educação Física. Maringá: EDUEM, 2010. [Exemplares disponíveis: 3]

EFI228 - EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

EMENTA - Jogos, desenvolvimento e aprendizagem. O corpo em movimento. Dados

etiológicos das dificuldades escolares. Criatividade e educação física. Princípios pedagógicos. Conclusões pedagógicas.

Bibliografia Básica:

- 1 - KISHIMOTO, T. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 1994. [Exemplares disponíveis: 6]
- 2- KISHIMOTO, T. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. São Paulo: Vozes, 1993 [Exemplares disponíveis: 4]
- 3 - VIGOTSKI, L. S. A formação Social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [Exemplares disponíveis: 7]

Bibliografia Complementar:

- 1 - ARIÉS, P. Pequena contribuição à história dos jogos e dos brinquedos. In: História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981 [Exemplares disponíveis: 12]
- 2 - AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. [Exemplares disponíveis: 11.]
- 3- DIEM, L. Brincadeiras e esportes no jardim infância. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981. [Exemplares disponíveis: 3.]
- 4- FONSECA, V. Da filogênese à ontogênese da motricidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 5 - KISHIMOTO, T. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998 [Exemplares disponíveis: 6]
- 6 - LURIA, A.R. & YODOVICH, F.J. Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 7 - PAIVA, I. M. R. Brinquedos cantados. Rio de Janeiro: Sprint, 1998 [Exemplares disponíveis: 1.]
- 8 - PAIVA, I. M. R. Cantando e brincando - desenvolvendo a afetividade. Rio de Janeiro: Sprint, 2004 [Exemplares disponíveis: 2.]
- 9 - ROSAMILHA, N. Psicologia do jogo e aprendizagem infantil. São Paulo, 1979. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 10 - SEYBOLD, A. Educação Física: princípios pedagógicos. Rio de Janeiro, 1980. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 11 - TAFFAREL, C.N.Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. [Exemplares disponíveis: 2.]
- 12- VAZ, A; SAYÃO, D; PINTO, F. (org.). Educação do Corpo e Formação de Professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002. [Exemplares disponíveis: 2.]

EFI250 - ATLETISMO II

EMENTA - Iniciação ao atletismo. Atletismo para crianças. Adaptação e evolução dos materiais. Análise técnica das provas do atletismo. Planejamento do treinamento das provas do atletismo.

Bibliografia Básica:

- 1 - FERNANDES, J. L. Atletismo-corridas. São Paulo: EPU, 1978. [Exemplares: 14].
- 2 - FERNANDES, J. L. Atletismo-saltos. São Paulo: EPU, 1978. [Exemplares: 5].
- 3 - FERNANDES, J. L. Atletismo-arremessos. São Paulo: EPU, 1978. [Exemplares: 5].
- 4 - MATTHIESEN, SARA QUENZER. Atletismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2012. [Exemplares: 5].

Bibliografia Complementar:

- 1 - BOMPA, T.O. A periodização do Treinamento Esportivo. São Paulo: Manole, 2001. [Exemplares: 7].
- 2 - BARBANTI, V.J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: E.BLUCHER, 2008. . [Exemplares: 12].
- 3- DANIELS, J. Fórmula De Corrida, ARTMED, 2012.
- 4- SUSLOV, F.P. Atletismo: Preparação dos Melhores Corredores do Mundo nas Provas de Velocidade e Barreira. São Paulo: ABRANTI, 1998. [Exemplares: 1].
- 5 - STANCHER, S. Atletismo preparacion técnica de los lanzadores. La Habana: CIENTIFICO-TÉCNICA, 1989. [Exemplares: 1].
- 6 - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de Atletismo. Rio de Janeiro: SPRINT, 2008. [Exemplares: 8].
- 7 - MATTHIESEN, SARA QUENZER. Atletismo se Aprende na Escola. Jundiaí/SP: FONTOURA, 2009. [Exemplares: 5].
- 8 - KIRSCH, A. Antologia do Atletismo. Rio de Janeiro: AO LIVRO TÉCNICO, 1988. [Exemplares: 2].
- 9 - TEIXEIRA, M.S. Atletismo da Iniciação a Técnica: Corridas, Saltos, Arremessos. São Paulo: OBELISCO, 1973. [Exemplares: 1].
- 10- KRING, R.F. Atletismo nas Escolas. São Paulo: CULTRIX, 1975. [Exemplares: 1].

EFI311 - HIGIENE APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA - Introdução à higiene. Higiene e subdivisões. Tabagismo. As toxicoses e o alcoolismo. Higiene nos ambientes da atividade física. A higiene como conteúdo didático no meio escolar multidisciplinar.

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - GHORAYEB, N.; BARROS, T. O exercício, preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999 [Exemplares disponíveis: 8.]
- 2 - MELLION, M. Segredos em medicina desportiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. [Exemplares disponíveis: 6.]
- 3 - POLLOCK, M.; WILMORE, J. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. [Exemplares disponíveis: 14.]

Bibliografia Complementar:

- 1 - AMHEIM, D.; PRENTICE, W. Princípios do treinamento atlético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 [Exemplares disponíveis: 3.]

- 2 - OLIVEIRA, B.; PAROLIN, M.; TEIXEIRA JÚNIOR, E. Trauma: atendimento pré-hospitalar. Rio de Janeiro: Athneu, 2001. [Exemplares disponíveis: 08]
- 3 - ZUINEN, C.; COMMANDRE, F. Urgências no Estágio de Esportes. São Paulo: Andrei, 1989. [Exemplares disponíveis: 02.]
- 4 - McARDLE, W.; KATCH, F. & KATCH, V. Fisiologia do exercício: energia nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992. [Exemplares disponíveis: 52.]
- 5 - WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001 [Exemplares disponíveis: 36]

EFI312 - EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE COLETIVA

EMENTA - Aspectos históricos da saúde coletiva. Conceito, problema e campo da saúde coletiva. Transição demográfica e epidemiologia. Discussão da determinação social das doenças. Abordagem multidisciplinar do processo saúde-doença. Organização dos serviços de saúde no Brasil e o SUS. Inserção da educação física na saúde coletiva. Introdução à epidemiologia. Questões éticas e estratégicas para a promoção da saúde. Atividade física na promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

- 1 – ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde: Fundamentos, Métodos, Aplicações. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2012. [Exemplares: 21].
- 2 – PITANGA, F.J.G. Epidemiologia da atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde. São Paulo: PHORTE, 2010. [Exemplares: 7].
- 3- ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013. [Exemplares: 39].
- 4- CAMPOS, G.W.S. (org.) Tratado de saúde coletiva. São Paulo, Hucitec, 2012.
- 5-Associação Brasileira de Medicina. SUS: O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo, Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1 - ALMEIDA FILHO, N. Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro: MEDSI, GUANABARA KOOGAN, 2006. [Exemplares: 27].
- 2 - FLORINDO, A.A. Epidemiologia da Atividade física. São Paulo: ATHENEU, 2011. [Exemplares: 1].
- 3 – MALETTA, C.H.M. Epidemiologia e saúde Pública. Rio de Janeiro: ATHENEU, 1998. [Exemplares: 1].
- 4 – PEREIRA, M.G. Epidemiologia. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2005. [Exemplares: 8].
- 5 – HANDLER, J. O Livro da Saúde. Rio de Janeiro: J.OLYMPIO, 1973. . [Exemplares: 20].
- 6 – BRASIL, Ministério da Saúde. Entendendo o SUS, 2006

EFI321 - FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DAS ATIVIDADES CIRCENSES

EMENTA - Introdução e histórico das atividades circenses. Introdução à técnica das

atividades circenses. O circo e a escola. O circo e sua função social. Visita técnica ou palestra.

Bibliografia Básica:

- 1 - BORTOLETO, M. A. C. (Org.). Introdução à pedagogia das atividades circenses. Jundiaí: Fontoura, 2008 [Exemplares disponíveis: 6.]
- 2 - BORTOLETO, M. A. C. (Org.). Jogando com o circo. Várzea Paulista: Fontoura, 2011 [Exemplares disponíveis: 9.]
- 3 - NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. (Orgs.). Fundamentos das ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009 [Exemplares disponíveis: 5.]

Bibliografia Complementar:

- 1 - CARRASCO, R. Ginástica olímpica: a atividade do principiante; programas pedagógicos. São Paulo: Ed. Manole, 1982. [Exemplares disponíveis: 3.]
- 2 - CARRASCO, R. Ginástica Olímpica: tentativas de sistematização da aprendizagem. São Paulo, Ed. Manole, 1983 [Exemplares disponíveis: 5.]
- 3 - LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo: Ed. Manole, 1987. [Exemplares disponíveis: 5.]
- 4 - Reverbel, O. Teatro: atividades na escola, currículos. Porto Alegre: Kuarup, 1989. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 5 - SILVEIRA, J. F. B.; HECKTHEUER, L. F. A.; SILVA, M. R. S. (org) Circo, lazer e esporte: políticas públicas em jogo. Rio Grande, RS: Ed. FURG, 2011 [Exemplares disponíveis: 3.]

EFI352 – JUDÔ

EMENTA - Regulamento para exame e outorga de faixas. Planejamento de competições. Metodologia do treinamento. Regras oficiais da competição de judô.

Bibliografia Básica:

- 1 - DELIBERADOR, A. P. Judô, metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996. [Exemplares disponíveis: 1]
- 2 - KANO, J. Kodokan Judô. São Paulo: Cultrix, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]
- LASSERRE, R. Judô, manual prático segundo a técnica do Kodokan. São Paulo: Mestre Jou, 1975. [Exemplares disponíveis: 1]
- 3 - TOO, H. T. Judô, o caminho suave. São Paulo: Hemus, c2004. [Exemplares disponíveis: 5]

Bibliografia Complementar:

- 1 - ALMADA, F. Judô, análise mecânica das técnicas de projeção do Gokio. Lisboa, Portugal: Instituto Superior de Educação Física, 1980. [Exemplares disponíveis: 1]
- 2 - BUTCHER, A. Judô: guia essencial para dominar a arte. Lisboa: Editora Estampa, 2003. [Exemplares disponíveis: 4]
- 3 - COSTA, A. O. Judô: Confederação Brasileira de Judô. Belo Horizonte, MH. 1981. [Exemplares disponíveis: 2]

- 4 - FRANCHINI, E. Judô: desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2010. [Exemplares disponíveis: 10]
- 5 - HEIM, J. El Judô. Madrid: Espasa-Calpe, 1967. [Exemplares disponíveis: 1]
- 6 - PEREZ CARRILLO, M. Judô Infantil. Barcelona, Esp.: Hispano Europea, 1968. [Exemplares disponíveis: 1]
- 7 - ROZA, A. F. C. Judô Infantil: uma brincadeira séria. [Exemplares disponíveis: 5]
- 8 - YERKOW, C. Judô Katas. Barcelona, Esp.: Hispano Europea, 1974. [Exemplares disponíveis: 1]
- 9 - WHITE, D. Judô: a maneira fácil. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980. [Exemplares disponíveis: 1]

EFI358 – BADMINTON

EMENTA - Histórico e evolução do Badminton. Processos pedagógicos na aprendizagem do Badminton. Fundamentos técnicos e táticos. Sistema de jogo - simples e dupla. Estudo das regras e equipamentos. Badminton na Escola.

Bibliografia Básica:

- 1 - CAÇÃO, JORGE. Movimentação de Campo. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em:<<http://www.fpbadminiton.pt/esptec.htm>>. Acesso em: 27 ago 2008. [Exemplares disponíveis: on line]
- 2 - CAÇÃO, JORGE. Tática Básica de Pares. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em:<<http://www.fpbadminiton.pt/esptec.htm>>. Acesso em: 27 ago 2008. [Exemplares disponíveis: on line]
- 3 - CAÇÃO, JORGE. Tática Básica de Pares de Mistos. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em:<<http://www.fpbadminiton.pt/esptec.htm>>. Acesso em: 27 ago 2008. [Exemplares disponíveis: on line]

Bibliografia Complementar:

- 1 - CAÇÃO, JORGE. Movimentação de Campo. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em:<<http://www.fpbadminiton.pt/esptec.htm>>. Acesso em: 27 ago 2008. [Exemplares disponíveis: on line]
- 2 - CAÇÃO, JORGE. Tática Básica de Pares. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em:<<http://www.fpbadminiton.pt/esptec.htm>>. Acesso em: 27 ago 2008. [Exemplares disponíveis: on line]
- 3 - CAÇÃO, JORGE. Tática Básica de Pares de Mistos. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em:<<http://www.fpbadminiton.pt/esptec.htm>>. Acesso em: 27 ago 2008. [Exemplares disponíveis: on line]

EFI360 - VOLEIBOL II

EMENTA – Mecânica de arbitragem no voleibol e preenchimento de súmula. Tática individual e coletiva das ações do voleibol. Sistemas ofensivos e defensivos e formações avançadas do voleibol.

Bibliografia Básica:

- 1 – BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2013. [Exemplares disponíveis: 10]
- 2 – BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. [Exemplares disponíveis: 10]
- 3 – CBV – Confederação Brasileira de Voleibol. Regras oficiais do voleibol 2015-2016. Disponível em: <http://2015.cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/RegrasOficiaisdeVoleibol-2015-2016.pdf>. Acessado em 30/06/15. [Exemplares disponíveis: on line]

Bibliografia Complementar:

- 1 - BAIANO, A. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]
- 2 - BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento em todos os níveis. São Paulo: EPU, 2010. [Exemplares disponíveis: 5]
- 3 - CARVALHO, O. M. Voleibol: 1000 Exercícios. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]
- 4 - GUILHERME, A. Voleibol: à beira da quadra. São Paulo: Brasipal. 1980. [Exemplares disponíveis: 2]
- 5 – ROSE JR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 5]

EFI362 - BASQUETEBOL II

EMENTA - Abordagem tática de basquetebol. Estudo aprofundado das regras. Eventos de Basquetebol.

Bibliografia Básica:

- 1 – BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2013. [Exemplares disponíveis: 10]
- 2 – BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. [Exemplares disponíveis: 10]
- 3 – CBV – Confederação Brasileira de Voleibol. Regras oficiais do voleibol 2015-2016. Disponível em: <http://2015.cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/RegrasOficiaisdeVoleibol-2015-2016.pdf>. Acessado em 30/06/15. [Exemplares disponíveis: on line]

Bibliografia Complementar:

- 1 - BAIANO, A. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]
- 2 - BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento em todos os níveis. São Paulo: EPU, 2010. [Exemplares disponíveis: 5]
- 3 - CARVALHO, O. M. Voleibol: 1000 Exercícios. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]
- 4 - GUILHERME, A. Voleibol: à beira da quadra. São Paulo: Brasipal. 1980. [Exemplares disponíveis: 2]
- 5 – ROSE JR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2006. [Exemplares disponíveis: 5]

EFI364 - HANDEBOL II

EMENTA - Técnicas e táticas de ataque. Técnicas e táticas de contra-ataque. Tipos de ataque. Formações do ataque. Combinações táticas entre dois e três jogadores. Táticas simples de aplicação imediata. Técnica e tática de defesa. Tática coletiva em defesa. As táticas de jogo. Ações táticas nas cobranças de tiro livre e de sete metros. Regulamentação do jogo. Aplicação de táticas relacionadas à utilização adequada das regras.

Bibliografia Básica:

- 1 - GOMES, A. C. Treinamento esportivo – estrutura e periodização. Porto Alegre: ARTMED. 2009. 275 p. [10 exemplares]
- 2 - GRECO, P. J.; ROMERO, F. Manual do handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. 356p. [10 exemplares]
- 3 - GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: Editora da UFVM. 1998. [5 exemplares]
- 4 - SIMÕES, A. C. Handebol Defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte Editora Ltda. 2002. [5 exemplares.]
- 5 - Handebol - Regras do Jogo. http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182. [Exemplares disponíveis: on line].

Bibliografia Complementar:

- 1 - DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 1995. [Exemplares disponíveis:1.]
- 2 - MARINS, J. C. B. & GIANNICHI, R. S. Avaliação & prescrição de atividades física - Guia Prático. Rio de Janeiro: Shape, 2003. [Exemplares disponíveis: 2.]
- 3 - MARTINI, K. O handebol. Lisboa: Publicações Europa-América, 1980. [Exemplares disponíveis: 1]
- 4 - SALLES, J. G. do C. & DIAS, C. H. Handebol - treinamento técnico. (Fita de vídeo). Viçosa. Canal 4- Comunicações. 2001 [Exemplares disponíveis: 3.]
- 5 - SALLES, J. G. do C. Handebol: treinamento técnico e tático. Viçosa: Canal 4- Comunicações, 2001. [Exemplares disponíveis: 3.]
- 6 - SIMÕES, A.C. Handebol: táticas defensivas e ofensivas. São Paulo: Brasil Ed., 1980. [Exemplares disponíveis: 1.]
- 7 - ZAKHAROV, A. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport., 1992. [Exemplares disponíveis: 1.]

EFI366 - FUTEBOL II

EMENTA - Tipos de marcações utilizadas no futebol. Organizações táticas. Aprofundamento na organização e funcionamento dos sistemas de jogos atuais. Treinamento das capacidades técnicas e táticas da iniciação ao alto rendimento.

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. Futebol Teoria e Prática. São Paulo: Phorte. 1999.[Exemplares disponíveis: 02]
- 2 - GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, v.1. 1998. 230 p. [Exemplares disponíveis: 05]
- 3 - VIANA, A.R. & RIGUEIRA, J.E. Futebol Prático: Preparação Física, Técnica e Tática. Viçosa: Imprensa Universitária, 1981.[Exemplares disponíveis: 09]

Bibliografia Complementar:

- 1 - BUSCH, W. Fútbol Escolar y Juvenil. Barcelona: Hispano-Europea, 1974. [Exemplares disponíveis: 02.]
 - 2 - DRUBSCKY, R. O universo tático do futebol - Escola brasileira. Belo Horizonte: Editora Health. 2003. [Exemplares disponíveis: 02.]
 - 3 - GODIK, M.A. Futebol. Preparação dos futebolistas de alto nível. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1996. [Exemplares disponíveis:01.]
 - 4 - GOLOMAZOV, S. Futebol: treino da qualidade do movimento para atletas jovens. São Paulo; Aratebi, 1996. [Exemplares disponíveis: 04.]
 - 5 - LODZIAK, C. Táticas de futebol. 2.ed. Barcelona: Hispano-Europea, 1972. [Exemplares disponíveis: 01]
 - 6 - MAIER, S. Aprenda com o maior goleiro do mundo. Tradução: Richard Paul Neto. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 7 - PAOLI, P. B. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação Física da Universidade Gama Filho, 2007. [Exemplares disponíveis: 03]
 - 8 - PRONI, M. W. A metamorfose do futebol. Campinas: Unicamp/IE. 2000. [Exemplares disponíveis: 02.]
- AMIEIRO, N. Defesa à zona no Futebol. Um pretexto para reflectir sobre o "jogar"... bem, ganhando. Porto: Edição do Autor. 2005
- BAUER, G. Futebol. Lisboa: Europa-América. 1978.
- ARAÚJO, D. (Ed.). O contexto da decisão - a acção tática do desporto. Lisboa: Visão e Contextos Lda., 2005.
- BANGSBO, J.; PEITERSSEN, B. Soccer systems & strategies. Champaign, IL: Human Kinetics. 2000
- BAUER, G. Fútbol: Entrenamiento de la técnica, la táctica y la condición física. Barcelona: Hispano Europea, 1994.

EFI370 - NATAÇÃO II

EMENTA - Arbitragem em natação. Avaliação e correção das técnicas dos nadadores oficiais. Avaliação e correção das técnicas de saídas e viradas. Técnicas de salvamento aquático.

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da natação. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990. [Exemplares disponíveis: 7]
- 2 - CORREA, C. R. F., MASSAUD, M.G. Natação: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]
- 3 - COSTA, P.H.L. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri: Manole, 2010 [Exemplares disponíveis: 5]
- 4 - FINA. Regras de Natação.
http://www.fina.org/H2O/docs/rules/2015/disciplines/FINAswrules_20152017.pdf.
[Exemplares disponíveis: on line].
- 5 - GARCIA, S.B. (ed) Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, nos esportes e no ecoturismo. São Paulo: Ateneu, 2005 [Exemplares disponíveis: 10]
- 6 - MAGLISCHO, E. W. Nadando ainda mais rápido possível. Barueri: Manole, 2010. [Exemplares disponíveis: 15]

Bibliografia Complementar:

- 1 - CABRAL, F., CRISTIANI, F., SOUZA, W.A. Natação: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. [Exemplares disponíveis: 10]
- 2 - GRECO, C.C. Aspectos fisiológicos e técnicos da natação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. [Exemplares disponíveis: 5]
- 3 - GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri: Manole, 2010 [Exemplares disponíveis: 6]
- 4 - McLEOD, I.A. Anatomia da natação. Barueri: Manole, 2010 [Exemplares disponíveis: 3]

EFI397 - PSICOLOGIA DO ESPORTE I

EMENTA - Introdução à psicologia do esporte. Processos sociais. Liderança. Personalidade. Agressão. Visita técnica.

Bibliografia Básica:

- 1 - SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: Conceitos e novas perspectivas. São Paulo: Manole, 2009. [Exemplares disponíveis: 18]
- 2 - WEINBERG, R. S. & GOULD, D. Fundamentos do esporte e do exercício. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001. [Exemplares disponíveis: 25]
- 3 - THOMAS, A. Esporte: introdução à psicologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. [Exemplares disponíveis: 4]

Bibliografia Complementar:

- 4 - BECKER, Jr., B.; SAMULSKI, D. Manual de Treinamento Psicológico para o Esporte. 2ª ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002. [Exemplares disponíveis: 01]
- 5 - RUBIO, K. Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa, intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. [Exemplares disponíveis: 02.]

EFI491 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTES I

EMENTA - Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento

específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados antecipadamente ao seu oferecimento, acrescentando a sua denominação ao nome raiz da disciplina.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

EFI492 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTES II

EMENTA - Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados antecipadamente ao seu oferecimento, acrescentando a sua denominação ao nome raiz da disciplina.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

EFI493 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTES III

EMENTA - Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados antecipadamente ao seu oferecimento, acrescentando a sua denominação ao nome raiz da disciplina.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

NUT362 – BIOESTATÍSTICA

EMENTA - Planejamento de uma investigação epidemiológica. Delineamento técnico da pesquisa. Objetivo e importância da bioestatística na pesquisa científica. Estatística descritiva. Estatística inferencial. Cálculo do tamanho amostral. Introdução à probabilidade e sua aplicação, avaliação e qualidade dos testes diagnósticos. Teste de hipóteses e intervalo de confiança. Distribuição normal. Teste de qui-quadrado. Tabela de contingência e aplicações. Principais testes paramétricos.

Bibliografia Básica:

- 1 - CALLEGARI, J.; SIDIA, M. Bioestatística: princípios e aplicações. São Paulo: Artmed, 2008. 255p. [Exemplares disponíveis: 37]
- 2 - JEKEL, F. J.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2005. 327p. [Exemplares disponíveis: 21]
- 3 - RIBEIRO JUNIOR, J. S. Análises estatísticas no Excel. Viçosa: Ed. UFV, 2013. 249p. [Exemplares disponíveis: 30]
- 4 - ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 2003. 708p. [Exemplares disponíveis: 26]
- 5 - VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. RJ: Ed. Campus, 2003. 212p. [Exemplares disponíveis: 18]

Bibliografia Complementar:

- 6 - ARANGO, H. G. Bioestatística e computacional. Guanabara Koogan, 2009. 235p. [Exemplares disponíveis: 2]
- 7 - BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 5. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. 339p. [Exemplares disponíveis: 15]
- 8 - MALLETA, C. H. M. Bioestatística - saúde pública. 3.ed. Belo Horizonte, MG: COOPMED Editora, 2006. 304p. [Exemplares disponíveis: 5]
- 9 - MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2004. 493p. [Exemplares disponíveis: 5]
- 10 - TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 410p. [Exemplares disponíveis: 6]
- 11 - VELARDE, L. G. C. Noções de Bioestatística - Apostila - Universidade Federal Fluminense. 100 p.

ANEXO 11**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/LICENCIATURA**

Este regulamento tem por finalidade normatizar as atividades complementares curso de Educação Física/Licenciatura (EFI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação.

CAPITULO 1

Das disposições preliminares

Artigo 1º-O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa disciplina, através do presente regulamento, as atividades consideradas complementares, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Artigo 2º-Considera-se como atividade complementar aquela de caráter científico, cultural e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do graduado, oportunizando o desenvolvimento da capacidade profissional, crítica e reflexiva.

Artigo 3º - As Atividades Complementares serão tratadas como disciplina na estrutura curricular, na forma da disciplina EFI-490 (Atividades Complementares).

Artigo 4º - A disciplina EFI-490 tem a configuração: Créditos e carga horária: 0(0-14) 210 horas; Período de oferecimento: I e II; Conceito: S (satisfatório) ou N (não satisfatório) ou Q (em andamento). Quando atribuído o conceito Q, o aluno deverá, obrigatoriamente, matricular-se no período em que a atividade tiver continuidade. O conceito “Q” poderá ser atribuído apenas 3 (três) vezes, consecutivas ou não. Após essa atribuição máxima, em caso de não cumprimento das exigências da disciplina, deverá ser lançado o conceito “N.

CAPITULO 2

Das Atividades Complementares

Artigo 5º - A validação das atividades pela Coordenação da disciplina dar-se-á mediante a apresentação da correspondente comprovação original de frequência, comparecimento ou participação e da pertinência da atividade com os objetivos do curso didático-pedagógicos e profissionalizantes do curso, expressos no Projeto Pedagógico do Curso.

Artigo 6º - São consideradas atividades complementares para fins de integralização da carga horária:

1. Monitoria remunerada ou voluntária em disciplina do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física até o máximo de 60 horas por período letivo;
2. Participação em grupos de estudo 15 horas e projeto de pesquisa orientado por docente da UFV e devidamente registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa, até o máximo de 20 horas por período letivo;
3. Participação em grupos de estudo 15 horas e projeto de extensão orientado por docente da UFV e devidamente registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa, até o máximo de 20 horas por período letivo;
4. Bolsa de Iniciação Científica até o máximo de 90 horas por período de concessão;

5. Apresentação de trabalhos em eventos científicos na forma oral, painel, audiovisual, etc., até o máximo de 10 horas (por trabalho);
6. Participação em seminários, simpósios, fóruns, palestras, conferências e outros eventos científicos e semana acadêmica, até o máximo de 32 horas (carga horária total do evento, quando houver, ou 6 horas por dia);
7. Participação em cursos de atualização, aperfeiçoamento, extensão e outros até o máximo de 32 horas (carga horária total ou 4 horas);
8. Representação estudantil em órgãos da UFV até o máximo de 20 horas por período letivo;
9. Prestação de serviço voluntário comunitário de cunho social, até o máximo de 20 horas por ano;
10. Bolsa de extensão, concedida pela Pró- Reitoria de Extensão, até o máximo de 30 horas por período de concessão;
11. Publicação de artigos na íntegra em periódicos da área e afins, até o máximo de 25 horas por publicação;
12. Publicação de resumos, 5 horas por resumo, até no máximo 30 horas;
13. Participação em eventos esportivos como atleta, árbitro ou preparador de equipes até no máximo de 30 horas;
14. Participação em organização de eventos científicos, culturais e esportivos até 10 horas por evento;
15. Outras atividades, validadas a critério da Coordenação da disciplina, até o máximo de 20 horas.

CAPÍTULO 3

Do Coordenador da disciplina

Artigo 7º - Compete ao Coordenador da disciplina: Observar as normas regimentais; Apresentar e orientar aos discentes as normas da disciplina; Analisar e validar as atividades devidamente comprovadas pelos discentes e lançar as horas pertinentes em arquivos de registro individuais.

CAPÍTULO 4

Das disposições gerais

Artigo 8º - É de inteira responsabilidade do aluno, junto à secretaria do curso e à coordenação da disciplina EFI 490, a observação e o respeito aos seus prazos e obrigações desta disciplina.

Artigo 9º - Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja pela suspeita de falsificação de documentos, sejam outros fatos, serão rigorosamente verificadas.

Parágrafo único: - Em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo coordenador da disciplina EFI 490 e pelo coordenador do curso que irá

analisar a extensão e a gravidade do fato, ficando o aluno passível de aplicação das normas disciplinares da UFV.

Artigo10º - Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelo coordenador da disciplina EFI 490, com recurso, em instância final, para o colegiado do curso.

Artigo11º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela coordenação do curso de Educação Física/Licenciatura da UFV.

Anexo 12

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/LICENCIATURA

Este regulamento tem por finalidade orientar o processo de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Educação Física/Licenciatura (EFI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), assim como disciplinar a elaboração, apresentação e avaliação do TCC. O presente regulamento foi elaborado, considerando-se as especificidades e interesses da graduação do referido curso.

CAPÍTULO 1

Das Disposições Preliminares

Art. 1º - O TCC deverá propiciar aos alunos do curso de Educação Física/Licenciatura, a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas ao longo da graduação cursada Intencionando-se que os mesmos se iniciem na prática de pesquisa, buscando ampliar os conhecimentos teóricos, realizando uma pesquisa concernente à vertente prática.

Art. 2º - O coordenador do TCC deverá ser o docente responsável pelas disciplinas EFI 497 - Trabalho de conclusão de curso I e EFI 499 - Trabalho de conclusão de curso II.

Art. 3º - O TCC deverá ser realizado individualmente, devendo abordar temáticas relacionados aos interesses do curso e/ou afins, sob orientação, preferentemente, dos docentes do DES/UFV, sendo apresentado sob a forma de monografia.

CAPÍTULO 2

Do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Art. 4º - O processo de confecção do TCC deverá compreender etapas sucessivas que serão desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Parágrafo 1º.– o acompanhamento por parte da coordenação, independente do cronograma estabelecido pelo orientador, será realizado via PVANet.

Parágrafo 2º.– serão adotadas as normas do Manual de trabalhos acadêmicos da UFV para a confecção do documento final.

(<http://www.bbt.ufv.br/docs/ManualtrabalhosAcademicos.pdf>).

Art. 5º - O TCC deverá ser entregue ao coordenador das disciplinas EFI 497 e EFI 499, com a devida autorização do professor-orientador, de acordo com as normas estabelecidas pela UFV.

Art. 6º - A possível mudança de tema do TCC somente poderá ocorrer, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com o devido consentimento destes.

CAPÍTULO 3

Dos alunos e professores-orientadores

Art. 7º - A escolha do tema a ser abordado na confecção do TCC dos alunos da graduação em EFI será feita juntamente com o orientador escolhido pelo aluno.

Parágrafo único – Para consolidar e reforçar a produção acadêmico/científica do curso, embora o aluno tenha liberdade de escolha, é preferível que a temática abordada seja contemplada por uma das linhas de pesquisa ou temática de interesse dos orientadores disponíveis.

Art. 8º - Caberá ao aluno do curso de EFI, dentre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Apresentar ao professor-orientador um anteprojeto contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos e a bibliografia a ser consultada;
- II. Sob a supervisão do professor-orientador, apresentar cronograma, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização das mesmas;
- III. Cumprir o calendário divulgado pelo coordenador das disciplinas EFI 497 e EFI 499 para realização das atividades propostas para a defesa de TCC;
- IV. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador das disciplinas EFI 497 e EFI 499 e/ou pelo seu professor-orientador;
- V. Manter contatos/encontros semanais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- VI. Entregar a versão impressa do TCC, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e as da UFV (Apêndice 1);
- VII. Comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação das disciplinas EFI 497 e EFI 499 para apresentar e defender seu TCC perante banca examinadora.

Art. 9º - Todos os professores dos Cursos de Educação Física da UFV são considerados potenciais professores-orientadores, entretanto, a orientação deverá ocorrer adequando o interesse do professor-orientador, identificado através das linhas de pesquisa em que atua, ou produção acadêmica, com a área de atuação e disponibilidade. Definidas estas questões, professor-orientador e aluno estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões semanais ou quinzenais de orientação.

Parágrafo 1º. - Só haverá substituição do professor-orientador mediante concordância deste, do professor que o irá substituir e do coordenador das disciplinas EFI 497 e EFI 499. Salienta-se que a troca de orientador deverá ser feita por escrito e não pode interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho.

Parágrafo 2º. – O relacionamento entre professor orientador e aluno deve ser o mais profissional possível, o que implica em direitos e responsabilidades de ambas as partes. Qualquer problema ocorrido entre orientador e aluno, deverá ser comunicado, o mais breve possível, pelo interessado, ao coordenador da disciplina.

Art. 10º - São deveres do professor-orientador:

- I. Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do TCC;
- II. Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões semanais ou quinzenais;

- III. Participar de reuniões, convocadas pelo coordenador das disciplinas EFI 497 e EFI 499, para análise do andamento do TCC;
- IV. Verificar a inclusão das solicitações de alteração feitas da banca examinadora na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno.
- V. Verificar e assegurar o cumprimento das determinações e procedimentos éticos para o desenvolvimento dos estudos propostos.

CAPÍTULO 4

Da Defesa e Entrega Final do TCC

Art. 11º - O TCC deverá respeitar às normas e ao cronograma estabelecido pela coordenação da disciplina EFI 499, devendo ser depositado na coordenação da disciplina, em pelo menos uma via encadernada, em espiral simples, com antecedência de no mínimo 10 (dez) dias úteis antes do prazo estipulado para a defesa;

Art. 12º - A data da defesa do TCC deverá ser apresentada pelo coordenador da disciplina EFI 499 no início do semestre previsto para a mesma.

Art. 13º - Após a defesa e aprovação do TCC, o aluno terá o prazo máximo 5 (cinco) dias corridos, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e correções.

Parágrafo único – Imediatamente após as correções feitas ao TCC, em versão definitiva, uma via, encadernada em capa dura, acompanhada de uma cópia em mídia digital deverá ser entregue à coordenação da disciplina, conforme manual de trabalhos acadêmicos.

Art. 14º - O aluno que, sem motivo justificado, não entregar por escrito seu TCC e/ou não apresentá-lo como determinado para a defesa, será automaticamente reprovado, podendo apresentar o trabalho, somente no semestre letivo posterior, de acordo com o calendário acadêmico.

Parágrafo 1º. - O prazo de entrega do TCC, bem como da defesa do mesmo, não serão prorrogados.

Art. 15º - O professor-orientador tem autonomia e poder pleno para impedir que um TCC apresentado, proponha a reprovação do aluno a qualquer tempo, desde que, consubstancie e justifique sua decisão, encaminhando-a, por escrito, à coordenação da disciplina.

Parágrafo único: Caso o orientador não avalize o trabalho realizado, temendo pela sua reprovação ou acreditando que o mesmo ainda não reúna as condições de se dar como terminado, de acordo com seus critérios, poderá não autorizar a entrega do TCC pelo aluno.

CAPÍTULO 5

Da avaliação do TCC

Art. 16º - A avaliação do TCC será feita por uma banca com três avaliadores, composta pelo professor-orientador do trabalho, pelo professor da disciplina de TCC e por um professor convidado;

Parágrafo 1º - Caberá ao professor-orientador, juntamente com o aluno e com a aprovação do coordenador da disciplina EFI 499, sugerem o nome do professor a ser convidado para compor a banca examinadora;

Parágrafo 2º- O professor convidado deverá ser especialista reconhecido sobre a temática abordada pelo TCC. Em casos especiais, a coordenação do curso poderá permitir o convite a professores externos, entretanto, o convidado, além de ter que possuir a titulação mínima de mestre, deverá ser especialista no assunto abordado.

Art. 17º - A avaliação do TCC deverá, obrigatoriamente, contemplar os seguintes critérios:
a) Entrega das tarefas relacionadas a cada etapa da elaboração do trabalho, conforme cronograma estabelecido pelo coordenador; b) Entrega do trabalho completo para submissão à comissão avaliadora; c) Atendimento às sugestões e correções da comissão avaliadora e preparação do documento final, incluindo a ficha catalográfica; d) Defesa pública do trabalho; e) Entrega do Trabalho de Conclusão de Curso na versão digital, pelo PVANet, e impresso para encadernação e envio à Biblioteca Setorial do Departamento de Educação Física.

Parágrafo 1º: A defesa pública do TCC será por meio de exposição de painel e ou oral, onde o aluno será arguido pela banca examinadora. As normas para confecção do pôster estão no apêndice 1.

Parágrafo 2º: As fichas de avaliação do trabalho escrito, da defesa pública e do orientador estão nos Apêndices 2, 3 e 4, respectivamente.

Art. 18º - Com base no cumprimento do cronograma, no exame do trabalho escrito, na defesa pública e na avaliação do orientador, os alunos que obtiverem média igual ou superior a 60 pontos serão aprovados.

Parágrafo único: Caso o aluno não consiga finalizar o trabalho para sua apresentação pública, poderá, como estabelecido no Regime Didático da UFV, solicitar o conceito “Q” em andamento, devendo se matricular-se novamente na disciplina para sua conclusão.

Art. 19º - O aluno reprovado na defesa de seu TCC terá direito a recurso perante a coordenação da disciplina EFI 499. O recurso deverá ser apresentado por escrito, no prazo máximo de dois dias úteis, contados a partir da data da defesa.

Parágrafo Único - Caberá ao coordenador da disciplina EFI 499, juntamente com o professor-orientador do aluno, analisar a pertinência do pedido, determinando seu arquivamento definitivo ou, em caso de aceitação das justificativas, nomear uma nova banca examinadora e uma nova defesa. A nova banca terá um prazo de 5 (cinco) dias corridos, para manifestar-se de forma definitiva sobre o assunto.

Art. 20º - O coordenador da disciplina EFI 499 publicará a relação dos alunos que procederam à entrega do TCC, dentro da data prevista definindo a data, horário e local das defesas e a constituição das bancas examinadoras.

Parágrafo 1º. As notas finais das defesas dos TCC serão publicadas após a entrega da versão definitiva do mesmo.

CAPÍTULO 6

Das disposições gerais

Art. 21º - É de inteira responsabilidade do aluno, junto à secretaria do curso e à coordenação das disciplinas EFI 497 e EFI 499, a observação e respeito aos seus prazos e obrigações.

Art. 22º - Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja pela suspeita de utilização de trabalhos já realizados - nesta ou em outras instituições -, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificadas.

Parágrafo único: - Em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo coordenador das disciplinas EFI 497 e EFI 499 e pelo professor-orientador que irá analisar a extensão e a gravidade do plágio acadêmico, ficando o aluno passível de aplicação das normas disciplinares da UFV.

Art. 23º - Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelo coordenador das disciplinas EFI 497 e EFI 499, com recurso, em instância final, para o colegiado do curso.

Art. 24º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela coordenação do curso de Educação Física/Licenciatura da UFV.

APÊNDICE 1

Normas para entrega do TCC e elaboração do pôster

As normas para a elaboração dos TCC são aquelas editadas pela biblioteca central da UFV e se encontram no link: <http://www.bbt.ufv.br/docs/ManualtrabalhosAcademicos.pdf>

O trabalho deverá ser entregue, impresso e em arquivo digital, para coordenação da disciplina atendendo aos seguintes requisitos:

- 1) Em arquivo digital – inserido pelo sistema PVAnet;
- 2) Impresso: a) na data estabelecida na ETAPA 5 – encadernada com capa transparente – versão para avaliação a ser entregue ao avaliador (esta versão será devolvida com as correções e ou sugestões do avaliador); b) na data do SAC-EFI, em folhas soltas para a encadernação padrão, em capa dura, para ser encaminhada para a biblioteca setorial do DES; e c) Inserir no trabalho, a ficha catalográfica – <https://www3.dti.ufv.br/bbt/ficha/autenticacao>

O trabalho enviado deverá estar impresso somente em uma face do papel, conforme orientações estabelecidas no Manual de normalização de trabalhos acadêmicos produzido pela biblioteca da UFV e encontrado em: <http://www.bbt.ufv.br/docs/ManualtrabalhosAcademicos.pdf>

Normas para elaboração do pôster

O painel deverá ser confeccionado pelos autores, conforme tenha sido aprovado para apresentação pelo seu orientador.

1. Estrutura e conteúdo do painel

1. Dimensões do pôster (largura: 90 cm; altura: 120 cm).
2. Como sugestão, para a elaboração do pôster utilize para os títulos fonte no tamanho 90 pts em negrito; para subtítulos utilize fonte no tamanho 72 pts em negrito; os textos auxiliares podem ser escritos com fonte 28 ou 30 pts.
3. Priorize para a apresentação dos resultados gráficos ou tabelas. Evite textos redundantes se já expostos em uma das duas formas anteriores
4. Itens que deverão constar no painel: Cabeçalho com o nome e logomarca da Instituição; Título; Nomes dos autores e respectivos departamentos e, ou, unidades acadêmicas; Introdução e, ou, justificativa; objetivos; material e métodos ou metodologia; Resultados e, ou, ações desenvolvidas; Conclusões e, ou, considerações finais; Instituição de financiamento se houver; Se essenciais, poderão constar principais referências bibliográficas.

5. Outras considerações:

- a) O painel deverá apresentar clareza e poderá ser ilustrado com figuras, fotos, tabelas ou com outros recursos gráficos possíveis;
- b) As informações deverão ser organizadas de modo que as ideias centrais do trabalho sejam facilmente compreendidas;
- c) O texto do painel deverá ser em um tamanho de fonte que permita a sua leitura a uma distância de pelo menos 1 metro.

2. Apresentação do painel

1. Os autores deverão afixar o painel no local e dia estabelecido.
2. Para cada painel estará reservado, no dia da apresentação, um espaço para fixação, com gancho.
3. A apresentação do painel deverá ser feita pelo autor. Não é permitida em nenhuma hipótese a apresentação do painel por terceiros, não autores do trabalho. O orientador não poderá apresentar o trabalho pelo estudante.
4. O autor deverá permanecer junto ao painel durante toda a sessão. É importante que o mesmo não saia do local, sob pena do painel não ser avaliado.
5. O avaliador ficará em média 10 minutos em cada trabalho para ouvir a apresentação do autor e realizar questionamentos.
6. O painel deverá ser retirado imediatamente após o término da sessão de apresentação.

APÉNDICE 2

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO

Mat.: **NOME:**

Título do trabalho:

1 – Apresentação do trabalho

- | | | |
|----------------------------------|-----------|------------|
| a) Apresentação externa e visual | | |
| b) Organização dos conteúdos | | |
| c) Clareza de expressão | Valor: 5% | Nota _____ |
| d) Visão geral do assunto | | |
| e) Organização interna | | |

2 – Conteúdos do trabalho

- | | | |
|--------------------------------------|-----------|------------|
| a) Abrangência e delimitação | | |
| b) Seqüência de conteúdo | | |
| c) Embasamento bibliográfico | Valor: 15 | Nota _____ |
| d) Coerência da abordagem | | |
| e) Capacidade de síntese e expressão | | |

3 – Conclusões e outros aspectos

- | | | |
|--------------------------------------|-----------|-------------|
| a) Coerência da conclusão com o tema | | |
| b) Avaliação geral do trabalho | Valor: 5% | Nota: _____ |
| c) Outros aspectos relevantes | | |

Total da nota: _____

Se houver observações e ou alterações a serem realizadas no trabalho, favor entregá-las em folhas em anexo, juntamente com o trabalho, na Secretaria do DES ou diretamente ao aluno até o dia _____. Os trabalhos aprovados ou que tiverem alterações solicitadas pelos avaliadores deverão ser apresentados ao avaliador para a assinatura da na folha de aprovação do trabalho até _____ indicando o aval para a preparação da apresentação no SIC.

Avaliador:

Data: ____/____/____ Assinatura: _____

APÊNDICE 3**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****FICHA DE AVALIAÇÃO DO POSTER****NOME DO ALUNO:****Título do trabalho:**

Apresentação do trabalho

- a) Apresentação pessoal
- b) Apresentação do material exposto
- c) Disponibilidade no atendimento
- d) Organização dos conteúdos
- e) Apresentação e expressão
- f) Domínio do tema e objetividade de respostas
- g) Visão geral do assunto
- h) Avaliação geral

Valor: 15% Nota _____

Total da nota: _____

Entregar essa avaliação na Secretaria do DES ou diretamente aos professores responsáveis pela disciplina. Se houver observações e ou críticas, favor anotá-las no verso.

Avaliador:

Data: ____/____/____ Assinatura: _____

APÊNDICE 4**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****FICHA DE AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR****Mat.: NOME:****Título do trabalho:**

O acadêmico , que esteve sob minha orientação, recebe como nota () pela sua atuação na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

Valor Máximo a ser atribuído: 20%

Entregar essa avaliação na Secretaria do DES ou diretamente aos professores responsáveis pela disciplina até o dia .

Se houver observações e ou críticas, favor anotá-las no verso.

Orientador:

Data: ____/____/____

Assinatura: _____